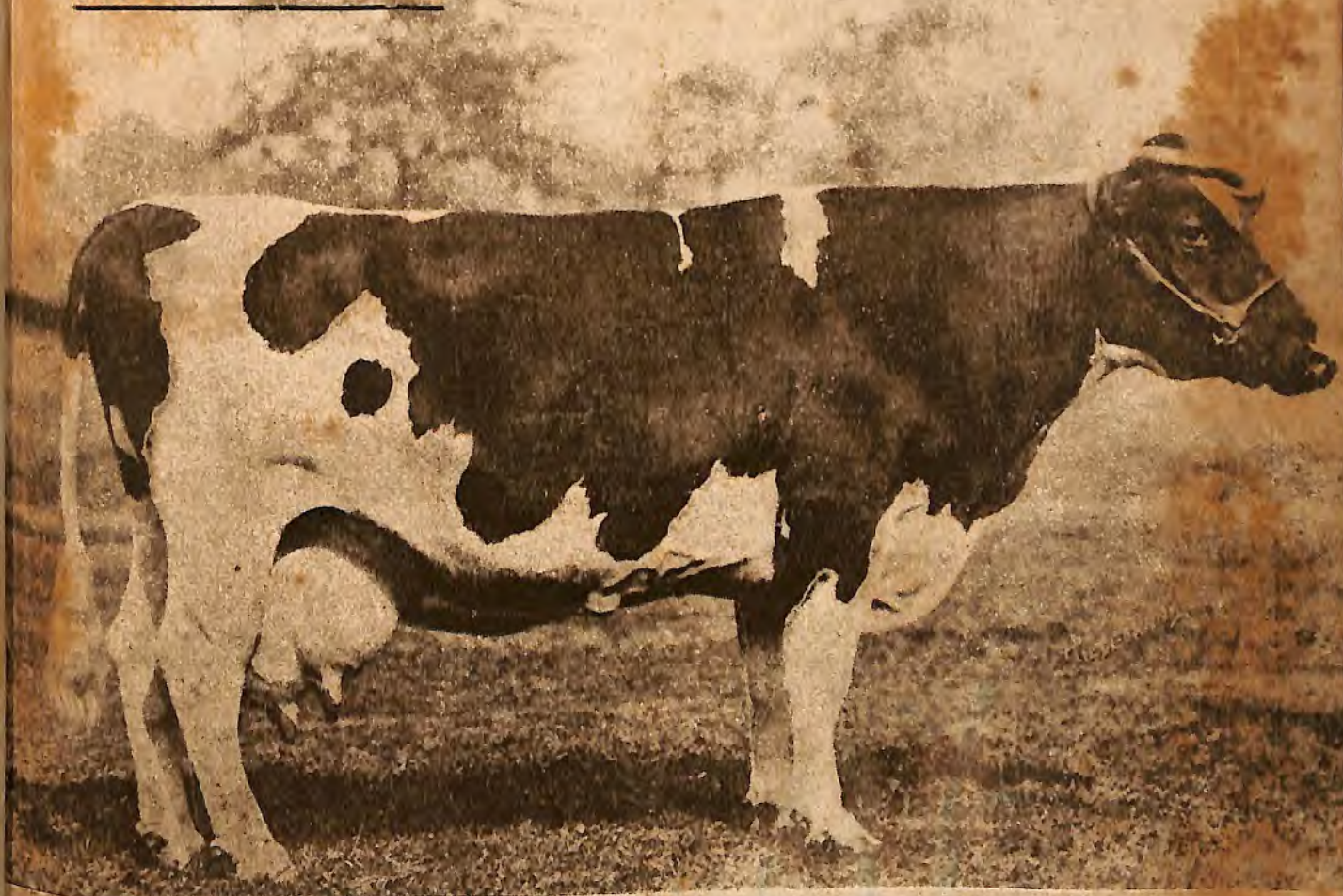


ALAVOURA

Revista da Sociedade Nacional de Agricultura
e da Confederação Rural Brasileira

Anno XXXVI

Julho de 1932



Beba mais leite.

Leite é um seguro de vida

Sociedade Nacional de Agricultura

FUNDADA EM 16 DE JANEIRO DE 1897
Reconhecida de utilidade publica por lei

Presidente perpetuo Presidente honorario
Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida Dr. Geminiano Lyra Castro

DIRECTORIA GERAL

Presidente — Indefonso Simões Lopes
1.º Vice-Presidente — Arthur Torres Filho
2.º Vice-Presidente — João Fulgencio de Lima Mindello
3.º Vice-Presidente — Cacildo Krebs Filho
 1.º Secretario — Antonio de Arruda Camara
 2.º Secretario — Ottoni Soares de Freitas
 3.º Secretario — Luis Simões Lopes
 4.º Secretario — Alpheu Domingues
1.º Thesoureiro — Carlos Raulino
2.º Thesoureiro — José Sampaio Fernandes

DIRECTORIA TECHNICA

Alberto José de Sampaio
Alcides de Oliveira Franco
Altino Sodré
Augusto Ferreira Ramos
Carlos de Souza Duarte
Francisco de Assis Iglesias
Joaquim Luis Osorio
José Gomes de Faria
Moacyr Alves de Souza
Otto Pecego

CONSELHO SUPERIOR

Afonso Vizeu
Aleixo de Vasconcellos
Alvaro Simões Lopes
Amancio Marsilac Motta
Americo Braga
Antonio Barreto
Antonio Cavalcanti de Albuquerque
Antonio F. Magarinos Torres
Arsene Puttemans
Arthur Cardoso Ayres de Hollanda
Benedicto Raymundo da Silva
Carlos Alberto Gonçalves
Edmundo Berchon des Essart
Eugenio dos Santos Rangel

Eusebio de Oliveira
Fidelis Reis
Francisco Leite Alves Costa
Gustavo da Silva D'Utra
Heitor Vinicio da Silva Grillo
Henrique Silva
J. C. Bello Lisboa
Jayme Bernardes Cotrim
João Baptista de Castro
João Gonçalves Pereira Lima
Joaquim Bertino de M. Carvalho
Joaquim Francisco de Assis Brasil
José Maria Fernandes
José Monteiro Ribeiro Junqueira
Julio Cesar Lutterbach

Julio Eduardo da Silva Araujo
Luiz de Faria
Marcus Migliewich
Mario Saraiva
Mario Telles da Silva
Oswaldo Freire Braga de Sequeira
Paulo Berredo Carneiro
Paulo Campos Porto
Paulo Parreiras Horta
Raul Pires Xavier
Serafim Vallandro
Sylvio Ferreira Rangel
Sylvio Torres
Victor Leivas
Virginio Werneck Campello

A Sociedade Nacional de Agricultura em 1931

Comunicações, palestras e conferencias feitas em suas semanas

- 1-3) ALBERTO GONÇALVES (Carlos), Do Departamento Nacional do Commercio, Ministerio do Trabalho:
 1. "A banana no Brasil";
 2. "Como organizar um bananal, no Brasil";
 3. "A bananeira, no Brasil — Preços culturas".
- 4) ALMEIDA (Humberto), do Serviço Florestal do Brasil, Ministerio da Agricultura:

"Primórdios da Silvicultura, no Brasil".
- 5) ALMINO DE QUEIROZ (Celso):

"Cactus sem espinho".
- 6) ALVES ROCHA (Francisco), do Serviço de Industria Pastoral, Ministerio da Agricultura:

"Considerações sobre a industria de couros."
- 7) ALVES DA ROCHA (Sylvano), do Serviço de Inspeção e Fomento Agricolas, Ministerio da Agricultura:

"Inquerito sobre a viti-vinicultura no Estado do Paraná".
- 8) ALVARES DA SILVA (Amaro):

"Inquerito sobre a cultura do coqueiro no Rio Grande do Norte."
- 9-13) ARRUDA CAMARA (Antonio de), Encarregado da Direcção do Serviço de Expurgo e Beneficiamento de Cereaes, Ministerio da Agricultura:
 1. "A questão do matte";
 2. "Considerações sobre o decreto do Governo federal que estabelece a obrigação da marcação dos volumes nacionaes destinados á exportação";
 3. "O "Mulcão", praga do arroz beneficiado em stock";
 4. "Embaraços fiscaes á circulação de cereaes e grãos leguminosos";
 5. "Classificação do arroz, no Rio Grande do Sul".
- 14) ASSIS IGLESIAS (Francisco de), Director Geral do Serviço Florestal do Brasil, Ministerio da Agricultura:

"Madeiras para lançadeiras".
- 15) BARBOSA PERES (Octavio), Delegado do Serviço Federal do Algodão no Estado da Bahia:

"Alcool motor".
- 16) BARRETO (Antonio), Professor do Curso de Química Industrial da Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria, Ministerio da Agricultura:

"Novo processo para conservação de fructos citricos para exportação."
- 17) BELLEZA (Newton), Delegado Technico da Sociedade Nacional de Agricultura, no Estado de Minas Geraes:

"Possibilidades fructícolas do Sul de Minas".
- 18) BELLO LISBOA (J. C.), Director da Escola de Agricultura de Viçosa, Estado de Minas Geraes:

"A "Semana do Fazendeiro", em Minas Geraes".
- 19-20) BERTINO MORAES DE CARVALHO (Joaquim), Director do Instituto de Oleos, Ministerio da Agricultura:
 1. "Projecto para a regulamentação da profissão agronomica";
 2. "Contestação de alguns pontos de uma comunicação, á Sociedade Nacional de Agricultura, pelo Dr. José Sampaio Fernandes".
- 21-24) BRITO GUERRA (Antidio de), do Serviço de Vigilancia Sanitaria Vegetal, Ministerio da Agricultura:
 1. "Parasitismo e Symbiose";
 2. "Contrastes climaticos da agricultura nordestina";
 3. Barateamento dos processos usados na lavoura do Nordéste";
 4. "Rio Grande do Norte algodoeiro".
- 25-26) BOITEUX (Henrique), Almirante:
 1. "Reflorestamento";
 2. "A cultura da "Ramie" em Santa Catharina".
- 27) CAMINHA FILHO (Adrião), Director da Estação Experimental Campos, no E. do Rio, do Ministerio da Agricultura:

Considerações sobre a reforma da estação experimental de campos
- 28-31) CAMPELLO (Virginio), do Instituto de Chimica, Ministerio da Agricultura:
 1. "Cellulose — materia prima para a fabricação do papel";
 2. "Canna de assucar — sub-productos: — cellulose e alcool motor";
 3. "Derivados da cellulose e respectivas applicações industriaes";
 4. "Em beneficio do reflorestamento nacional".
- 32-35) COELHO FILHO (Thomaz A. T.), Lente cathedratico da Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria, Ministerio da Agricultura:
 1. "Novas ameaças á agricultura mundial";
 2. "Ephemerides alcoo-industriaes da Sociedade Nacional de Agricultura";

3. "O livro brasileiro e o "Caroá";
4. "Industria e commercio brasileiro de carnes e derivados".
- 36) DIAS FERREIRA (Bernardo):
"A cultura do fumo, no Brasil".
- 37-38) DOMINGUES (Alpheu), Superintendente do Serviço Federal do Algodão, Ministerio da Agricultura:
1. "As iniciativas da Parahyba em torno do problema algodoeiro";
2. "Os trabalhos experimentaes na cultura algodoeira".
- 39) FALCÃO (Ildefonso), Consul do Brasil:
"A cotação da laranja brasileira em Colonia".
- 40) FARIA (Luiz de), Chefe de Secção do Instituto de Chimica, Ministerio da Agricultura:
"As causas perturbadoras da nossa expansão economica e a actuação dos laboratorios".
- 41) FONSECA FERREIRA (José), do Serviço de Inspeção e Fomento Agricolas, Ministerio da Agricultura:
"Ruralização do Nordéste."
- 42) FLORES DE MORAES REGO (Luiz), do Serviço Geologico e Mineralogico do Brasil, Ministerio da Agricultura:
"Os carburantes nacionaes e o alcool."
- 43-45) FRANCISCO MAGARINOS TORRES (Antonio), Chefe de Serviço, Instituto Biologico de Defesa Agricola, Ministerio da Agricultura:
1. "A produção e o commercio mundial de laranjas";
2. "A inspecção sanitaria vegetal na exportação de laranjas";
3. "O Serviço de Vigilancia Sanitaria vegetal."
- 46-49) FRANCO (Alcides), Chefe de Secção do Serviço Federal do Algodão, Ministerio da Agricultura:
1. "Graduate School";
2. "A escola estatistica moderna";
3. "Novos methodos de experimentação."
- 49) GUIMARÃES (Caio):
"O problema da Baixada Fluminense."
- 50) GUIMARÃES JUNIOR (Luiz), Delegado do Serviço Federal do Algodão, no Estado de Minas Geraes:
"A hegemonia nos mercados mundiaes de algodão."
- 51) HOLLANDA (Arthur C. Ayres da), do Instituto de Chimica, Ministerio da Agricultura:
"Manteiga renovada — Margarinas e succedaneos."
- 52-53) HUNNICUTT (Benjamin), ex-Director da Escola Agricola de Lavras no E. de Minas Geraes:
1. "Congresso de vida rural";
2. "Recommendações sobre standardização."
- 54) JORGE NAYLOR (Franklin):
"A situação dos productos de laranjas de São Gonçalo, no mercado d'esta Capital."
- 55) LEITÃO (Evaristo), do Serviço de Inspeção e Fomento Agricolas, Ministerio de Agricultura:
"Projecto de regulamentação do commercio de bananas."
- 56) LYRA (Juvencio), do Serviço Federal do Algodão, Ministerio da Agricultura:
"O exemplo de Pernambuco na utilização do alcool motor."
- 57-58) MARIA FERNANDES (José), do Serviço Federal do Algodão, Ministerio da Agricultura:
1. "Alcool, Trigo, ou Alcool motor?";
2. "A qualidade do algodão brasileiro na safra de 1930."
- 59-60) MARX (J.):
1. "As industrias auxiliares da citricultura";
2. "Considerações sobre as industrias reguladoras da citricultura."
- 61) MATTOS (Jachinto de) Inspector Agricola Federal no E. do Rio de Janeiro.
"Funcionamento das feiras livres."
- 62) MIRANDA (Tasso de), do Serviço de Expurgo e Beneficiamento de Cereaes, Ministerio da Agricultura:
"As possibilidades da pomicultura no Estado de Pernambuco".
- 63-64) MONTEIRO DE BARROS (Paulo M.), do Serviço de Inspeção e Fomento Agricolas, Ministerio da Agricultura:
1. "A industria viti-vinicola no Rio Grande do Sul."
- 65) MONTERA (Luiz), do Serviço Federal do Algodão, Ministerio da Agricultura:
"Beneficiamento do algodão — sua importancia na valorização do producto."
- 66) MURTINHO BRAGA (Frederico), do Serviço de Inspeção e Fomento Agricolas, Ministerio da Agricultura:
"Possibilidades economicas da bananeira no Estado do Pará."
- 67) PEREIRA BRASIL (Raymundo):
"Fibras vegetaes e textis — suas grandes reservas nativas na Amazonia."
- 68-70) PUTTEMANS (Arsène), Chefe do Laboratorio de Sementes, Serviço de Inspeção e Fomento Agricolas, Ministerio da Agricultura:
1. "Pesquisas originaes sobre a conservação do poder germinativo das sementes";
2. "Exportação de fructos citricos";
3. "Fabrico artificial de estrume."
- 71-72) REPSOLD (Kurt), do Serviço de Inspeção e Fomento Agricolas, Ministerio da Agricultura:
1. "O café e sua influencia no desenvolvimento do Paraná";
2. "A cultura do centeio e sua influencia na questão do trigo."

- 73) RODRIGUES PEIXOTO (Ariosto):
"Inquerito sobre a cultura da videira e fabricação do vinho em Santa Catharina."
- 74-76) ROLFS (P. H.), Consultor Technico da Secretaria de Agricultura do Estado de Minas:
 1. "Acclimação e domesticação das espécies vegetaes anti-lépricas;"
 2. "O abacateiro — Início racional de sua cultura;"
 3. "A força mecânica e a produção agrícola, média."
- 77-81) SAMPAIO FERNANDES (José), da Secção de Carnes e Derivados, Serviço de Industria Pastoral, Ministerio da Agricultura:
 1. "Aspectos da economia mundial e a industria brasileira de carnes;"
 2. "A produção da banha;"
 3. "A questão do nome na padronização agro-pastoral;"
 4. "Apanhado sobre algumas conclusões do Congresso Internacional de Agricultura de Praga;"
 5. "Congresso Internacional de Agricultura de Praga;"
- 82) SANTOS (Eurico), Director da revista "O Campo".
"Agricultura tropical".
- 84-85) SIGNORET (Henry):
 1. "Sugestões sobre a criação de suínos para corte;"
 2. "Modificação no imposto sobre carnes".
- 86) SILVEIRA GRILLO (Heitor da), Assistente do Instituto Biologico de Defesa Agricola, Ministerio da Agricultura:
"A regulamentação da profissão agronomica no Brasil."
- 87) SILVEIRA (Orlando):
"A pecuaria no Brasil Central."
- 88) SOARES BRANDÃO JUNIOR (José):
"A exportação do abacaxi e um novo imposto creado pelo governo argentino."
- 89) SOARES FREITAS (Ottoni), Assistente Technico do Ministerio da Agricultura:
"Resíduos na alimentação de suínos"
- 90-95) SODRE (Altino), do Serviço de Inspeção e Fomento Agricolas, Ministerio da Agricultura:
 1. "Beneficiamento das laranjas nas "Packing-Houses";"
 2. "Alguns aspectos da colheita de laranjas no Districto Federal e Estado do Rio de Janeiro;"
 3. "Irregularidades na exportação de laranjas;"
 4. "Informação sobre o trabalho da comissão nomeada para dar parecer relativamente á regulamentação dos serviços de estiva;"
 5. "Exportação de laranjas;"
 6. "Embalagem de fructas."
- 96-117) TORRES FILHO (Arthur M.), Director Geral do Serviço de Inspeção e Fomento Agricolas, Ministerio da Agricultura:
 1. "Para a erequibilidade da diffusão do emprego do alcool motor;"
 2. "Coordenação das forças agrarias do paiz;"
 3. "Brigadas sanitarias para o tratamento dos nossos pomares;"
 4. "Questionario para o estudo de assumptos referentes ao mercado e consumo internos de fructas;"
 5. "Considerações sobre o alcool motor;"
 6. "Considerações sobre o algodão;"
 7. "Extinção dos formigueiros de saúva;"
 8. "Padronização e a necessidade do estudo dos mercados, interno e externo, para a venda de cereaes;"
 9. "A integração da população do paiz no desenvolvimento de suas forças economicas;"
 10. "O estudo do solo agricola e seu aproveitamento economico;"
 11. "A situação do commercio de laranjas no mercado belga;"
 12. "Contribuição ao estudo da extinção da saúva;"
 13. "O incremento tomado pela agricultura nacional segundo os dados apurados pela Sociedade Nacional de Agricultura;"
 14. "O perigo da super-produção fructicola — Alargamento do consumo interno e a conquista de mercados exteriores;"
 15. "Contribuição ao estudo sobre nossas possibilidades economicas;"
 16. "A instalação, no Rio Grande do Sul, de uma Cooperativa dos Criadores Riograndenses;"
 17. "Estudo sobre a conferencia do Sr. Cincinnati Braga — "A transformação economica do Brasil";"
 18. "As sementes e plantas seleccionadas exercem influencia decisiva no melhoramento da agricultura;"
 19. "A importancia social e economica do cooperativismo;"
 20. "A crise do assucar;"
 21. "Exportação e importação;"
 22. "Como se faz credito agricola no Uruguay".
- 118) TORRES (Sylvio), do Serviço de Industria Pastoral, Ministerio da Agricultura:
"A raiva no Brasil."
- 119) VASCONCELLOS (Aleixo), Chefe de Secção do Serviço de Industria Pastoral, Ministerio da Agricultura:
"Informações sobre o capitulo "Lactici-nios" da communicação do Dr. Luiz de Faria á Sociedade Nacional de Agricultura"
- 120) VIEIRA DE OLIVEIRA (João), do Instituto Biologico de Defesa Agricola, Ministerio da Agricultura:
"Estudo retrospectivo da citricultura, no Brasil".

Summario



A SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA EM 1931
Comunicações, palestras e conferências feitas em suas
semanaes.

COMMERCIO DOS PRODUCTOS AGRICOLAS

O HABITAT RURAL BRASILEIRO

A Comissão Especial da S. N. A.

COORDENAÇÃO DAS FORÇAS AGRARIAS

pelo Dr. Arthur Torres Filho, Presidente da S. N. de
de Agricultura

INSTALLAÇÃO DE UMA HORTA

AS INDUSTRIAS REGULADORAS NA CITRICULTURA

pelo Dr. J. Marx, Engenheiro Chimico

**O EXCESSO DE STOCK DE CAFE' E O SEU
APROVEITAMENTO ECONOMICO**

A sugestão do Dr. Ildefonso Simões Lopes

O PROTECCIONISMO ENTRE NÓS

As tarifas exaggeradas sobre o papel importado

PARA IMPEDIR A SUPERPRODUÇÃO CAFEEIRA

Um decreto federal

O GADO ZEBU'

pelo Sr. Julio Cesar Lutterbach

A RAIVA NO BRASIL E SUA PROPHYLAXIA

pelo Dr. Sylvio Torres, Medico Veterinario

**S. GONÇALO E O CONTINGENTE QUE OFERECE COMO
CENTRO DE PRODUÇÃO**

**A FAZENDA BOM RETIRO, EM GUAXINDIBA, MODELO
DE ORGANIZAÇÃO AGRICOLA**

**AS INSTALLAÇÕES DA COMPANHIA NACIONAL DE
CIMENTO PORTLAND, NO E. DO RIO**

AS FAZENDAS DO CARMO, EM JAPUHYBA

Conservação dos ovos

M A G E

Aspectos topographicos — Decadencia do municipio — A
população — Os transportes — Drenagem e Colonização — pelo
Sr. Manoel Azevedo Leão

A FRUTICULTURA EM MAGE'

O NORDESTE BRASILEIRO

Conferencia do Dr. Theodoreto Nascimento, na S. N. A.

AS SEMANAES DA DIRECTORIA DA S. N. DE AGRICULTURA

JULHO DE 1932

Commercio dos Productos Agrícolas

O fim do *commercio* é *comprar para revender*. Mas, com relação aos productos agricolas, ha uma particularidade a acrescentar, que tanto interessa ao commerciante, como ao agricultor: é que o producto agrícola não póde, em geral, ser revendido tal qual se o compra, tornando-se necessario preparal-o para a venda.

De facto, raramente o agricultor offerece o producto na fórma em que o consumidor o deseja — verdade pouco conhecida, ou pouco perceptivel.

Tomemos alguns exemplos, que a elucidem.

— O trigo, que, para alguns paizes, é o principal producto do ponto de vista nacional, parece, á primeira vista, não poder ser modificado em seu aspecto; entretanto, o grão não entra no moinho exactamente como o entrega o productor. Não só, de ordinario, este, não limpa, não o desembaraça das impurezas, nem, mesmo, o dessecca nos annos humidos, como, pelo habito,

já desregrado, de multiplicar, ao infinito, as variedades de sementes, — com a differença, apenas, de que uns empregam adubo chimico, e outros, não, — as mesmas castas não são susceptíveis de dar a mesma farinha; os cylindros, as peneiras, devem ser regulados de modo diverso e fornecem farinhas differentes, segundo os trigos. Ainda hoje, nos paizes, onde os pequenos moinhos desaparecem, substituidos por verdadeiras usinas, o moleiro é obrigado a compôr lotes médios e offerecer á venda, na bolsa, a *quantidade minima*, que importa em numero vultoso de kilos e que, por isso, poucos, muito poucos agricultores estariam aptos a produzir. E', portanto, ao commerciante de grãos que incumbe fazer misturas, excepto quando o proprio moleiro se acha aparelhado para esse fim, accumulando o seu *metier* com o d'aquelle.

E' da mesma ordem o problema do supprimento dos vinhos communs de consumo corrente.

A clientela exige, sempre, o mesmo vinho, sem o menor aprego á variação das condições de colheita, em cada anno, de sorte que o commercio d'esse artigo fica na contingencia de ter de *preparal-o* para o consumo... O vinicultor, que vendesse directamente no mercado, ao publico, o seu vinho, expôr-se-ia ao insuccesso certo, pelo desmerecimento em que, fatalmente, cahiria a mercadoria, na impossibilidade de manter inalteravel, todo o anno, a qualidade com que primeiro se tivesse feito acreditar.

No commercio de aves, de manteiga, occorre o mesmo phenomeno, que impede a transferencia directa do producto, das mãos do agricultor para as do consumidor.

Mesmo o leite, em natureza, não escapa a essa regra. A venda directa, d'esta mercadoria, pelo criador, expól-o-ia, por vezes, á acção dos regulamentos fiscaes, pela fraude no teor de materias graxas exigido em lei,

emquanto que, de outras vezes, em periodos de melhor nutrição de seu rebanho, elle offerceria, pelo mesmo preço, um leite com um excesso de gordura.

Ahi está o commercio, para evitar esse jogo de alternativas: elle homogeniza todos os leites que recebe e, sem detrimento, presumível, do consumidor, tira partido do excesso de crême que lhe manda o criador.

Os queijos, até certo ponto, fariam excepção a essa regra, ahi intervindo, sem duvida, razões de outra ordem.

Os exemplos *supra* devem bastar para fazer comprehender que, no presente, todo producto agricola requer um preparo prévio. E' no futuro, maior será esse imperativo, porquanto o consumidor, exigindo, cada vez mais, productos padronizados, tornará uma utopia a venda directa do agricultor ao consumidor. A essa tendencia natural do consumo — para o producto estandarizado — vem juntar-se quasi em consequencia, a do commercio.

Só o desconhecimento da importancia e do mecanismo das operações iniciaes, no commercio dos productos agricolas, é que pôde induzir á crença de que, supprimindo-se o intermediario, se concorre para melhorar esse commercio.

Os syndicatos e as cooperativas de producção e de venda, que não cogitarem, preliminarmente, do estudo do preparo dos productos para a venda, dos requisitos de expedição e, sobretudo, das exigencias do consumidor, e que pensarem na supressão do intermediario ou distribuidor, não comprehendendo que a sua acção só poderá ser efficaz em uma phase anterior á da distribuição, terão, forçosamente, seus dias contados.

Tal o conceito do intermediario, na troca das mercancias agricolas, como transparece no juizo critico do brilhante e moderno escriptor de *Monicault*.

O leitor já apprehendeu, sem duvida, que não estamos fazendo a apologia do intermediario,

tomado na accepção pejorativa de atravessador nocivo aos legitimos interesses do productor, agricola ou industrial, como aos do consumidor, que representam, justamente, os dois extremos que que mais soffrem a acção parasitaria e perniciosa d'esse elemento.

Mas, o que queremos realçar é o verdadeiro conceito elevado do commerciante, cuja função, essencialmente integradora da vida de um povo organizado e civilizado, não pôde, sem grave injustiça sómente toleravel da parte do ignorante, ser assimilada e confundida com o papel do intromettedor esporadico.

Eliminar o commerciante, que é o agente da distribuição e collocação da riqueza, seria compa-ravel á supressão de uma das rodas de uma engrenagem para que tivesse maior efficiencia mecanica...

O HABITAT RURAL BRASILEIRO

A Comissão especial da Sociedade Nacional de Agricultura

Attendendo á suggestão formulada pelo professor Alberto José Sampaio, do Museu Nacional, a Directoria da Sociedade Nacional de Agricultura, resolveu nomear uma comissão especial para estudar as questões atinentes ao *Habitat Rural Brasileiro*, em face da Geographia Humana.

A Comissão ficou constituída pelos Senhores: Professor Alberto José Sampaio, Director do Museu Nacional (Presidente); Francisco Iglesias, Director do Serviço Florestal; Professor Benjamin H. Hunnicutt, ex-director da Escola de Lavras; Professor Thomaz Coelho Filho, lente da Escola Su-

perior de Agricultura e Medicina Veterinaria, Humberto de Almeida, e Virginio Campeilo, do Serviço Florestal, tendo sido designado pela Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, cuja collaboração fôra solicitada pela Sociedade Nacional de Agricultura, o professor Taciano Accioli.

A comissão já está installada e já deu inicio aos seus trabalhos.

No proximo numero, consagraremos a esse relevante assumpto uma melhor attenção, para bem esclarecer os nossos leitores, acerca da finalidade dessa Comissão.

Coordenação das forças agrarias

ARTHUR TORRES FILHO

Presidente da S. N. de Agricultura

Reside no **cooperativismo**, em suas diversas modalidades, a formula mais segura para alcançar-se a redenção economico-social dos povos.

Na agricultura verifica-se que o progresso tecnico e economico, em todas as nações, marcha parallelamente com o progresso do cooperativismo, quando convenientemente applicado em suas multiplas manifestações.

Ao regressar da Europa, em 1928, mais do que nunca fiquei convencido de que o Brasil não poderá ter organização economica solida, se ficar indifferente ao movimento cooperativista, tal como se tem operado no mundo porque d'elle depende o augmento de producção, o amparo do agricultor na luta dos mercados e a garantia para poder produzir tranquillamente ao abrigo das crises de numerario.

Não conheço obra social e economica de maior relevancia para o Brasil, do que a que vise melhorar a situação moral e material do homem do campo, atenuando ou supprimindo as causas que entorpecem o trabalho agricola. Na luta constante com a natureza, o agricultor carece de apoio e estímulo para vencer as difficuldades.

No Brasil, com seus oito milhões de agricultores, como em quasi todos os povos, a **agricultura** representa a maior força do Estado. São os productos agricolas que mais concorrem e ainda hoje contribuem para a formação nacional.

Para os que examinam a vida brasileira, torna-se indispensavel, no actual momento, mais do que nunca, um largo pro-

gramma de protecção aos que vivem da terra, porque do contrario, difficilmente se conseguirá desafogar a vida economico-financeira da Nação.

Somos de opinião declarada, a exemplo do que se dá na França, Estados Unidos, Italia, Russia e outros paizes, por uma intervenção mais directa do poder publico no movimento cooperativista, existindo um órgão, com caracter executivo, que presida á **organização, orientação e fiscalização** do movimento cooperativista, como medida inadiavel de defesa da economia nacional.

Esse órgão só poderá ser o Ministerio da Agricultura.

Para quem examina a actividade agricola do paiz, facil será reconhecer que, em todas nossas explorações ruraes, se fazem precisos methodos **financeiros, technicos e commerciaes** novos, capazes de arrancar a producção do empirismo em que vive mergulhada.

A acção individual, tem que ser substituida pela acção colectiva compellindo os produtores ás organizações cooperativas, alcançando-se assim as vendas em commum, com a suppressão de intermediarios inuteis, conseguindo-se que os productos expostos á venda se revistam das garantias indispensaveis de authenticidade.

Dessa forma poder-se-á, com facilidade, chegar á **fiscalização** da exportação, com inteira

garantia para a collocação dos productos nos centros consumidores.

Não vejo outra formula para realizarmos a coordenação das forças agrarias do paiz e valorizarmos nossa producção agropecuaria generalizando ao mesmo tempo methodos aperfeiçoados de producção, colheita e beneficiamento dos productos agricolas, alcançando-se, finalmente, preparação de typos commerciaes aperfeiçoados para a exportação.

No actual momento de depressão economica mundial, necessitamos de proceder á defesa dos mercados internos, tendo a producção preparada para a venda, padronizando todos os productos quanto á qualidade, embalagem, peso, etc., providencia essa mais urgente ainda no que se refere á exportação.

Carecemos de promover o melhoramento dos nossos typos de café, cereaes, fructas, fumo, cacaó, etc., implantando no paiz sabia politica economica, o que só será possivel com a educação do agricultor, por intermedio das cooperativas.

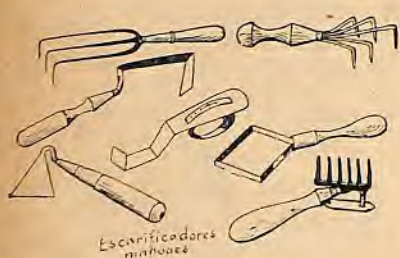
Um programma traçado nessa directriz, reputo medida palpitante para nossa defesa economica, **nacionalização economica — padronização — exportação fiscalizada — conselhos economicos** — eis a orientação que temos de seguir.

Hoje que só podemos contar com o nosso proprio esforço — precisamos ir buscar no meio nacional as fontes de vida — desenvolvendo uma actividade intelligente, scientifica, propria do gráo de civilização attingida pelo paiz.

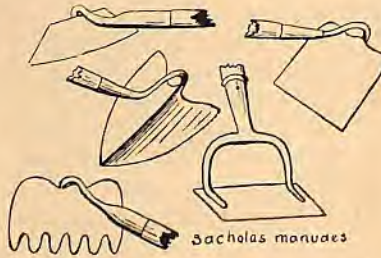
Instalação de uma horta

IMPORTANCIA — A importância de uma horta caseira é de triplice aspecto: **pecuniario**, pelo dinheiro que fica em casa, deixando de sair para o bolso do quitandeiro; **hygienico-dietetico**, pelo acesso, prompto, na alimentação diaria, a verduras sempre frescas, variadas e de procedencia conhecida;

exposição a sudéste é preferivel, porque a drenagem se faz naturalmente, conservando a terra enxuta, e se aquece mais cedo na primavera, tornando possivel a produção de plantas precoces; ser protegida contra os ventos dominantes, para evitar desseccamento rapido do solo e seus desagradaveis



Escarificadores manuaes



Sacholas manuaes



Differentes modelos de pásinhas e cavadeiras

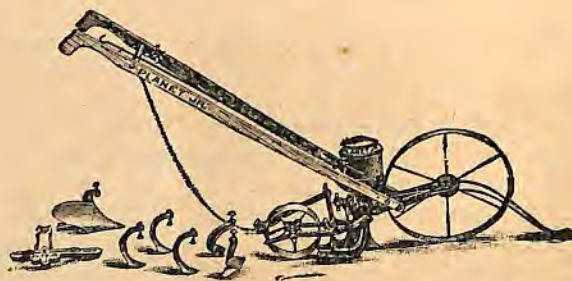
cida; **hygienico-moral**, pelas preocupações mentaes, seguidas, ou não, de applicação manual pelo proprio, que desenvolve, no contacto nobilitante do homem com a natureza, fonte das mais virtuosas verdades, escola permanentemente aberta, **risonha e franca**, a todas as gerações, de moços e velhos.

Deve, pois, haver uma horta em toda a casa, que disponha de algum espaço no quintal.

OBJECTIVOS — Em uma horta, os principais fins a collimar, são: a produção de uma quantidade constante, uniforme e sufficiente, das hortaliças mais apreciaveis pelos membros da familia, a quem se destinem; a qualidade das mesmas, de muito maior importancia, neste caso, que na exploração commercial; a maior variedade, possivel, da verdura.

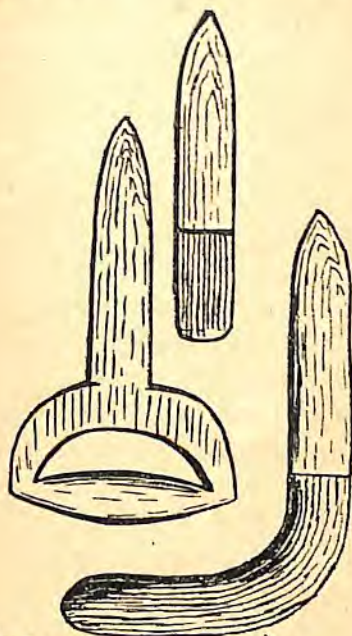
LOCALIZAÇÃO — Na installação da horta, é preciso não esquecer que: ella deve ficar o mais perto, possivel, da casa de morada e do reservatorio d'agua, por causa dos trabalhos de cultura e colheita, da vigilancia constante, e da necessidade de régua, especialmente nas occasiões de sementeira e transplantação; o terreno com algum declive e

effeitos sobre a vegetação; não soffrer sombra demasiada, pelos inconvenientes que acarreta; quanto á natureza do solo: á falta de um que contenha a areia, a argila e o humus, em proporções harmonicas, e, entre o arenoso e o argiloso, isto é o em que predomina a areia ou a argila, preferir o arenoso, por estas vantagens: aquece mais cedo, na primavera, podendo mais cedo, portanto, ser amanhado; conserva uma temperatura interna mais alta, permitindo a cultura pelo adeantado do outunno; responde mais depressa á irrigação; enxuga-se mais rapidamente depois das chuvas; facilita a acção mais prompta dos adubos; facilita a



execução dos amanhos e da transplantação; torna menos difficil a colheita de plantas-raizes, que,

ahi, se desenvolvem melhor e sahem mais limpas de terra; reduz a limpeza e o preparo das plantas, para consumo.



Differentes modelos de plantadores

Entre os arenosos, distinguir: os de granulação grossa (produção precoce, boa drenagem, prompta resposta á irrigação, requerendo, porém, repetidas e abundantes applicações de material humífero: estrume de curral, adubo, vende, etc.); humífero: estrume de curral, adubo verde, etc.); de alimentos, para as plantas, que os do typo anterior, requerendo menos agua de irrigação, não sendo, entretanto, tão precoces, nem tão productivos quanto os do typo seguinte); os de granulação fina

(considerados os mais productivos, mantendo-se sua fertilidade com menor despeza, e possuindo as qualidades vantajosas dos de media granulação).

PREPARO DO SOLO — O adubo basico é o organico, de preferencia o estrume de curral, que deve ser bem applicado e em condições proprias. O estrume fresco e palhoso, enterra-se, fundo, ao outomno, ou muito cedo á primavera, e o bem curtido, um pouco antes da plantação e mais superficialmente.

Algumas plantas, porém, como a alface, o rabanete, o repólho precoce, produzirão melhor com uma adubação de nitrato de sodio (salitre do Chile), ou com adubo potassico, como a batata inglesa, isso em addição a uma applicação racional de estrume de curral bem curtido.

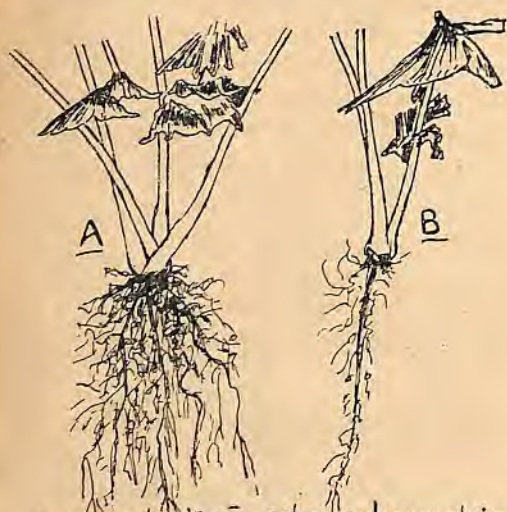
O estrume deve ser incorporado ao solo, por meio do arado, e este, depois, bem gradeado e igualado, á superficie. Virar convenientemente a leiva, com o arado, de maneira que se acamem, direito, pelo plano superior, ajustando-se umas ás outras.

No caso de não ser possivel o emprego de machinas, no preparo do solo, usar, então, correctamente, dos instrumentos simples manuaes, taes como: a enxada commum, a pá-de-pedal, o ancinho, etc., cujo trabalho systematico deixa a terra leve e nivelada.

ESCOLHA DAS VARIEDADES — Antes da escolha das variedades, devem-se determinar as especies a cultivar, e sua qualidade, preferindo, sempre, as sementes das já adaptadas ao meio e de



reputadas. Receber com muita cautela as novimarcas commerciaes ou casas vendedoras idoneas e dades, em materia de sementes...



Efeito da transplantação sobre o desenvolvimento do systema radicular do alho: A-transplantado, B-não transplantado

Na escolha das variedades, é preciso ter em vista: o tempo necessario á maturação, a adaptabilidade ao clima e ao solo, o vigor e o porte a que, normalmente, attinge a planta, exigencias de trato e o objecto da exploração.

Será sempre aconselhavel produzir-se, seleccionada, a propria semente; mas, tendo-se de comprar, procurar obter o que ha de melhor, na pratica, embora mais caro. Em qualquer caso, proceder á determinação, previa, do grau de pureza, da faculdade e energia germinativas, e do valor cultural das sementes a empregar, segundo as instrucções que publicaremos no proximo numero desta revista.

VIVEIROS — O viveiro, ou leito especial destinado ao nascedouro das plantas que tenham de ser mudadas para local definitivo, deve estar ao abrigo dos ventos quentes e perto da agua de régua.

A melhor terra para viveiro, quando este se faz em caixotes ou pequenos taboleiros, consiste em uma mistura de uma parte de estrume bem curado (não resequido, nem lavado e podendo ser acompanhado de folhas decompostas), 2 partes de argila vermelho-escura, e uma parte de areia fina. Mistura-se tudo, bem, com a pá, peneira-se,

em seguida, e enchem-se os caixotes, ou os taboleiros com que passou na peneira.

Para semear, comprime-se, levemente, a terra e marcam-se sulcos ou carreiras rectas, distantes duas pollegadas uma da outra. Depois de lançadas as sementes nos sulcos e levemente cobertas de terra, comprime-se, com moderação, a superficie, por meio de uma taboa lisa.

A quantidade de sementes a empregar, depende: 1) da época (quanto mais cedo, maior a quantidade a semear); 2) da natureza do solo (nos argilosos a quantidade é maior, que nos arenosos); 3) do tamanho e vigor normaes da planta; 4) da vitalidade da semente (avaliada pelo ensaio germinativo); 5) do desbaste (mais espaçadas as plantinhas, menos dispendioso o desbaste); 6) da frequencia de molestias e pragas de insectos (quanto mais frequentes, maior a quantidade); 7) do modo de cultura (nos casos de sementeira em logar definitivo, usa-se de menos semente, que quando se faz viveiro); 7) predilecções particulares (consumo mais intenso e por maior espaço de tempo, de uma determinada especie de hortaliça).

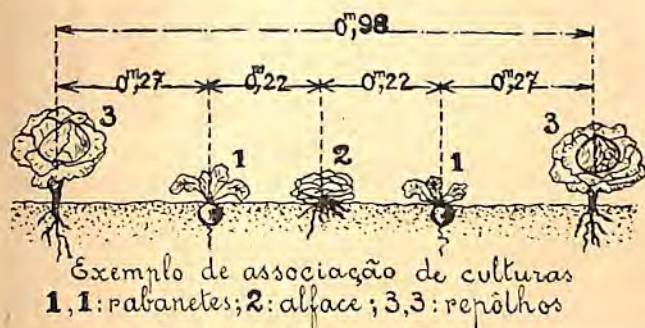
A profundidade, a que se deve enterrar a semente, depende de varias circumstancias, principalmente das seguintes: tamanho (maior a semente, maior a profundidade); natureza do solo (nos arenosos, a sementeira poderá ser mais profunda que nos argilosos); do estado do solo (nos solos seccos, maior profundidade, que nos humidos, ou bem irrigados); da estação do anno (nas



Manejo correcto (A) e incorrecto (B) do plantador (C)

quadras do anno, de maior humidade, nas camadas superiores do solo, sementeira menos profunda).

Uma semeadeira mecânica, tocada á mão, executa, por si só, o seguinte trabalho: abre o sulco, deixa cair, ali, a semente, cobre o sulco, comprime o solo e marca a carreira seguinte.



RÉGAS — Réguas abundantes, criteriosamente distribuídas, permitem uma larga e compensadora produção de hortaliças. Onde ha agua encanada, ou sob pressão, a instalação de uma mangueira commum e que possa attingir a qualquer ponto da horta, facilita, enormemente, o trabalho das réguas.

DESBASTE — O desbaste consiste em eliminar as plantinhas mais fracas ou defeituosas, deixando o maximo de espaço possivel ao desenvolvimento normal dos individuos mais vigorosos, ou de melhor conformação.

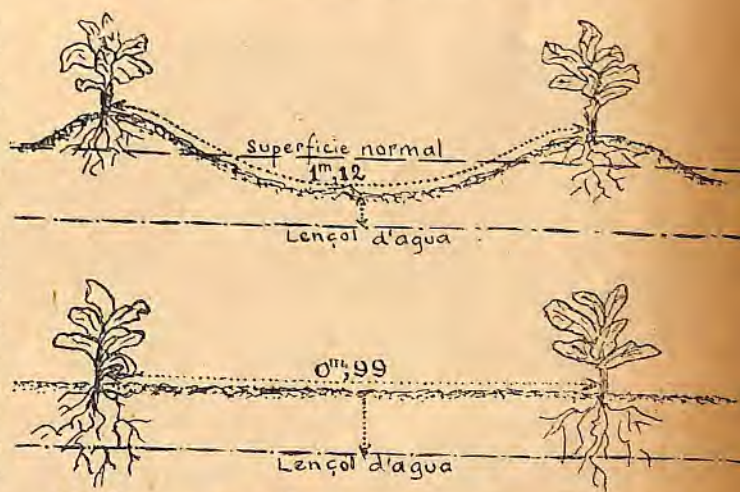
TRANSPLANTAÇÃO — Muitas hortaliças são mais efficientemente cultivadas quando semeadas em viveiro e transplantadas, depois, na occasião opportuna, para seus logares definitivos, pelas razões seguintes: algumas plantas amadurecem mais cedo, por esse tratamento; em pequeninos canteiros, as operações mais facilmente se concentram; nos pequenos viveiros, o combate a ervas daninhas e parasitas torna-se menos dispendioso e incommodo, bem como é possivel dispensar, mais prompta e livremente, os cuidados especiaes que certas plantas requerem; a transplantação faz desocupar o terreno para culturas mais precoces, ou outros fins; a transplantação fortalece e desenvolve o systema radicular das plantas; augmentando a precocidade de algumas d'ellas, como, por exemplo, o tomate.

A transplantação deve effectuar-se, para cada especie, após decorrido um certo lapso de tempo, de nascidas as plantas, em dia nublado, que preceda, ou siga, á chuva, pela manhã, bem cedo, ou á tarde, preparando-se, para isso, a terra com identicos cuidados aos da sementeira, e servindo-se de

instrumentos simples, taes como: o transplantador ou plantador de madeira; a pequena pá, ou enxada, etc.

MOLESTIAS E INSECTOS — No controle de molestias e insectos, que infestam a horta, o melhor é sempre prevenir, mantendo a mais rigorosa hygiene pela observancia de certas normas, como: queimar, systematicamente, todo residuo de colheita (folhas, hastes, ramos, etc.), doente, por molestia ou insecto, dando o que estiver são, de comer a animaes, quando os haja, aproveitando, no primeiro caso, as cinzas; evitar, a todo transe, accumulo de qualquer material, ou plantas adventicias, ou inuteis, que possam servir de abrigo ou de hospedeiro a molestias e insectos; atacar, immediatamente, todo mal que appareça, consultando, para tanto, as fontes technicas autorizadas, officios ou particulares.

PRECEITOS GERAES — Manter o solo em boa fertilidade e constante amanho: pela estrumação (quando necessaria e na proporção conveniente, que póde ser de 20, 30, 40, ou mais, toneladas, por hectare); pela cultura, sachação e limpeza, não permitindo, nunca, a formação de uma crôsta resistente na superficie do solo, nem o apparecimento de plantas damninhas; pela pratica do afo-



Em terras enxutas, a cultura em solo plano é a preferivel, pelas razões que ali estão.

lhamento, ou rotação cultural (mudança racional de cultura, no mesmo terreno); pela associação ou intercalação de culturas, no mesmo talhão, quando aconselhavel.

O que é indispensavel para produzir bons cafés e realizar grandes lucros.

O Conselho Nacional do Café está distribuindo profusamente os seguintes opportunos ensinamentos :



Colher o seu café só quando estiver maduro, e, se possível, sem atiral-o ao chão, onde se mistura com impurezas, de difficil separação, e que alteram enormemente a qualidade do producto. Colher em peneiras ou lençoes todo o que puderem, mesmo pagando mais alguma cousa aos operarios;

N ã o deixar o café amontoado no terreiro sem espalhar e mexer; a fermentação altera o gosto do producto desvalorizando-o. O comprador conhece bem os cafés fermentados, pelos quaes paga sempre menos;

Mexer constantemente o café no terreiro, para que elle tenha uma sécca tanto quanto possível igual; se o terreiro é de terra, convém, ao ajuntarem o café á tarde, varrerem cuidadosamente, para que não fiquem enterrados caroços que *ardem* e prejudicam a qualidade do café.

S ó mandar para as machinas o café depois de ter attingido o *ponto* conveniente, quando mais não tiver manchas escuras, denunciadoras de humidade. Os cafés mal secos, no fim de pouco tempo, ficam brancos e muitas vezes mofam; se isso acontecer, elles terão de ser apprehendidos pelo Conselho e eliminados, de accôrdo com a lei, sem que o seu proprietario receba qualquer indemnização. Seu prejuizo será total;

N ã o beneficiar seu producto em machinas ordinarias; procurar um bom engenho que não quebrando o café, delie elimine as impurezas: paus, pedras, côco s e cascas;

U s a r sempre saccaria perfeita; a economia em usar saccoes velhos e estragados é apenas apparente; o café que vasa dos mesmos, e o productor perde, tem mais valôr que a differença do custo entre um bom sacco e um sacco ordinario;

Sempre que fôr possível ,catar em boas machinas, e tambem á mão, o café, produzindo assim um artigo optimo, de facil negociação, que fartamente compensará os esforços e despesas feitas, principalmente agora que o Conselho compra escolhas de catação.



As Indústrias Reguladoras na Citricultura

Para competir com os outros países produtores de Agrumes será preciso adaptar medidas que garantam a estabilidade do nosso mercado.

Na Itália, Hespanha, Califórnia, para só mencionar, apenas os países que mais contribuem para o intercâmbio dos chamados subprodutores da Citricultura, somente as frutas de ótima qualidade servem para o consumo e exportação. O resto, frutas de refugo, ou caídas ao chão, etc., servem para equilibrar o rendimento econômico da cultura; excepcionalmente, podem-se valorizar as frutas de primeira qualidade, em annos de superprodução, destinando-as ao fabrico de subproductos.

A produção media, mundial em Agrumes por anno, está cal-

Dr. J. MARX

Engenheiro Chimico



culada em 1.945.000 toneladas, assim distribuidas:

Africa	1,3 % do total
Australia	2,6 " " "
America Central e do Norte . .	29,0 " " "
Hespanha	29,4 " " "
Italia	20,5 " " "
Japon	7,7 " " "
Palestina	2,3 " " "
Outros países	7,2 % do total

A importancia das industrias auxiliares, reguladoras, fica patente deante das seguintes cifras da Estatistica:

Segun U.S.A. Consular Report, no anno de 1932, a produção da Italia era de 300.000 toneladas Citrus, 8.000 toneladas de acido citrico e citrato de cal, e 742.000kilos de essencias varias.

Da produção total, 55% correspondiam aos subproductos, 31 % á exportação e 14% ao consumo interno.

No mesmo anno, na Hespanha, foram produzidos 1.121 toneladas de acido e cotratos e 84.000 kilos de essencias, estas no valor de 2.000.000 de pesetas.

O valor mundial dos subproductos da citricultura é calculado em 250.000.000 de libras por anno.

No titulo destas considerações, usei da palavra *reguladora*, e não "subproductos", para caracterizar, desde logo, os limites dessas industrias.



A escolha de laranjas, em uma "Packing-house" provisoria

O motivo para isso nos fornece a Italia. no anno de 1908, o Governo italiano, no intuito de beneficiar os pequenos cultivadores, fundou a "Camara Agrumaria". Apareceram, então, os subproductos, citrato de cal e acido citrico, em quantidade, cada anno, maiores. A Camara pagava ao productor, no acto da entrega, 25% do valor e o resto, de uma só vez, quando a mercadoria sahia dos armazens, vendida pela Camara ao Commercio. Consequencia: no anno de 1932, a Camara tinha um stock sufficiente para abastecer ao mundo inteiro durante tre annos e devia aos productores mais de 4.000.000 de iras, correspondentes á primeira prestação de 25%.

Foi quando acharam mais conveniente estimular e favorecer á exportação. O resultado dessa providencia foi o seguinte:

	1928
1923	
55,5 %	31,0 % Subproductos
35,0	50,2 % Exportação.

A industria dos oleos essenciaes que, na Italia, não figuram sob o controle da "Camara", seguiu, como nos outros paizes, seu curso normal de desenvolvimento, conforme a lei da oferta e da procura.

Para um mais rapido esclareciment da questão dos subproductos, junto, aqui, uma tabella onde estão concatenados os principaes valores das industrias analyticos realizados na Estação Experimental da Universidade da California. Os valores representam uma media e podem servir para dar uma idéa comparativa dadas as condições tão differentes da citri-

cultura, nos varios paizes, dependendo da especie cultivada, do meio agricola do clima e — *last not least* — da experiencia e energia do cultivador.

Deixo de tratar de algumas industrias de menor vulto, como a do succo de limão concentrado, a fabricação de alcool e das materias pecticas, e passo aos productos principaes, isto é, o acido citrico e os oleos essenciaes.

ACIDO CITRICO

O acido citrico se encontra, geralmente, no mercado, na forma cristalisada e raras vezes em estado liquido, concentrado, com uma 450 grammas de acido, por litro; nesta ultima forma, foi importado durante algum tempo, nos Estados Unidos do Norte por conveniencias alfandegarias.

FABRICAÇÃO

Começa com a preparação do citrato de cal. Das frutas, uma vez extraídos os oleos essenciaes, separa-se por meio de prensas hydraulicas, ou centrifugação, o succo das materias pecticas e da cellulose. Estas sob a forma de torta, têm-se vendido para alimentação de car e o acido citrico. Poucas gado, e contém a Vitamina C. O liquido obtido contem assu-vezes se submete a fermentação para obter o alcool. Em geral, despreza-se este sub-producto e procede-se a neutralização do acido pela lixivia de cal, fervente. Assim, o citrato de cal fica quasi insolúvel; filtra-se e lava-se com agua fervente o citrato. Quando se quer vender sob tal forma, como preferem muitos productores,

dessecca-se o producto em estufas especiaes. O producto tem, theorisamente, 73,5 % de acido citrico; na pratica, porém, calcula-se o producto commercial á base de 64 %, minimo, dependendo o preço da riqueza da sua composição.

Para fabricar o acido citrico não é preciso seccar o citrato. Dilue-se-o nagua, misturando-o ao acido sulfurico, em peso equivalente, dahi resultando o acido citrico livre e o sulfato de cal, que se separa por filtração.

O liquido se concentra até uns 50° Beaumé e deixa-se cristallizar. Os cristaes se seccam á temperatura baixa e as aguas madres voltam no processo.

Na pratica, não se conseguem os valores indicados na tabella, devido a defeitos de technica de manipulação, ou a aparelhos pouco aperfeiçoados.

Assim, segundo informações do Dr. Pizzighelli, nas fabricas da Sicilia e da Calabria, poucas vezes excedem de 40 %. Nas fabricas da California, o rendimento é de 80 %; isso, porém, é devido, em grande parte, ao facto de que lá se trabalha, em grande parte, com citrato de cal importado, que apparece na estatistica englobado. Na Hespanha, consegui, por processos applicados, um rendimento de cerca de 70 %, da tabella.

Dos limões de Campo Grande extrahiram-se de 200 frutos, 3 litros de succo com 80 grammas de acido por litro, o que equivale a uns 19 % da tabella. Mas, em vista das informações que me deram sobre o methodo seguido, acho que o rendimento poderá ser bem maior.

Os consumidores principaes do acido citrico são as fabricas de tecidos finos; na França, usa-

se-o muito para corrigir a acidez do vinho.

E' consumido, sobretudo, nas industrias alimenticias, bebidas e para fins medicinaes.

O preço do acido puro regula uns 5 shillings, o kilo; nesta praça, vende-se a uns Rs. 15\$000 o kilo.

Os principaes consumidores do acido citrico, são:

U. S. A. — com 38 % da producção total.

França — com 22 % da producção total.

Inglaterra — com 21 % da producção total.

Allemanha — com 7 % da producção total.

Outros paizes — com 12 % da producção total.

OLEOS ESSENCIAES

Os processos para a obtenção dos oleos essenciaes são differentes, segundo se trata de aproveitar frutas, cascas, folhas, ramos, ou flores. Assim:

1.º — Espremendo as cascas, depois de separadas da carne, sobre uma esponja vertendo, a seguir, o oleo numa panella;

2.º — Rolando as frutas, enteiçadas neste caso, na "escuelle á piquer", que nada mais é que um prato de cobre estanhado de 20 centímetros de diametro, em forma de um prato fundo, munido de uns 150 dentes, de 5/8 pollegada, e que abrem as células oleíferas, ao centro do prato, encontra-se um tubo soldado, de uma pollegada de diametro e umas 8 pollegadas de comprimento destinado a recolher o oleo extrahido; cheio este canudo, esvasia-se-o por meio

de um bico, na peripheria do prato.

Esses dois processos são para industria domestica e, por isso, não se podem applicar em grande escala. Fizeram-se varias tentativas no sentido da grande industria olizar da producção, mas sem resultado, satisfatorio, não se tendo conseguido apurar, mesmo, mais de 10 %, sobretudo na fabricação do oleo de bergamota, a unica especie que se cultiva para fins exclusivamente industriaes.

3.º — Distillação das flores, folhas e ramos com agua, sem ou no vacuo;

4.º — Maceração das flores em massa, composta de 30 % de gordura de porco e 70 % de banha, extra-refinada e preparada, "ad hoc".

5.º — *Enfleurage* das flores, processo muito usado em Nizza e Grasse; consiste em alternar pannos, untados de gordura ou oleos especialmente preparados, com camadas de flores. Por um kilo de gordura empregam-se 8 kilos de flores. E' de notar que as flores de laranja, e outros citrui, não desenvolvem mais aroma durante a *enfleurage*, ao contrario, por exemplo, das violetas, rosas, tuberosas, etc.

Os processos acima discriminados, sob ns. 4 e 55, dão, como producto para commercio, as pomadas aromaticas, que se tratam pelo alcool rectificado e purissimo, resultando, dahi, a "essencia de laranjas, amargas ou doces", que podem alcançar até o preço de 10\$000 por kilo, conforme.

6.º — Extracção dos oleos essenciaes com dissolventes organicos, como, por exemplo, o ether de petroleo.

Todos os oleos, obtidos por qualquer dos processos, são rectificados ou redistillados.

Poucas distillarias extraem os terpenos e sesquiterpenos, augmentando, assim, consideravelmente, o valor commercial da exploração.

Qual desses processos deveriamos adoptar, no Brasil? Isso dependeria de experiencias a realizar e de considerações de ordem technica e economica.

A seguir, damos uma ligeira idéa dos preços desses oleos, conforme a ultima cotação da casa Schimmel, uma das maiores do ramo. Os preços variam segundo a pureza e concentração dos elementos odoríferos, mercadoria c. i. f. Rio.

Oleo de Bergamota, U. S. A. \$ 5,00 até 19,00.

Oleo de Limão, U. S. A. \$ 3,10 até 47,50.

Oleo de Petitgrain, U. S. A. \$ 3,50 até 6,65.

Oleo de Limetta, U. S. A. \$ 37,00 até 338,00.

Oleo de Laranja amarga, U. S. A. \$ 4,35 até 222,00.

Oleo de Laranja doce, U. S. A. \$ 5,15 até 95,25.

Oleo de Neroli, U. S. A., \$

Eis, em breves palavras, as considerações que desejava fazer sobre as industrias "reguladoras" da Citricultura. Nesse curto espaço de tempo não podia ter sido mais explicito; mas, si, com isso, houvesse logrado despertar o interesse para essa questão, tão importante, ao meu modo de ver, para o Brasil, dar-me-ia, então, por satisfeito, pela convicção de que algo produzi em beneficio da Citricultura brasileira.

HIME & CIA.

52-Rua Theophilo Ottoni-52

(Esquina da Rua da Quitanda)

Caixa Postal: 593 — End. Telegr. FERRO — Telephone: 4-6075

RIO DE JANEIRO



FABRICANTES — IMPORTADORES — EXPORTADORES

GRANDE DEPOSITO DE: Ferro em barras, chapas de ferro, vigas de aço, cobre, latão, zinco, chumbo, cimento, telhas galvanizadas, tubos de ferro galvanizado, tubos para caldeira e para vapor, alvaíade, oleos e tintas, arame farpado, enxadas, bombas, arados solda caustica, louça sanitaria, ferragens em geral para construção, uso domestico, etc.

Depositarios da COMPANHIA BRASILEIRA DE USINAS METALLURGICAS, com grande laminação de ferro e aço em barras, vergas e cantoneiras, fundição de ferro e bronze, fabricação de parafusos, rebites, pregos para trilhos, ferros de engommar, balanças, louças de ferro fundido e estanhado e de ferro batido estanhado e de canos de chumbo etc., etc.

FABRICAS

NOVA INDUSTRIA (Figueira de Mello) — Pontas de Paris, tachas para sapateiro, em ferro e latão, louça de ferro batido, esmaltado, etc.

EMPRESA PROGRESSO (Rua Figueira de Mello) — Fogões, caixas d'agua, ferraduras, portas de aço, gradis, etc.

DEPOSITARIOS DA COMPANHIA BRASILEIRA DE PHOSPHOROS

Metal DEPLOYE' — Coalho JACARE'
Enxadas MINERVA
Cimento SACCADURA
Cimento nacional marca BRASILEIRA
Cimento inglez WHITE BROTHERS

Carrapaticida IDEAL
Dynamite & Gelignite de Nobel's
Explosives Company Ltd.
FERRO GUZA DA USINA
"Morro Grande"

Todos os seus productos levam a marca registrada

REPRESENTANTE EM S. PAULO:

HEITOR G. DA ROCHA AZEVEDO

RUA LIBERO BADARO', 23-7.º andar, salas 66 a 68

CAIXA POSTAL, 618

O excesso do stock de café e o seu aproveitamento economico

O gaz combustivel, suggestão do sr. Simões Lopes, novamente em fóco

"A historia da utilização do carvão nacional é cheia de episodios que bem significam as difficuldades da substituição pelos carvões brasileiros, da hulha estrangeira a estes superior sob todos os aspectos.

O Brasil, porém, a exemplo de outros povos, não podia deixar de fomentar por todos os meios a exploração de suas minas, já pelo tratamento do producto, já pela adaptação do mesmo a novosapparelhos de transformação, que vão permittindo a gradativa substituição do combustivel estrangeiro pelo nosso.

No Rio Grande do Sul, sobretudo, vae isso se realizando, devido á feliz orientação dos governos, após a encampação pelo Estado das suas vias férreas.

Mas... quanta luta, quantos entraves, quantas resistencias tivemos e teremos a vencer, desde a commodidade do foguista e do machinista até ás manobras ardilosas dos fornecedores do combustivel estrangeiro, munidos de larga margem para a distribuição de fartas percentagens aos intermediarios de todas as categorias, as quaes chegaram a orçar entre 20 a 30 mil contos annuaes!

Um dos nossos presidentes da Republica disse-me, certa vez, que pretendeu dar ainda maior impulso á essa industria incipiente, mas sentia que mão occulta procurava sempre impedir a realização dos seus designios.

Um outro chefe de Estado, teve, mais tarde, a meu pedido, de intervir directamente para a modificação de taxas portuarias, já fixadas em detrimento do nosso

Revidando um commentario anonymo inserto em prestigioso diario desta Capital, relativamente á suggestão e aos esforços do Sr. Simões Lopes para o aproveitamento do excesso dos stocks de café como gaz combustivel, com o que, sobretudo, visara esse eminente brasileiro poupar á Nação o espectáculo da destruição total de uma riqueza, S. Ex., animado daquelle mesmo entusiasmo que nunca arrefece, offereceu, nas linhas que adiante transcrevemos, uma cabal refutação á critica que lhe fizeram da patriotica iniciativa, expondo, com franqueza, a sua desapaixonada opinião em referencia a tão relevante assumpto.

A Sociedade Nacional de Agricultura, de que é presidente o Sr. Simões Lopes, pelo orgam de seu successor natural, o vice-Presidente, em exercicio, Dr. Arthur Torres Filho, em recente sessão de Directoria, mais uma vez offereceu ao peclaro cidadão o seu apoio ao pensamento que o inspirára, convencida, tambem, como S. Ex., de que conviria, sem duvida, na angustiosa situação que defrontamos, procurar uma solução mais economica e mais scientifica para o problema, aproveitando, da melhor forma possivel, todo o excesso dos stocks de café, sem prejuizo, está claro, da defesa commercial do producto, nos mercados de consumo.

Como uma homenagem ao nosso illustre presidente e para maior divulgação de seus conceitos, advertencias e alvitres, transcrevemos, a seguir, a sua brilhante e eloquente replica, a que deram guarida aos jornaes desta Capital.

combustivel, já tão amesquinha-do pelo similar estrangeiro.

E' preciso, pois, estar alerta sempre que se trate do aproveitamento de qualquer producto brasileiro, que tenha de enfrentar a concurrencia vantajosamente apparelhada de poderosas empresas estrangeiras.

Uma vez divulgado o plano de eliminação pelo fogo de 20 milhões de saccas de café em grão, consideradas excessivas á nossa exportação, comecei a impressionar-me com a brutalidade da medida simplista que feriu igualmente todos os espiritos. E já

centenas de milhares de saccas começavam a arder nas fogueiras de Santos, ao ar livre, em que tudo se perdia, até as cinzas, levadas pelo vento e pela agua para o mar.

Nada se apurava nem se procurava apurar desse enorme capital accumulado pelas retenções.

No item 5 das conclusões de minha conferencia feita em 1927 em São Paulo, que mereceu a honra de ser transcripta nos annaes da assembléa paulista, já eu preconizava a necessidade do aproveitamento da potassa proveniente até das cinzas da lenha

consumida nas estradas de ferro e machinas fixas do interior.

Ora, a queima de 20 milhões de saccas, representa a perda de mais de 18 mil toneladas desse precioso adubo.

Antes de qualquer outra consideração, é claro, o meu espirito seria conduzido a sugerir, pelo menos, a restituição ao solo desse elemento precioso em tão grande escala subtraído às terras de cultura.

O meu consultor tecnico no momento, para a analyse de todas essas questões foi o meu amigo e proecto professor chimico Sr. Antonio Barreto.

Já contei em memorial dirigido ha mezes ao Sr. Ministro da Fazenda toda essa historia por inteiro.

Examinados por nós todas as possibilidades de utilização para diversos misteres da enorme massa de café condemnada á destruição, chegamos ao alvitre da gação, após os ensaios feitos por esse illustre chimico, confirmando na Estação de combustimadas na Estação da Agricultura.

veis do Ministerio da Agricultura. Em Nictheroy, procedemos, em maior escala, a experiencia sob a direcção do Sr. Manoel Paixão, na usina daquella Capital e os resultados foram tão satisfactorios que até a presente data (vae para 5 mezes passados) só tem ella deixado de empregar café na produção de gaz, quando não tem podido conseguir, por compra, esse combustivel.

E parece incrível que isso tenha já occorrido!

Que digam os technicos daquella Companhia e os consumidores da vizinha cidade quanto á qualidade do gaz nesse longo prazo.

As experiencias em Santos geralmente feitas com nossa presença pela "City" foram acompanhadas em todas as phases pelo Dr.

Antonio Barreto e demonstraram cabalmente que o café pôde ser ali utilizado, pelo menos em mistura com o carvão estrangeiro.

Não sabemos quantas toneladas foram até o presente fornecidas á usina de Santos mas quando passamos em Fevereiro para o Sul verificamos que a fabrica recebera havia mais de um mez e diariamente, café para distillar.

O mesmo, de certo, poder-se-á realizar em São Paulo e Rio.

Nenhum de nós ousou affirmar ser o café superior ou igual ao carvão estrangeiro para produção de gaz e outros derivados.

O que se aconselhou, como solução de emergencia, foi o aproveitamento para aquelle fim de mais de um milhão de toneladas condemnadas a uma integral perda e cujas despesas de eliminação importavam, ainda, em milhares de contos.

Temos como certo que em qualquer paiz civilizado não se queimaria nenhuma tonelada de café.

Elle iria para as retortas das usinas de produção de gaz e o excedente seria transformado, ainda pela distillação parcial, em combustivel para diversos misteres.

Foi o que preconizei na entrevista á imprensa logo que regressei de Santos, de accôrdo com as observações do Dr. A. Barreto, isto é, tudo quanto possivel fosse entregue ás usinas de gaz e o restante transformado em briquettes, com o semi-coke obtido pela distillação parcial do café em grão.

E quando passei para o Sul, isto é, um mez após as experiencias de Santos, já esta usina havia adquirido uma machina para a fabricação dos briquettes.

Com a distillação de 30 % de agglutinação, pode-se prepa-

rar um combustivel de 5 a 6.000 calorias, facilmente vendavel.

Só os 6 milhões já destruidos, teriam produzido mais de 200.000 toneladas desse combustivel, que a 80\$000 dariam 16 mil contos.

Os jornaes iniciam agora uma campanha, pela secção paga dos mesmos, contra o emprego do café para gaz.

Serão brasileiros os que com tal ardor se empenham em desacreditar as virtudes do café para taes fins?

Que interesses são esses que se embuçam e se arregimentam em hostile attitude a uma iniciativa patriótica e desinteressada que nada mais visou senão a defesa de uma enorme riqueza já criada?

As empresas que importam carvão do estrangeiro não se devem arreacar da concurrencia transitoria da nossa rubiacea, que só em excepcionaes circumstancias poderá substituir a materia prima estrangeira.

Vencido este momento difficil, regulada a sahida dos "stocks" exportaveis, voltará o carvão estrangeiro a desempenhar integralmente o seu relevante papel na vida economica brasileira.

O café, dizem os chimicos, é, talvez, o unico producto agricola que dá 40 % de gaz de 4.000 calorias.

Além disso a sua distillação a 30 % do peso dá um semi-coke para briquetagem com o poder de 5 a 6.000 calorias.

Não seria, assim, intuitivo o esforço para o seu aproveitamento, quanto possivel, para os referidos fins?

Durante a guerra europeia, em alguns paizes, até a madeira foi empregada, em falta de carvão, para a produção de gaz.

Provado que o café produz 40 % de gaz acima de 4.000 calorias, que importa que o coke

e o piche, sub-productos, delle provenientes, sejam em menor percentagem e tambem inferiores ao dos carvões estrangeiros quando só o gaz combustivel, pelos preços correntes, daria por tonelada uma somma apreciavel em moeda brasileira?

Com tal argumento não deveriamos tentar a utilização do nosso carvão, que tambem não dá coke e que é muitissimo inferior ao similar estrangeiro.

E' bem claro que aos governos competiria razoavel intervenção neste caso, attendendo ao momento, procedendo á regularização transitoria dos contractos,

sem onus para as empresas, no sentido de harmonizar, quanto possivel os interesses destas com as necessidades economicas do nosso paiz.

Para isso bastava a nomeação de um seu delegado integro e competente, para oriental-o em definitivo, sobre o momentoso assumpto.

Antes das nossas duas suggestões, noticiadas pela imprensa em Janeiro do corrente anno, só se cogitára, até então, da destruição pelo fogo e mais tarde do emprego do café *in natura*, como combustivel que fracassou completamente.

E agora, ao cabo desse largo praso, vemos pelos jornaes o interesse assanhado de occultos esgrimistas, (*) queimando ainda mais dinheiro em extranhas controversias, tendentes a tapar o sol com a peneira, ao invéz de formarem esses cavalheiros, resolutamente, e sem perda de tempo, na linha de frente commosco, para impulsionarmos a solução scientifica e economica que o caso exige.

O paiz que os julgue e os admire. — Rio de Janeiro, 1 de Junho de 1932.

(*) — Refiro-me aos anonymos das columnas ineditoriaes.

O proteccionismo entre nós

As tarifas exageradas sobre o papel importado

A *Tribuna* de Nova York gasta por anno 100.000 toneladas de papel de impressão.

No mesmo periodo de tempo o Brasil consome a mesma quantidade de papel de que precisam seus 40.000.000 de habitantes para imprimir seus livros, seus jornaes e suas revistas; para suas necessidades industriaes e applicações commerciaes.

Por que é tão reduzido o uso do papel em nosso paiz, sabido como é, ser aquelle producto, ao lado do carvão, do trigo, do petroleo e de poucos outros, dos que mais precisa a moderna civilização mechanica?

Só ha uma razão que possa attender a esta pergunta.

E' o preço, excessivamente elevado, por que adquire o brasileiro o papel, de que elle tanto necessita, para sua vida diaria, como do trigo ou da electricidade.

Deve-se este preço, fóra do alcance da capacidade acquisitiva da massa de nossa população, a um proteccionismo exagerado, que poz aquella mercadoria, somente accessivel á bolsa dos remediados e dos protegidos da sorte.

Vejamos alguns factos que comprovem o que ahi se affirmou.

Desde muitissimos annos, até 31 de Dezembro de 1917, o papel de impressão pagava de direitos aduaneiros:

Papel branco, liso, aspero dos dois lados (conhecido como "papel de jornal") — \$010 (Dez réis) por kilo;

Papel assetinado para impressão — \$100 (cem réis) por kilo.

Com estas taxas o Brasil conseguiu libertar-se, quasi totalmente, da industria graphica estrangeira e poucos livros nacionaes eram impressos na Europa.

A partir de Janeiro de 1918, por uma emenda orçamentaria nos ultimos dias de 1917, o papel assetinado passou a pagar \$200 e o papel de jornal \$300 por kilo, de direitos.

Esta ultima taxaço, ouro, equivale hoje a 1\$800, papel.

Houve, assim, um augmento de cento por cento nos direitos do papel assetinado e de tres mil por cento nos direitos do papel de jornal que é o mais barato.

Justamente, este ultimo papel é o usado nos livros escolares primarios e nas obras de litteratura corrente; e foi elle o que soffreu o maior augmento de imposto alfandegario, jámais lançado sobre qualquer artigo, mesmo os de luxo.

Em nossa historia aduaneira não ha exemplo de majoração tão elevada. Desde essa época a si-

tuação se tem agravado até attingir o valor já indicado de 1\$800 papel, por kilo, em consequencia da nossa continua baixa de cambio.

Ao mesmo cambio de hoje o papel aspero importado custaria \$461, menos a taxação alfandegaria. O mesmo papel nacional custa 1\$500 por kilo.

O papel que custa ao brasileiro

ro 1\$500 por kilo é feito de pasta importada da Scandinavia e que custa aos nossos industriaes \$010 (Dez réis) por kilo. A industria consiste apenas em fazer passar aquella pasta pelos cylindros das machinas.

A differença entre o preço da pasta importada e o preço do kilo de papel é destinada a proteger os capitaes empregados na-

quella industria e dar bons dividendos aos felizes portadores de acções das companhias de papel.

Depois das noticias succintas que ali ficam, explica-se bem o parallelismo doloroso de uma nação de 40.000.000 de habitantes consumir tanto papel para todas suas necessidades como um jornal Nova-Yorkino sómente em sua impressão no mesmo espaço de tempo.

Para impedir a superprodução cafeeira, no Brasil - Um decreto federal

DECRETO N. 21.339 — DE 30
DE ABRIL DE 1932

Approva o regulamento sobre plantio e replantio de lavouras cafeeiras.

O Chefe do Governo Provisorio da Republica, dos Estados Unidos do Brasil:

Considerando que é indispensavel o contróllo de plantio de novas lavouras de café para evitar prejudicial excesso de producção sobre o consumo desse artigo e, consequentemente, o aviltamento de suas cotações nos mercados;

Attendendo á necessidade de dar execução ao que, em tal sentido, dispõe o art. 10, §§ 1.º e 2.º do decreto n. 20.003, de 16 de Maio de 1931, e

Usando das attribuições que lhe confere o art. 1.º do decreto n. 19.398, de 11 de Novembro de 1930:

Decreta:

Artigo unico. — Fica approved o regulamento que a este acompanha e que vai assignado pelos ministros de Estado dos Negocios da Fazenda e da Agri-

Os males decorrentes da superprodução, ou, antes, da retracção do consumo, porquanto a procura, não só não tem acompanhado, em proporção, ao augmento da população, como, siquer, se mantido ao nível em que era, quando attingem um factor basilar da economia de uma nação, podem comprometter, gravemente, a estabilidade da fortuna particular e, em consequencia, o bem estar e o progresso da collectividade.

Tal é o caso do café no Brasil (cujo consumo, não se tendo ampliado, vem, ao contrario, diminuindo, nestes ultimos annos, de sorte que os saldos das successivas safras perfazem um volume consideravel de mercadoria, que não encontra facil escoamento, obrigando á retenção dos stocks um limite minimo de preço compensador, o que acarreta, ineluctavelmente, a baixa das cotações do respectivo mercado.

Dever precipuo do Estado, portanto, embora, pela lei natural, a tendencia fosse nesse sentido, incumbem-lhe tomar providencias acauteladoras dos interesses nacionaes, no futuro remoto. E' o que vem, sabiamente, de fazer o Governo Provisorio da Republica, com o decreto que, a seguir, reproduzimos.

cultura: revogadas as disposições em contrario.

Rio de Janeiro, 30 de Abril de 1932, 111.º da Independencia e 44.º da Republica.

GETULIO VARGAS

Oswaldo Aranha.

Mario Barbosa Carneiro, encarregado do expediente

da Agricultura na ausencia do ministro.

Regulamento a que se refere o decreto n. 21.339 desta data

Art. 1.º — As plantações de café feitas, em todo o territorio nacional, a partir de 1 de Julho de 1931, e pelo tempo de cinco annos, bem como as replantas

fôra das condições estabelecidas no § 1.º do art. 10, do decreto n. 20.003, de 16 de Maio de 1931, ficam sujeitas ao imposto de 1\$000 (mil réis) por pé e por anno (decreto n. 20.003, artigo 10).

Paragrapho unico. — Considera-se pé de café, para o effeito da tributação, o numero de plantas, contidas na mesma cova.

Art. 2.º — Ficam isentos da tributação referida no art. 1.º:

a) as plantações autorizadas nos Estados onde o numero total de cafeeiros não houver attingido a 50.000.000 e até completar-se esse limite; e

b) as replantas feitas nos talhões onde a substituição se dêr, ou em terras a parte, dentro da mesma propriedade, mas com a destruição provada de cafeeiros velhos, em numero a ellas correspondente.

Art. 3.º — O plantio de novas lavouras e o replantio das já existentes só poderão ser executados mediante autorização da Comissão Executiva do Conselho Nacional do Café, que, a requerimento dos interessados, expedirá as necessarias guias de licença, que deverão ser levadas a registro naquella das repartições existente no districto de paz da situação do immovel — Prefeitura, collectorias federal ou estadual, delegacia ou sub-delegacia de policia.

§ 1.º — A fiscalização do plantio e replantio de lavouras de café incumbe ao Conselho Nacional do Café, em todo o territorio nacional.

§ 2.º — O registro geral das licenças, em cada municipio, será feito, com todas as especificações exigidas para o registro de immoveis, pela collectoria federal, devendo as demais repartições a que se refere este artigo, a ella communicar, *in continenti*, os registros que eventualmente fizerem.

Art. 4.º — O imposto, ora creado, será arrecadado pelo Conselho Nacional do Café, a cujas rendas fica incorporado para os fins previstos de aquisição dos stocks e sobras das safras, de modo a restabelecer o equilibrio dos mercados.

§ 1.º — O Conselho Nacional do Café poderá attribuir até 50 % do imposto a cobrar, por cafeeiro e por anno, e todo aquelle, que, autoridade ou não, denunciar as plantações feitas com infracção deste regulamento.

§ 2.º — O pagamento de metade da multa ao denunciante, a que se refere o paragrapho anterior, só será feito depois de comprovada a denuncia e de recolhido o imposto.

Art. 5.º — Os pedidos de licença para o plantio ou replantio das lavouras de café deverão ser encaminhados ao Conselho

Nacional do Café, em requerimento do qual conste o nome do requerente, a denominação da propriedade, sua séde, fôr ou característicos, quantidade de cafeeiros a plantar, replantar e a abandonar, si fôr o caso.

Art. 6.º — O plantio ou replantio de lavouras cafeeiras, feitos com infracção deste regulamento, serão apurados em auto lavrado pelas autoridades designadas pelo Conselho Nacional do Café para a fiscalização desse serviço, observadas na lavratura do mesmo, e no processo, julgamento e cobrança executiva do imposto, as disposições contidas no decreto n. 20.405, de 16 de Setembro de 1931, no que forem applicaveis.

Art. 7.º — Nos casos de infracção, devidamente comprovados, cessará o pagamento do imposto a que se refere o art. 1.º, desde a data em que o infractor provar a destruição das lavouras clandestinamente plantadas, ou de numero de cafeeiros equivalente, na mesma propriedade.

Art. 8.º — O presente regulamento entrará em vigor na data de sua publicação.

Rio de Janeiro, 30 de Abril de 1932. — **Oswaldo Aranha.** — **Mario Barbosa Carneiro**, encarregado do expediente da Agricultura, na ausencia do ministro.

FORMICIDA INDEPENDENCIA

Empregado com grande successo contra a
BROCA DO CAFÉ e EXPURGO DOS CEREAS.

Rectificado — Empregado com
resultado — Garantido na ex-
tincção da formiga SAÚVA.

Fabricantes: **ALVES MAGALHÃES & CIA.**
RUA SÃO PEDRO, 91 — RIO DE JANEIRO

O GADO ZEBÚ - A OPINIÃO FRANCA DE UM CRIADOR

JULIO CESAR LÜTTERBACH

No Brasil, paiz de consideravel rebanho bovino, a questão do aproveitamento do gado indiano tem suscitado vivas controversias, que, com o correr dos tempos, vão ficando bastantemente esclarecidos, pela evidencia dos factos.

De começo, a campanha contra o Zebú apaixonou as opiniões, e, sem duvida, se alguns debatiam a questão serenamente e escudados em principios de ordem scientifica, outros, e não poucos, moviam-lhe uma campanha insincera, interesseira, tangidos pelas conveniencias meramente commerciaes.

No terreno das realidades, porém, parece-me que venceu o gado indiano, para o qual propendi, como creador, que sou.

As raças indianas foram introduzidas no Brasil ha cerca de sessenta annos, e o seu primeiro importador foi o saudoso Barão do Paraná, cujo exemplo foi seguido pelo Coronel Francisco Marccondes Machado, Accacio Americo Corrêa de Azevedo, Antonio Lutterbach, Familia Heggendorf, etc.

Com o successo obtido com a criação pura e por cruzamento, do Zebú "Nellore" e "Guzerath", criadores deste e, de outros Estados adquiriram reproductores nas zonas da Sapucaia e Cantagallo, principalmente os do Triangulo Mineiro.

Mais tarde, criadores do Triangulo fizeram grandes importações de diversas variedades indianas.

Resistindo á campanha que lhe fizeram alguns criadores, o Zebú se tem propagado por todo o Brasil admiravelmente bem, e, si não fosse elle, não teriamos exportação de carne, e, talvez, não teriamos a necessaria para o consumo interno, pois o coefficiente da matança de mestiços Zebús, constataada pelos nossos frigorificos é de 70 a 80 %.

Tal coefficiente demonstra que a robustez e a adaptação desse gado entre nós superam as de todas as outras raças nelle introduzidas, em muito maior proporção.

Nada poderia recommendar o melhor que o resultado economico, o valor, a acceitação de sua carne nos mercados estrangeiros.

Como acima affirmamos, entre nós se tem feito viva guerra a essa raça, que hoje representa uma das principaes fontes de riqueza do paiz; e, uma vez de condemnal-a, tivessimos incentivado a sua criação, não soffreria o Brasil as aperturas

com que ora lucta, porque a exportação de carne e outros productos bovinos, seria uma fonte perenne de ouro, para os nossos cofres.

Não tendo HERD-BOOK, não sendo determinado o seu pedigree, ha verdadeiras, mystificações no commercio de reproductores bovinos.

E' dever dos governos não permittirem a venda de animaes mestiços (machos) para reproductores e escolherem, dentre as variedades indianas, as melhores, para a respectiva propagação no paiz, obrigando-se os criadores ao registo dos seus productos no **Herd-Book Nacional**, feita regularmente a fiscalização da venda de reproductores.

Não temos mais necessidade de importar Zebús, pois no paiz encontram-se as melhores variedades, apenas precisamos de typos perfeitos de cada raça e selecção constante.

O cruzamento do Zebú com qualquer raça nacional ou estrangeira é de grande vantagem, não só porque produz animaes grandes, pesados, de boa conformação, carne e couro, como tambem, porque as vaccas dão optimo e abundante leite.

O frigorifico da Companhia Armour, em São Paulo, fez, até agora, o maior elogio á essa raça, sob a fôrma de bom pagamento aos mestiços de Zebú.

A revista "O Agricultor" — da Escola Agrícola de Lavras, fez um inquerito sobre o Zebú, cujo resultado foi a favor d'essa raça, demonstrando as vantagens de sua criação.

Crio o Zebú "Guzerath", nas minhas fazendas, no Carmo, Estado do Rio, ha muitos annos, tendo preferido a variedade "Guzerath", de que tenho optimo rebanho, e muito satisfeito estou, não só pelos resultados obtidos com essa criação, como tambem, porque venho prestando ao nosso paiz um serviço proveitoso, espalhando, por todo o territorio, reproductores puro sangue, para melhora da criação nacional.

Não sou um fanático pelo Zebú; crio-o pelas suas vantagens e adaptação ao nosso clima e pastagens, como não acontece com outras raças estrangeiras, que pó por diletantismo poderão ser criadas em galpões, com rações supplementares, que só os capitalistas podem manter.

A não ser em alguns Estados do Sul, a meu ver, a unica raça economica para o Brasil é a Zebú, raça sagrada nas Indias.

A Raiva no Brasil e sua prophylaxia

DR. SYLVIO TORRES

Medico-Veterinario.



A raiva sob forma epigastrica foi constatada no Brasil em 1910, no Estado de Santa Catharina, onde dizimou um numero elevado de bovinos e equinas; diagnosticada por Carini foi depois estudada por Parreiras Horta que, como Carini, publicou um trabalho em denominada "Epizootia de Biguassu" e a marcha dos trabalhos para sua erradicação.

No Estado do Espirito Santo foi ella constatada por Jorge Sá Earp, Moacyr Alves de Souza, Bello de Amorim, Roças, Americo Braga, Henrique Blanc de Freitas e muitos outros. O fóco constatado em 1910-1911 em Santa Catharina considerado o maior dos conhecidos em toda a historia da Raiva até aquella epocha, era, em face do que foi constatado no Espirito Santo, uma pequena gotta.

No Estado do Espirito Santo a molestia teve inicio no Municipio de Cariacica e d'ahi irradiou-se para todo o estado, hoje praticamente um grande e unico fóco, tendo invadido já o Estado do Rio e ameaçando Minas Geraes.

Desde 1915 que a molestia grassa n'aquelle estado, mas só muitos annos depois é que o governo estadual organisando um Serviço de Veterinaria iniciou uma campanha que durou mais de 3 annos.

A raiva dada como erradicada em 1912 no Estado de Santa Catharina, reapareceu no entanto em varios pontos visinhos ao inicial (Biguassu) e aos poucos foi assumindo proporções taes que em 1924 novamente as autoridades sanitarias enviaram

áquelle Estado para estudar a molestia o Dr. Moacyr Alves de Souza que constatou tratar-se da mesma molestia dada como extincta.

No mesmo anno noticias vindas do Rio Grande do Sul, levaram áquelle Estado o mesmo profissional que chegou a conclusão identica a anterior, isto é, que se tratava da Raiva. A molestia fôra constatada em Gravatahy e ficou sendo conhecida como epizootia de Gravatahy.

Em 1926 o Dr. Moacyr foi incumbido de dar combate a molestia n'aquelle estado, tendo então verificado a extensão da zona infectada que já era então bem maior que em 1924; não pequeno foi o alarme feito, tendo mesmo alguns governos nossos visinhos ordenado providencias que impedissem a entrada da molestia em seus territorios, embôra o fóco se achasse a algumas centenas de kilometros das fronteiras internacionais.

Em 1928 noticias vindas de Matto Grosso, levaram áquelle Estado o Dr. Franco Faria que em Rosario Oeste encontrou uma doenca com toda a symptomatologia clinica da Raiva, atacando os bovinos em grande escala e bem assim equinos e muares em menor numero. No mesmo anno o diagnostico feito pelo Dr. Franco Faria foi

experimentalmente confirmado pelo Dr. Moacyr Alves de Souza.

Era mais um fóco da doenca constatado em nosso territorio. Desde então a molestia foi sendo constatada no Estado do Rio, Bahia, Alagoas, Minas Geraes, no Paraná por Victor Carneiro e mais recentemente no Amazonas, no alto Rio Branco, e em Sergipe.

Podemos assim dizer que temos a Raiva desde o Amazonas até ao Rio Grande do Sul, e no entanto até agôra nenhuma providencia mais seria do que arremedios de prophylaxia foi tomada.

Estavam as cousas nesse pé, quando, em janeiro deste anno, Remlinger e Bailly, duas grandes autoridades no assumpto, em artigo publicado no Bulletin do Instituto Pasteur de Paris, põem francamente em duvida os diagnosticos feitos no Brasil, deixando entrever claramente que os Veterinarios Brasileiros haviam comettido o erro de diagnosticar como Raiva a Peste de Coçar ou Pseudo-Raiva.

O trabalho de Remlinger e Bailly teve a virtude de despertar nossa attenção para o assumpto e admitindo-se que o grande mestre poderia estar com a razão foi iniciado um estudo de revisão.

Felizmente apesar de toda auctoridade do grande rabiologo que é Remlinger, os Veterinarios brasileiros tiveram a satisfação de ver confirmados os seus diagnosticos e com grande satisfação por ter partido a confirmação de collegas brasileiros.

Com effeito me ocupando seriamente do assumpto, e lançando mão de todos os recursos da sciencia e baseado nas proprias indicações de Remlinger para corrigir o nosso supposto erro eu pude chegar a conclusão que meus collegas haviam acertado e que Remlinger, se não tinha errado, havia, no entanto, se baseado em citações e trabalhos incompletos. Mas de que nos adianta ter só a certeza de que se trata da Raiva?

E' necessario combatel-a.

Ora entre nós, infelizmente, têm apenas sido levados a effeito arremedos de campanha prophylactica, algumas vezes por espaço de tempo um tanto longo e outras vezes durante 1 a 3 mezes, no maximo, mas todas insufficientes e a prova é que a molestia dada como extincta torna a reaparecer.

A Raiva tem preocupado tanto os hygienistas que até em 1927 reunio-se em Paris, no Instituto Pasteur, sob os auspícios da Liga das Nações a "Conferencia sobre a Raiva".

Os assumptos alli ventilados refletiram bem o interesse que, pela prophylaxia da Raiva têm tomado todos os paizes.

Infelizmente o Brasil lá não esteve representado, não obstante o assumpto nos interessar grandemente.

Ha alguns annos que venho me dedicando com certo interesse aos estudos experimentaes relativos a Raiva, tendo mesmo contribuido já com alguma coisa embora meus trabalhos não tenham o valor que se lhes tem querido emprestar.

Em 1927 vi approvada por uma commissão de technicos do Ministerio da Agricultura a technica de preparo de vaccina, antirabica que vinha estudando desde 1925.

Desde então o Posto Experimental de Veterinaria vem preparando vaccina antirabica, de accordo com aquella technica, e que o Serviço de I. Pastoril distribue e applica officialmente.

A pratica da vaccinação dos animaes receptiveis como um bom meio, de se fazer prophylaxia é já largamente usada em varios paizes, cabendo a vanguarda ao Japão, onde o resultado da vaccinação é de veras surpreendente; nos Estados Unidos a vaccinação preventiva generalisou-se de tal maneira que foi até necessario regulamentar a technica e a fiscalização do preparo de vaccina.

No Brasil a primeira experiencia pratica demonstrativa foi feita no Estado do Espirito San-

to pelo Serviço de Veterinaria alli organizado pelos Drs. Bemvindo de Moraes e Henrique Blanc de Freitas.

Os resultados obtidos confirmam bem a efficacia não só da vaccina como a da vaccinação como meio de prophylaxia da Raiva.

A percentagem de casos de Raiva observada em Cariacica no E. Santo em 1927 e 1928 quando foi procedida a vaccinação em grande escala, em relação ao anno de 1925, foi de: —

1927.... 63% menos que 1925

1928.... 82% menos que 1925

Enquanto em 1925 a percentagem de casos de raiva observados era representada pela respeitavel cifra de 16,3% sobre um rebanho de 5.107 cabeças (total das fazendas onde foi procedida a vaccinação) baixou em 1928 a 3,05% e ter-se-ia erradicado a raiva em Cariacica se não fôra a dificuldade com que lutou o Serviço Estadual de Veterinaria na obtenção de cães para preparo da vaccina e a ignorancia de alguns criadores que recusaram deixar vacinar seus animaes.

O resultado obtido no Espirito Santo é bastante claro para que eu continue a insistir sobre o assumpto.

PROPHYLAXIA

Como já disse até hoje nada fizemos de duradouro em materia da prophylaxia da raiva e no entanto isso não seria difficil dado que não nos faltam technicos para tal.

Em 1928 solicitado por uma das nossas autoridades sanitarias suggerí o seguinte, que aliás não era novidade e que em parte vinha sendo efficientemente applicado no Espirito Santo pelo Dr. Henrique Blanc de Freitas.

A Lavoura

Revista da Sociedade Nacional
de Agricultura e da Confederação
Rural Brasileira
Fundadas em

16 de Janeiro de 1897, e

7 de Dezembro de 1928

Dr. Arthur Torres Filho

Presidente interino da Sociedade

Director

Dr. Antonio de Arruda Camara

Redactores

Eng. Ag. Thomaz Coelho Filho

e

Petra de Barros

e

Redacção e Administração:

RUA 1.º DE MARÇO, 15-Sob.

TELEPHONE

4 - 1416

RIO DE JANEIRO BRASIL

“Tomando por base os resultados da vacinação e as conclusões da Conferencia sobre Raiva em Paris, em Abril de 1927, proponho o seguinte.

- a) — Vacinação preventiva de todos os herbívoros e cães de 8 em 8 meses.
- b) — Combate ao cão errante por meio de providencias persuasivas das autoridades Municipaes, Estaduaes ou Federaes, incumbidas do Serviço;
- c) — Persuasivamente conseguir o isolamento, em casa do proprietario, dos cães de guarda, de estimação, etc., durante o tempo aconselhavel;
- d) — Isolamento e observação, durante 90 dias dos herbívoros e cães vacinados, positivamente mordidos por cães, gatos ou outros animaes certamente raivosos;
- e) — O gato, ou quaesquer outros animaes que não os herbívoros e cães, não serão objecto quer de vacinação preventiva, quer de tratamento preventivo;
- f) — Os herbívoros e cães não vacinados preventivamente que forem contaminados por cães ou outros animaes, suspeitos ou certamente raivosos, poderão ser objecto de tratamento preventivo com vaccina cujo preparo seja controlado pelas autoridades encarregadas do Serviço, com a condição de serem isolados em logar seguro por espaço nunca inferior a 90 dias;
- g) — Serão abatidos todos os animaes certamente raivosos;

h) — Precedendo toda e qualquer providencia que venha cercear a liberdade dos cães, deve ser feita intensa propaganda pela imprensa, cartazes illustrados, circulares e conferencias não só sobre a necessidade de se evitar que os cães perambullem pelas estradas, potreiros e curraes como tambem sobre a molestia em geral, sua transmissão e meios de evital-a;

i) — Que qualquer campanha prophylactica iniciada só seja suspensa quando 12 mezes após o apparecimento do ultimo caso nenhum outro se tenha manifestado.

Tomando por base o que se contem nos 9 itens acima, apenas ficará o trabalho de adaptal-os ao meio em que vão ser executados, com providencias adequadas de ordem administrativa.

Nos Estados ou Municipios em

que exista Serviço de Veterinaria cuja organização inspire confiança, a execução das medidas necessarias deve ficar a cargo do Serviço local auxiliando o Serviço Federal no que for necessario.

As medidas draconianas só em casos extremos deverão ser applicadas e assim mesmo quando amparadas em dispositivos legais (Codigo de Policia Sanitaria Animal) que os ponham ao abrigo do classico interdicto prohibitorio”.

O que acima digo, foi o que suggeri a autoridade que m'o pediu e como até hoje nada se fez de definitivo sobre o assumpto e que nos ponha ao abrigo de sorpresas desagradaveis, economicas e de ordem internacional urge nos precavermos; por isso eu termino lembrando a Sociedade Nacional de Agricultura que se faça um appello ao Governo no sentido de organizar um plano geral e que se o execute de accordo com as modernas acquisições scientificas.

UMA VISITA ao

MUSEU AGRICOLA

DA
SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

Franqueado ao publico, diariamente das
11 ás 16 horas,

Vos proporcionará momentos de satisfação e vos estimulará o patriotismo, admirando os **MILHARES** de productos agricolas brasileiros, as lindas colleções de madeiras do Paiz, as fibras nacionaes, os oleos, as resinas, as plantas medicinaes, etc.

Rua 1.º de Março, 15-sob.

RIO DE JANEIRO

S. Gonçalo e o contingente que offerece como centro de producção

Os recursos naturaes e as possibilidades economicas do
prospero municipio

A organização politica do Brasil reservou aos municipios a função de cellulas vivas da nacionalidade.

O organismo nacional, constituido por esses numerosos nucleos de vitalidade, subordina as suas condições geraes de hygiez politica e economica, ao perfeito, preciso e opportuno funcionamento de taes cellulas.

O Brasil só será, realmente, prospero, rico, pujante, quando, em todos os pontos do seu territorio, subdividido em municipalidades, a vida se apresente perfeitamente rythmada, sem perturbações de ordem social, politica ou economica.

Dir-se-á, que isso, em absoluto, é uma utopia.

Não obstante, a affirmativa que avançamos nada tem de absurda, por isso que, de sua propria natureza, a vida não se apresenta rigorosamente igual em todas as regiões do globo; e, pois, o principio que fixamos assenta na relatividade a que obedecem todas as cousas terrenas.

O irrecusavel, portanto, é o poder vitalizador do municipio, que deve, por isso mesmo, merecer-nos a melhor attenção, os maisolicitos estimulos.

Relegal-os a si mesmos, mantendo-os, muitas vezes, em completo isolamento, ou exigir-lhes que, de si proprios, tirem tudo para progredir e collocar-se em posição de realce, na collectividade, não nos parece justo.

O administrador brasileiro de-

ve olhar, com carinho, e interesse, dentro dos limites de sua jurisdicção, essa entidade fundamental de nossa organização politica, que é o municipio, incitando-a a uma actividade salutar, favorecendo-a com facilidades e recursos, amparando suas aspirações, para que, num ambiente mais propicio, o ho-

Isso explica a iniciativa que, traduzindo o pensamento da Directoria da Sociedade Nacional de Agricultura — “A Lavoura” — acaba de tomar, de perscrutar, *in loco*, as aspirações e as necessidades dos municipios brasileiros; e, bem assim, auscultar-lhes as possibilidades e progressos realizados.

Do desejo á realização não demoramos; e, é, por isso, que, já nesta edição, encetamos a publicação de informes respeitantes



Porto de embarque da fruta, no rio Bom Retiro

mem, que sempre anseia pelo progresso, possa attender a esse sentimento innato, apresentando-se como um valor ponderavel dentre todos os valores reaes da collectividade nacional.

tes a alguns municipios fluminenses.

Começemos, como é natural, pelos mais accessiveis, pelos mais proximos.

Referir-nos-emos, nesta edi-



Vista de conjunto das plantações, na Fazenda Bom Retiro

ção, a S. Gonçalo, Japuihyba e a Magé, que figuram em notas esparsas.

Aqui, porém, cogitaremos particularmente de S. Gonçalo, o prospero municipio, no momento, dirigido pelo Dr. Samuel Barreira, nome que os gonçalenses declinam com respeito, entusiasmo e gratidão, tantos e tão notaveis os serviços que vem prestando á municipalidade como administrador progressista e culto, que é.

A Sociedade Nacional de Agricultura mais de uma vez tem tido oportunidade de pôr-se em contacto com os productores e governo do Municipio, e, ainda ha dias, mereceu a honra da visita pessoal do Dr. Samuel Barreira, que é nosso digno consocio, tendo SS. distinguido a instituição, de que é digno membro, com amavel convite para se fazer representar na inauguração da *semana da laranja*, que é a segunda organizada, por iniciativa e sob os auspícios do illustre Prefeito, a realizar-se em meados de Julho.

S. Gonçalo, hoje, sob a gestão realizadôra do Dr. Samuel Barreira, é, sem duvida, um dos municipios de maiores possibilidades e de notaveis realizações do Estado do Rio de Janeiro, como o são, por sem duvida, os magnificos empreendimentos da Companhia de Cimento Port-

land, e da Fazenda Bom Retiro, referidos noutra local desta edição.

Dando, pois, cumprimento a nossa deliberação, passaremos, em rapida visão, a referir alguns dos aspectos e característicos do municipio de S. Gonçalo, num trabalho synthetico, como convem ao limitado espaço de que podemos dispôr.

As terras do municipio são, em sua maioria, silico argillosas e se prestam admiravelmente para a cultura dos cereaes, da canna, da mandioca, do café, das laranjas e frutos citricos, do abacaxi, etc.

O municipio é montanhoso, e pouco extensas são as zonas planas.

A mandioca é e a cultura mais generalizada e, por isso, uma das principaes, feita que é em todas as altitudes.

A maioria das vargens é alagadiça, reclamando, por isso mesmo, drenagens para o seu aproveitamento.



Trecho de Decauville, no bananal de Bom Retiro

A obstrução dos rios que cortam certas zonas do município, tornam-nas sujeitas a inundações, que, não raro, causam prejuízo sério às lavouras.

Nos ultimos tempos, tem ali se desenvolvido, graças á tenacidade e ao esforço de espiritos empreendedores, a fruticultura, que ha de constituir fonte de renda importante para o município.

A industrial pastoril tambem regista notaveis progressos.

As terras de S. Gonçalo estão cobertas por mattas, capoeiras, capoeirões, campos naturais e culturas diversas. A área cultivada é de cerca de 20.000 hectares, e a das mattas, orça por 7.000. As mattas vão sendo sacrificadas pelo consumo de lenha, mas apresentam preciosas essenciaes florestaes, como as perobas, o cedro, a cabiuna, o vinhatico, o óleo vermelho, o jacarandá, a sucupira, o jatáhy, o canella, a tapinhoan, o araribá, a graúna e o eucalyptus.

Nos campos de criação, predomina o capim mellado. O clima é mais ou menos secco. No verão, os dias são quentes, mas as noites são agradaveis. A temperatura maxima é de 35°, a média de 21° e a minima 10°.

Os rios principaes, são o Guaxindiba, que divide o município com o de Itaboraí; Aldeia, que faz o limite pelo nordeste; Alcantara e Boassu, sendo este ultimo navegavel, por falúas a montor, com maré alta, e serve aos portos de Bandeira, Rosa e Luz. A principal cultura é a das laranjas. Sua exploração data do Imperio, mas a sua intensificação vem de uns tres lustros.

São famadas as laranjas goncalenses pelo seu sabor e apparencia.

S. Gonçalo ha pouco iniciou, com optimos resultados, como "A Lavoura", registou em uma de suas ultimas edições — a exportação de suas laranjas, cujas plantações tem melhorado consideravelmente, mercê dos trabalhos de convicção e cooperação ali realizados pelos delegados do Fomento Agricola Federal e o carinho da administração municipal.

O abacaxi é a segunda cultura do município, que tem a sua maior produção ao Norte e ao Nordeste.

A exportação se faz por Bandeira, Luz e Neves, principalmente.

A produção média é de 15.000 frutas por hectare; vem a seguir a mandioca, de que se cultivam numerosas variedades.

Cultivam-se, ali, ainda, o milho, o feijão — de preferencia o preto — a canna, de que se fabricam a aguardente, rapadura e caldo. Além destes S. Gonçalo dispõe de culturas de batata inglesa, café, hortaliças e flores, havendo ainda lavouras de cacao, côco, etc.

A fruticultura, porem, vae ali registando notavel progresso, sobretudo em referencia á banana

neira e á laranja e ao abacaxi. No que respeita á pecuaria S. Gonçalo possui bons rebanhos de gado bovino, equino, ovino, caprino, suino e asinino, além de consideravel criação de aves (gallinhas, patos, perús), que constitue uma importante fonte de renda.

A apicultura merece ali tambem a melhor atenção dos operosos e progressistas goncalenses.

Existem em S. Gonçalo, cerca de 600 estabelecimentos avícolas e a produção de leite se aproxima de 20.000 litros diarios.

O Município é servido pelas estradas de ferrô Leopoldina e Maricá. A primeira, sahindo de Nictheroy, entra no Município e passa pelas estações de Barretto, Neves, Porto da Madama, S. Gonçalo, Alcantara e Guaxindiba, percorrendo, assim, cerca de vinte kilometros dentro do município e ligando-o a Campos, Friburgo e Victoria.

A Maricá, atravessa o município numa extensão de 18 kilometros, sahindo das Neves e atravessando S. Gonçalo, Rocha, Mutondo, Raul Soares, Olympio, Barracão, Sacramento, Santa Izabel e Rio de Ouro, de onde vae até Maricá e Nilo Peçanha.

Os bondes electricos da Companhia Cantareira de Viação Fluminense percorrem o Município em tres linhas: S. Gonçalo, Alcantara e Porto Velho-S. Gonçalo. A linha do Alcantara é a mais longa e o seu percurso consome uma hora e vinte minutos.

Taes linhas ligam, entre si, os bairros de Neves, Porto Velho, Porto da Madama, S. Gonçalo (Villa), Mutondo, Alcantara e Sete Pontas. Todas as linhas partem de Nictheroy.

Além dessas vias de comunicação, servem, ainda, a S. Gonçalo, duas importantes estradas

CHOCADÉIRAS

e todo o material para

AVICULTURA

Medicamentos, casca de osiro, etc., da melhor qualidade e pelos melhores preços, vendem-se na

AVICULTURA IMI

Rua da Quilanda, 188 — Rio

de rodagem, uma por Neves, outra por Sete Pontes, existindo ainda diversas estradas da Villa para o interior, por cuja conservação e melhoramento muito se tem esforçado o actual Prefeito Dr. Samuel Barreira.

S. Gonçalo possui telegrapho, serviço telephonico e correio. A exportação do municipio se faz, principalmente, por via maritima, pelos portos de Neves, Madama, Velho, Novo, Imbuhy, Itatimba, e por via fluvial, no rio Boassú, pelos portos de Bandeira, Luz e Rosas.

Com taes recursos S. Gonçalo é um municipio vanguardeiro do progresso fluminense. A renda municipal — que é um indice desse progresso, vae crescendo de anno para anno.

S. Gonçalo exporta laranjas, mandioca, abacaxi, goiaba, milho, feijão, canna, abacate, melancia, verduras, phosphoros, cervejas, bebidas gazosas, ferro manufacturado, etc; e importa: fazenda, linha, louça, ferragem,



Banana Nanica

tinta, xarque, material electrico, machinas em geral, productos chimicos e medicinaes, pharmaceuticos e veterinarios, etc.

A sede do Municipio, isto é, a Villa de S. Gonçalo, dispõe de iluminação electrica, bondes electricos, escolas, telegrapho, correio, telephone, cinemas, egreja, hospital e adiantado commercio. O Municipio fica no litoral do Estado, á margem da Bahia de Guanabára.

A superficie é de 24.900 hectares e a sua população é superior a 50 mil habitantes.

Os predios urbanos são computados em cerca de 7.000, existindo ali cerca de 1.000 casas commerciaes.

S. Gonçalo é, pois, sem favor, um nucleo de actividade digno de menção.

Sua prosperidade economica que o Municipio evolue a passos largos e firmes, servido por não se pode aquilatar, até por um povo operoso, intelligente e guiado superiormente pela cultura e patriotismo de um patriocio, cujo nome ficará ligado aos fastos gloriosos daquella terra pujante e fertil.

HOPKINS CAUSER & HOPKINS

UM GRANDE REMEDIO

IMPEDE AS ENFERMIDADES

CARRAPATICIDA

MATA
TODOS OS
CARRAPATOS

DE
COOPER

NÃO ESCALDA



Rua
Municipal,
22

Caixa do
Correio
1054

Rio de
Janeiro



Rua
Hermilo
Alves

S. João
d'El-Rey

Estado
de
Minas



A Fazenda Bom Retiro, em Guaxindiba, município de S. Gonçalo no Estado do Rio, modelo de organização agrícola

Em Guaxindiba, no Município de S. Gonçalo, a fazenda de fructicultura Bom Retiro constitue um elevado padrão de organização agrícola, não só no Estado do Rio como para o Brasil inteiro.

Seus laranjaes, lananaes e plantações de abacaxis foram feitos com a mais rigorosa technica agronomica possível em nosso paiz.

As sementes foram rigorosamente seleccionadas; a distancia entre as arvores, a necessaria para seu desen-

as mais vivas a quem a faz, causadas pelos trabalhos já executados.

A fazenda está ligada á estação da Leopoldina por excellente estrada de rodagem. Do portão á séde, uma alameda de accacias imperiaes monta guarda para receber o visitante que ali é acolhido com hospitalidade bem brasileira.

A séde, que está em uma elevação, deixa vêr para o lado do continente a parte da fazenda, reserva para



Laranjeira

— Cipó —

em plena producção

—:—

Fazenda Bom Retiro



volvimento em boas condições; e, sobretudo, antecedeu-se ao trabalho agrícola o saneamento da fazenda com a abertura de vallas na parte baixa para o escoamento das aguas.

A adaptação do solo á cultura se fez com o carinho indispensavel para que a planta encontrasse a terra limpa e facilmente se desenvolvesse. Em fructicultura a limpeza do solo é fundamental.

Uma vala de roda, como se diz lá, canal cercando toda a fazenda, com sua margem interna mais elevada, impede a invasão das aguas das marés.

A fazenda Bom Retiro é um oásis de saúde e prosperidade entre muitas propriedades do município ainda em condições primitivas.

A visita áquella propriedade, proporciona impressões

plantações futuras; do lado do mar, as montanhas que, ao longe, bordam o horizonte. Ali mesmo começam as culturas. No primeiro plano o laranjal ostenta vinte mil arvores da variedade *Pera*, para exportação, plantadas na distancia de seis metros por seis, de pé a pé, rigorosamente alinhadas com vallas abertas para evitar a erosão. Terreno limpo, pois é constantemente revolvido pelas carpideiras. O viveiro possui, ainda, alguns milhares de mudas enxertadas que vão ser levadas aos seus logares definitivos. Um serviço permanente de combate ás pragas muito concorre para que as laranjeiras se mostrem limpas e sempre bem revestidas de folhagem verde.

Esta plantação occupa as collinas mais elevadas. Selecção rigorosa das plantas al se está fazendo. Em

poucos annos a fazenda Bom Retiro possuirá exemplares do mais elevado *pedigree* que poderão rivalizar com as famosas laranjeiras da Florida, pela qualidade e quantidade de fructos que produzirão. 200.000 pés de abacaxi espetam o ar com suas folhas agressivas. E' uma cultura de transição.

Comportas nos desaguadouros dos canaes no rio Bom Retiro regulam a distribuição das aguas e automaticamente fecham-se impedindo a invasão das marés.

Todas as comportas somadas dão uma secção de 16,20 metros quadrados de descarga. (?)

As plantações das bananeiras já possuem 69.000



Fazenda Bom Retiro



Uma linda
laranjeira em franca
produção



Uma
touceira
de
banana



Fazenda Bom Retiro



Será em breve abandonada para dar lugar á goiabeira, que está em experiencia no viveiro.

Vejamos a baixada, que, em Bom Retiro, differe do que ella é por toda parte.

120 kilometros de canaes enquadram as bananeiras saneando a terra e irrigando as arvores.

touceiras com quatro rebentos, em plena produção. Em berve, mais 40.000 rhyzomas serão plantadas em terras já mobilizadas.

São todas nanicas. Estão sendo exportadas para a Argentina e Inglaterra, onde têm sido bem recebidas pela sua boa conservação e extraordinario tamanho.

Riquíssimo em humus, o solo da Baixada se presta muito áquella cultura.

Em Bom Retiro, graças ao trato que se lhes dispensa, as arvores apresentam-se extraordinariamente desenvolvidas, dando cachos de 9 a 14 pencas, das maiores que se viram no Brasil.

domicílio rural, com janellas enteladas, serviço hygienico, constitue o nucleo rural que já se está alli formando.

O bandeirante, o engenheiro, o realizador de Bom Retiro é o Dr. Oswaldo Martins, dynamo humano, nada vulgar em nosso meio.



Terreno envallado
e preparado
para receber a
bananeira

Fazenda Bom Retiro

O bananal é cortado, ainda, por 4 kilometros de Decauville que têm seu ponto terminal no porto da fazenda, localizado, proximo da confluencia do Guaxindiba com o Bom Retiro, onde se faz o embarque, em chatas, que são puxadas por lanchas para o costado dos navios frigorificos.

Os trabalhadores ruraes, em numero de cento e sessenta, já começam a se adaptar ao uso do calçado para evitarem a opilação. Tem sido uma luta insana conseguir daquella gente humilde, acostumada á pobreza extrema e completo desconforto, o uso de objecto que antes de ser um luxo é uma necessidade.

Um grupo de casas modernas construidas para o

Na realização daquelle empreendimento auxiliou-o o Dr. Laffayette Martins Ferreira.

Bom Retiro é uma cellula de civilização rural que o Brasil inteiro pode se orgulhar de possuir e servir de modelo para toda a baixada.

Bom Retiro *hollandizou* um trecho de 178 alqueires geometricos.

O Dr. Oswaldo Martins resolveu o problema da Baixada Fluminense. Resta que os governos sigam-lhe o exemplo e transformem aquelle tracto de serra que possui todos os elementos para ser um jardim como Madame Toussain Sanson pode contemplar e descrever ha quasi um seculo.

Arvores frutiferas? ornamentaes?

Desejais as mais vigorosas e perfeitas a preços sem competidor?

Pedi informações a Caixa Postal 1245

Rio de Janeiro

?

As installações da Companhia Nacional Portland em Guaxindiba, no municipio de S. Gonçalo, do Estado do Rio

Uma industria natural que aproveitará uma materia prima até agora abandonada. — A utilização do carvão brasileiro — 2.200 operarios serão empregados naquella fabrica

Ford, no Pará, e a Companhia Nacional de Cimento Portland, no Estado do Rio, quebram o cyclo de paralyzação a que a crise economica universal lançou o Brasil, paiz carecido de braços e capitaes estrangeiros não sómente para explorar grandes riquezas latentes, como inicialmente para seu simples e vital progresso de nação que deve apparecer entre os povos organizados.

O que o genio do automovel está fazendo nas terras longinquas do Tapajóz o publico brasileiro pode ver em um film documentativo que está passando pelos cinemas do paiz.

Para constatar o que a Portland realiza em Guaxindiba, o trem da Leopoldina leva-nos até lá e de visu podemos admirar a colmeia industrial que alli erigiu a engenharia moderna.

Entretanto, a Companhia Portland, consoante informações que nos offerecem, viu seus projectos beneficos interrompidos por extranhos que não quizeram coopear naquelle emprehendimento respeitando sómente os direitos daquella empresa.

Acontece que a uzina daquella Companhia, em Guaxindiba, está a vinte kilometros das jazidas calcareas em Itaborahy. A estrada de ferro que deve ligal-as vae passar pelos terrenos de uma fazenda existente naquella zona.

Um quarto de alqueire é a area de que tem necessidade a Companhia para aquelle fim. Por aquelle pedaço de terra queriam seus proprietarios 300:000\$, o valor de toda a fazenda. Não concordando, a Companhia com o exagero do pedido, de accôrdo com as clausulas de seu contracto, recorre ao governo do Sr. Ary Parreiras, para que mandasse proceder a desapropriação do terreno necessario á passagem da via ferrea e conforme a legislação em vigor.

Foi isto em Janeiro deste anno e cinco mezes decorreram sem que a desapropriação pedida por aquella Companhia fosse concedida.

O Interventor Fluminense, submetteu, entretanto, a questão ao Conselho Consultivo.

Coube ao Sr. Oscar Weinshenk estudar o caso. O illustre engenheiro patricio vem de dar um parecer admiravel, opinando pela desapropriação. Esgotou o assumpto. O parecer foi aprovalo pelo Conselho Consultivo, que assim amparou o direito da Portland, lamentavelmente lesado pela demora na solução da pendencia, pois tal demora concorreu para a paralyzação das obras e retardamento do funcionamento industrial das uzinas em vias de conclusão.

Com seu direito amparado pelo Conselho Consultivo do Es-

tado do Rio, volta a Companhia sua attenção ás obras de Guaxindiba, esperando dal-as por concluidas até Dezembro deste anno.

Daquelle conjuncto monumental terão nossos consocios uma ideia perfeita pela reportagem que aqui publicamos.

* * *

Os extraordinarios recursos de nosso vasto territorio, não obstante serem reconhecidos e proclamados desde os mais remotos tempos coloniaes, têm permanecido quasi que totalmente inexplorados.

Razões as mais diversas têm contribuido para este lamentavel paradoxo — a pobreza de um paiz a quem deu a natureza immensas riquezas. Porque não basta que a litteratura indigena viva a louvar em prosa e verso, com mais ou menos rhetoricas, esses fabulosos recursos; mistér se torna exploral-os com intelligencia.

Zonas immensas que poderiam apresentar um notavel gráo de desenvolvimento e progresso, jazem, incultas e abandonadas, á falta de esclarecidas competencias que saibam dellas arrancar, com trabalho bem orientado e methodico, o que o sólo generosa e prodigamente offerece.

E' preciso que a actividade do Homem se eleve ás condições da natureza, para que possa o Brasil ser verdadeiramente grande.

Obra tão ingente, não dispensará que o nacional se valha da preciosa collaboraço do elemento estrangeiro. Felizmente tal collaboraço longe de nos faltar, nos tem sido sempre dada, com apreciavel dedicaço.

O Brasil offerece o melhor campo para emprego dos capitães estrangeiros, têm repetido os mais autorizados financistas mundiaes.

A grande crise economica que de 1929 para cá vêm avassalando o mundo, determinara um natu-

cional, dará ao paiz uma de suas mais legitimas industrias.

A industria do cimento, a par de innumerás outras vantagens, trará consigo a reduçáo da nossa exportação de ouro, hoje inevitavel com a acquisição que alhures fazemos de tão necessario material.

A empreza a que nos vimos de referir é a Companhia Nacional de Cimento Portland e sua benefica actividade irá se exercer no nosso Estado do Rio.

Cabe a direcção de seus tra-

propria Companhia irá construir, fomentando o seu commercio e levando novo alento á sua lavou-ra, fazendo com que municipios hoje decadentes se integrem no rythmo progressista dos que actualmente mais o sejam.

Itaborahy e S. Gonçalo serão as zonas que mais directamente sentirão a benefica influencia da Companhia Nacional de Cimento Portland e esses beneficios, irradiando-se por todo o Estado, irão influir decisivamente no soerguimento da economia brasileira.



Plano de conjunto das obras monumentaes que a Companhia N. de Cimento Portland está realizando

ral colapso na vinda de capitães estrangeiros, para a exploração dos recursos nacionaes.

Este colapso vem de ser, felizmente, interrompido com um notavel empreendimento norte-americano, de tão grande vulto para a nossa economia, que já levou alguém a classificar-o com muita propriedade, de "nacionalismo brasileiro praticado por estrangeiros."

Trata-se da organização de uma empreza destinada á produçáo de cimento, material de imprecindivel necessidade em todo o mundo, que consumindo materias primas nacionaes e mão de obra local para um consumo na-

balhos a Mr. Hummel, notavel autoridade nesta industria sendo a fabrica que se está terminando em Guaxindiba, a quinta que elle construiu.

Uma vasta região fluminense, hoje empobrecida, deverá dentro de breve tempo, em razão das actividades dessa nova e futura industria, apresentar um grande surto de progresso.

Porque ás vantagens que á economia brasileira trará a produçáo de cimento, é forçoso reconhecer o quanto contribuirá para o desenvolvimento local a installação das grandes usinas da Companhia, dando-lhe vitalidade com as vias de communicação que a

O empreendimento norte-americano, pelos processos nelle empregados e pelos altos objectivos economicos que envolve, pôde bem ser classificado como uma convicção nacionalista de primeira ordem, resultante que é da confiança depositada no Brasil.

Seus realizadores dão prova inexcédível de confiança em nosso futuro e attestam, sufficientemente, que nem de leve se arreceiam de que nosso paiz venha a ser, finalmente, vencido pela tremenda crise que o ameaça.

Os industriaes norte-americanos estão animados da mais sadia

bôa vontade, contam com elementos technicos de apreciavel valia, dispõem de sufficientes recursos financeiros. O resto, materias primas, mão de obra, mercados consumidores, nós lhes iremos fornecer.

E dessa conjugação de esforços, ha de resultar certamente obra grandiosa, de acção decisiva no nosso desenvolvimento.

A LOCALIZAÇÃO DAS JAZIDAS DE MATERIA PRIMA

Com suas multiplas applicações nos diversos ramos de construção, o cimento, tornou-se, no progresso moderno, um material de imprescindivel necessidade.

Nas colossaes estruturas dos arranha-céus ou no arcabouço das pontes, dando-lhes solidez de ro-

cha e resistencia que desafia o poder destructivo do tempo, encontra o cimento, nos dias que passam, sua maior e insubstituivel applicação.

O calcareo que a pujante empreza irá transformar em materia de tão grande valia, pelos mais aperfeçoados processos technicos, será retirado das grandes jazidas existentes na fazenda S. José, no municipio de Itaborahy, a cerca de oitenta kilometros da capital do Estado.

Estudos e sondagens ha pouco tempo ali realizados, levaram á conclusão de que essas jazidas do precioso minerio permittirão a producção de muitos milhões de toneladas de cimento.

A pouca distancia do littora em que se acham essas formida-

veis reservas calcareas, sua proximidade do leito da Leopoldina Railway, vias fluviaes e estradas de rodagem, facilitando o problema dos transportes, a visinhança dos grandes centros consumidores e exportadores, collocam-nas em situação verdadeiramente excepcional.

Retirado que seja das jazidas, será o minerio conduzido da Fazenda S. José, em Itaborahy, para a Fazenda Guaxindiba, em S. Gonçalo, onde estão sendo montadas as grandes usinas, através uma estrada de ferro de cerca de vinte kilometros de extensão especialmente construida pela Companhia para esse fim, com material rodante e de tracção, adequado.

A PYROSTAMPA

S. A.

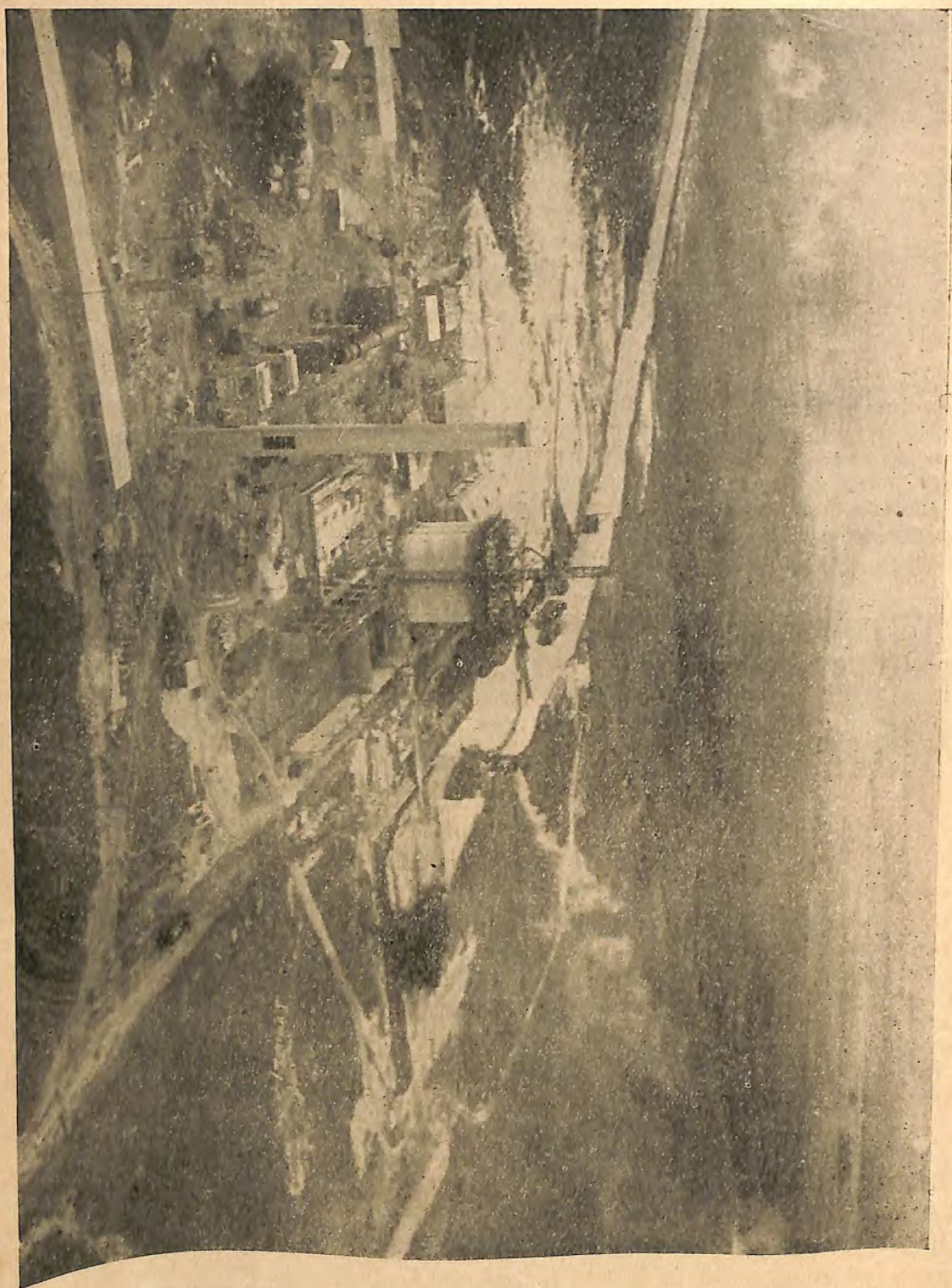
Sociedade anonyma brasileira, com sede nesta Capital — Avenida Rio Branco, 117 - 4.º — que ha mais de um anno já vem fornecendo as suas marcações indeleveis, a cores, aos exportadores e fabricantes de productos nacionaes, desejando facilitar aos Srs. commerciantes, industriaes e agricultores o cumprimento das determinações do Decreto do Governo Provisorio, que acaba de ser publicado, com o fim de **tornar conhecida nos paizes estrangeiros a origem e proveniencia dos productos brasileiros**, de modo a não se confundirem com os similares de outras procedencias.

Convida os interessados a virem assistir a uma demonstração pratica da excellencia do seu systema de marcação e das vantagens sobre qualquer outro processo adoptado.

Marcação a cores (indeleveis) em decalcomanias, de fabricação nacional, desde vinte e cinco réis.

Demonstrações : na sua sede á Avenida Rio Branco n. 117 — 4.º and.

Aspecto das obras da Companhia Nacional de Cimento Portland, em Guaxindiba, São Gonçalo



AS INSTALAÇÕES DA COMPANHIA EM GUAXINDIBA

serão verdadeiramente monumentaes, estando já bastante adiantada sua construção, que deverá estar concluída em Dezembro do anno corrente.

Obedecendo ás mais rigorosas exigencias technicas, as installações da Companhia Nacional de Cimento Portland constituirão, dentro de alguns mezes, um legítimo titulo de orgulho para o nosso desenvolvimento industrial.

A parte estrutural da fabrica será construída totalmente de concreto armado.

Da mesma forma e obedecendo ao mesmo aspecto de imponencia, serão as dependencias accessorias, taes como officinas electrica e mecanica, laboratorios, installações sanitarias, almoxarifado, escriptorios, vestiarios para o pessoal, etc.

Nas circumvizinhanças, distribuir-se-ão as casas do operariado da Companhia.

O forno da fabrica é simplesmente gigantesco, sendo mesmo, no genero, o maior do mundo.

Méde mais de cento e oitenta metros de comprimento e no seu immenso bojo vaé se processar a transformação do calcareo e argilla no "Klinker", a materia da qual deriva, por trituração e mistura com o gesso, o precioso cimento. A chaminé desse forno, que já se acha prompta, méde 65 metros de altura.

Entre os edificios, avultarão os grandes silos.

Preparado o cimento, a propria Companhia irá leva-lo aos mercados consumidores.

Um canal de vinte metros de largo e dois kilometros de extensão já se acha prompto, ligando o rio Guaxindiba, á Usina, ter-

minando numa bacia de manobras com caes de concreto.

As embarcações, bem como todo o equipamento maritimo para o embarque e transporte dos materiaes, são de propriedade da Companhia.

No Rio de Janeiro installará a empreza um grande centro de distribuição, o qual será provido de silos de grande capacidade e aparelhamento para embalagem e embarque em vehiculos.

Pelo que fica exposto, bem se pôde avaliar da perfeita organização da Companhia Nacional de Cimento Portland.

A extracção da materia prima, sua conducção através de vinte kilometros de estrada de ferro e transformação, pelos mais aperfeiçoados processos, em cimento, o transporte, por via fluvial e marítima até ao centro de distribuição, a embalagem e finalmente a entrega nos centros consumidores, tudo será feito pela propria Companhia, utilizando-se de material e pessoal exclusivamente seus.

A PRODUÇÃO DA FABRICA

A usina de cimento Portland usará fachimarias e methodos de fabricação dos mais modernos na industria.

Sua capacidade inicial de produção será de quatrocentas toneladas diarias, ou sejam cerca de quatro milhões de saccos de cimento, de quarenta e um e meio kilos cada um, por anno.

Esses dados demonstram sufficientemente a significação que irá ter a fabrica na

INDEPENDENCIA DO MERCADO NACIONAL DE CIMENTO

cujos consumo cresce na razão directa do nosso desenvolvimento.

As estatisticas demonstram que em 1931 importámos 114.332 toneladas de cimento, no valor de 18.145:000\$000.

Estando a produção annual das usinas Portland estimada em 166.000 toneladas, verifica-se que ella supprirá perfectamente as nossas necessidades, mesmo que haja um augmento de 51.668 toneladas no consumo de cimento.

E deixaremos de remetter para o exterior mais de dezoito mil contos de réis, que aqui ficarão para o progresso do paiz e soerguimento de nossas finanças.

A COMPANHIA PORTLAND UTILIZARÁ O CARVÃO NACIONAL

Uma deliberação da Companhia Portland digna dos nossos maior usará machinarias e methodos de nossa mais profunda gratidão patriótica, é a de empregar, como combustivel em suas usinas, o carvão nacional.

Para que esse emprego resulte efficiente, o machinismo das usinas será especialmente fabricado, para que attenda as exigencias da qualidade de nosso combustivel.

O CAPITAL DA COMPANHIA

Para attingir a seus elevados objectivos, a Companhia Portland está empregando a vultosa importancia de quarenta e oito mil contos.

Basta que se diga que esse cimento, de quarenta e um e meio a actual receita do Estado do Rio, para que se avalie o vulto formidavel dessa organização.

E' inestimavel o alcance de que se reveste a vinda de tão grande capital norte-americano para o revigoroamento da economia fluminense, empregado como será em industria tão promissora.

Esse facto vem demonstrar as boas disposições do capital estrangeiro para procurar applicação aqui.

Levantar cerca de quatro milhões de dollares nos Estados Unidos para serem empregados numa terra que foi obrigada a suspender os seus pagamentos externos, é uma obra sobrehumana que sómente pôde ser levada a cabo com tenacidade invulgar e ardente fé nas forças do paiz, para soerguer-se das difficuldades que está atravessando.

Mas não faltarão certamente os meios que garantam o pleno successo da Companhia de Cimento Portland para honra e gloria dos que a idealizaram e para prosperidade da terra fluminense.

QUANTOS OPERARIOS TERA' A COMPANHIA

Essa empresa garantirá, de inicio, o trabalho a cerca de dois mil e duzentos operarios.

E convém frizar que no elevado numero a que attinge o seu quadro de operarios, a Companhia terá apenas oito estrangeiros.

E' mais uma razão para que se classifique o vultoso empreendimento, como já nos referimos, de "nacionalismo brasileiro praticado por estrangeiros."

A DIRECÇÃO DA GRANDE EMPREZA

A Companhia Nacional de Cimento Portland, tem a direcção de homens experimentados e de absoluta idoneidade technica e juridica, como os srs. H. Struckmann, Alberto Torres Filho, Edmundo de Miranda Jordão, L. L. Gray, W. O. Carey e R. A. Hummel.

O ESTADO ACTUAL DAS OBRAS

A construcção das installações da grande Companhia, está sendo feita activamente. Pensam seus administradores tel-as terminadas em Dezembro do corrente anno.

Entre essas, contam-se as seguintes: escriptorios e laboratorios, fundação do forno rotativo, e almoxarifado, caes e "hall" de locomotivas.

Acham-se iniciadas as construcções de depositos de calcareo e gesso, britadores de calcareo, moinhos, silos, ensaccaria, tuneis e pontes para o transporte de materiaes.

Já foram tambem iniciadas a construcção da via ferrea que liga a fazenda S. José á fazenda Guaxindiba, numa extensão de vinte kilometros e a dragagem do rio Guaxindiba.

Nessas gigantescas obras trabalham, dia e noite, cerca de dois mil operarios.

Gado de raça Zebú Guzerath

Gado mestiço para leite e carne

Carneiros

Somalis (raça Africana para carne, proprios para climas quentes e temperados porque são de pelo).

Cabras

mestiças Mambrinas, optimas leiteiras—Os Zebús Guzerath são acompanhados de pedigree do Herd Book Fluminense.

GALLINHAS:

Gigantes de Jersey. —:— CANÇOS: Africanos.

Vende ovos das gallinhas das raças acima

—:— CONSULTAS A

GRANDES PREMIOS
NAS EXPOSIÇÕES DE
PECUARIA E AVI-
CULTURA.

Julio Cesar Lutterbach

Fazendas: GLORIA, SANTA CATHARINA e S. MANOEL (E. do Rio de Janeiro)
ESTACÃO BACELLAR — CIDADE DO CARMO.

Escriptorio:

Rua Municipal, 24 - Rio de Janeiro - Teleph. 4-4959

End. Teleg. "RASEC" — Codigo: A.B.C. 5.ª Ed. — Especimens extra das melhores variedades

OS CONSTRUCTORES DAS IMPORTANTES OBRAS

A Companhia de Cimento Portland contractou com outras empresas todas as obras de suas formidáveis instalações.

A construção dos edificios, cães e silos está confiada ás empresas Christiani & Nielsen e Companhia Constructora Nacional.

A estrada de ferro industrial está sendo construída pelas empresas Velloso e Daudt & Durão.

As dragagens do canal e bacia foram confiadas á Companhia Nacional de Construções Cíveis e Hydraulicas.

As instalações electricas estão a cargo da Companhia Servix Electrica.

O escriptorio Central da Companhia Nacional de Cimento Portland está instalado no edificio d' "A Noite".

Na velha fazenda de Guaxindiba, que fica situada no plano mais alto do terreno, estão localizados o escriptorio da empresa e os serviços geraes da direcção do pessoal.

POSTO MEDICO

Em Guaxindiba, a grande empresa installou um posto medico para soccorros urgentes, sob a direcção do dr. Alvaro Andrade, a cujo cargo está tambem o serviço de saneamento local e expurgo dos pantanos.

AS ACTIVIDADES NO LOCAL DAS GRANDIOSAS INSTALAÇÕES

O silencio e a solidão em que vivia sepultada a vasta área que estão occupando as gigantescas instalações da Companhia de Cimento Portland, desappareceram já, substituídas que foram por uma febril e incessante actividade.

Desde que, ao fim da estrada do Gambá, no visinho município

de São Gonçalo, se toma o rumo de Guaxindiba, começa-se a notar um extraordinário movimento.

Turmas varias de trabalhadores empregam-se activamente na construção da estrada de rodagem.

Attingida a fazenda Guaxindiba, o quadro que se avista é extraordinariamente animador.

Centenas e centenas de homens empregam-se no preparo da obra grandiosa.

Por toda a parte, movimento e alegria, essa alegria sã que é dada pelo trabalho e pela perspectiva de um promissor futuro para aquella zona.

Caminhões vão descarregando os materiais de construção com que os artifices vão preparando as instalações para o fabrico do

producto que irá constituir uma das grandes fontes de riqueza da terra fluminense.

E os edificios se vão erguendo, como um grito de progresso naquellas terras abandonadas e decadentes.

Lançam-se os trilhos da estrada de ferro, por onde correrão das jazidas aos fôrnos os materiais que se transformarão no precioso cimento.

Batem-se as estacas do cães, faz-se a dragagem do rio Guaxindiba, preparam-se as installações dos machinismos, vão sendo cuidados e resolvidos, sob a direcção de technicos abalisados, os mil detalhes das construções e installações.

Ha em tudo uma vibração enorme de vida, de alegria, de entusiasmo.

E immensa chaminé, com seus sessenta e cinco metros de altura, rasga altivamente os ares, como um formidavel marco de civilização.

As cercanias da outrora pacata e quasi deserta fazenda gonçalense, vão-se contagiando dessa febril actividade.

Os proprietarios dos incultos e abandonados terrenos circumvizinhos, já os olham com mais interesse prevendo a sua valorização.

Contentam-se os lavradores em verem possibilidades de levarem seus productos aos mercados, valendo-se das vias de comunicação construídas pela Companhia.

Movimentam-se os desempregados para conseguir um lugar nas grandiosas officinas.

E renasce a esperança em todos, que anseiam a terminação das obras para que mais depressa se possam manifestar os beneficios resultados do grandioso empreendimento que é incontestavelmente a Companhia Nacional de Cimento Portland.

HORTULANIA

CASA FUNDADA EM 1884

Especialistas em sementes e plantas de toda especie. — Repr. de Associated Seed Growers, Inc., New Haven, Conn., maiores cultivadores de semente por atacado na America do Norte. — Exerotos de queques, vaceteiras duras e todo anno. — Adubos quimicos. — Fertilisadores e bombas. — Completo sortimento de ferramentas e utensilios para jardinagem e agricultura. — Formicidas e machinas. — Productos para tratamento de plantas, animaes e aves. — Aves e ovos de raça pura. — Chocadeiras e criadeiras das melhores maeas. — Repr. de The Buckeye Incubator Co., Springfield, Ohio, U. S. A. — Avicultura em geral. — Aparelhos para apicultura e industriaes geraes. — Carios Hamarguezes, Franguezes e Begas, outros passaros. — Gallos e suportes. — Aguas e opicultura. — Livros e Revistas concernentes ao nosso ramo.

Leite, Cunha & Cia. Ltd.

RUA 7 DE SETEMBRO, 67
— Telephone: 4-1352 —
End. Tel. "Hortulania-Rio"

— CHACARA —
R. SENADOR NABUCO, 36
Villa Isabel — Tel. 8-0204

As Fazendas do Carmo, em Japuhya

Uma demonstração eloquente das grandes possibilidades economicas da Baixada Fluminense — A tenacidade e a intelligencia realisadora põem, em relevo, a uerdade do nosso sólo — Um empreendimento digno de louvor e de estímulos

Sant' Anna de Japuhya, servida pelo ramal de Friburgo é um próspero município fluminense, que dista 103 kilómetros do Rio.

Suas terras dadivosas vão atrahindo a atenção dos capitalistas e mercê das iniciativas particulares vão sendo ali, cada

de visitar, no largo inquerito que "A Lavoura" resolveu empreender para conhecer, *de visu*, as possibilidades economicas dos numerosos municípios brasileiros — que são as cellulas principaes do organismo da nacionalidade — estendem-se por uma área de cerca de 10.000 al-

montanhas elevam-se até 1.000 metros de altitude.

Cachoeiras pujantes e lindas despejam suas aguas de 200 metros de altura; e um regimen hydrographico completo circula pelas terras.

Engouxé, Gato, Pedra d'Agua e Manoel Alexandre, são as ca-



Alguns exemplares de gado bovino das Fazendas do Carmo

vez mais notaveis, os surtos de progresso.

As Fazendas do Carmo constituem, porém, um padrão de trabalho, de tenacidade de intelligencia de que não sómente os fluminenses, mas os brasileiros, podem orgulhar-se.

ASPECTOS TOPOGRAPHICOS

A importante propriedade Fazendas do Carmo, que vimos

quiere de terra, abrangendo boa parte da Baixada Fluminense, encostas e montanhas. São excelentes as condições topographicas da região. Em baixo, é a terra rica de alluvião, ao longe os picos da magnifica serra do Mar, que emolduram as fazendas, em caprichosas linhas, recortadas no horizonte longinquo.

A planicie está a 32 metros acima do nivel do mar, e as

choeiras de que promana o rio *Guapiassú*, que corta as fazendas do norte para o sul, banhadas ainda pelo *Duas Barras e Matto*.

A matta virgem é immensa, magestosos os blocos graniticos e as grutas; e bellos os verdejantes campos, recortados pelas sinuosas corredeiras, que formam, em conjunto, um quadro encantador onde se movimentam, sob a direcção efficiente

de seus actuaes proprietarios, numerosos patricios, de aspecto sadio e alegre.

Realiza-se ali, naquelle trecho admiravel do Estado do Rio, um trabalho notavel, digno de encomios e de imitação.

Consignemos aqui, pois, a expressão de nossos applausos ao trabalho quási cyclopico ali levado a effeito pelos dois teuto-brasileiros — o Sr. H. B. Werner e o Barão von Kameke.

ESTRADAS DE RODAGEM

A séde das Fazendas do Carmo dista, da Estação de Sant' Anna de Japubyba, 20 kilometros, os quaes se percorrem em excellente estrada de rodagem. Além déssa, os proprietarios das Fazendas do Carmo fizeram construir, dentro de suas terras, para o serviço interno, uma outra de igual extensão.

A primeira das referidas estradas atravessa os rios Macacú, Rabello, Duas Barras e Guapiassú, além de alguns correços, tendo sido construidas pelos seus empreendedores proprietarios as pontes sobre os mesmos.

A construcção de taes pontes é porém provisória — utilizou-se a madeira, e é natural que a municipalidade não demore em substituil-as por construcção duradoura, definitiva, pois tendo já doado uma boa estrada, que serve a toda a população local, por cuja conservação tem zelado, é justo que o Estado agora se encarregue do melhoramento referido, tomando a seu encargo a construcção em cimento armado dos pontilhões.

Penetrando as Fazendas do Carmo, em tudo se vislumbra a ordem e a continua actividade reinante na modelar propriedade.

As Fazendas são mistas: —

consagram-se à criação e à lavoura.

O REBANHO

O rebanho bovino das Fazendas sobe a 1.500 cabeças: são Zebús, puro-sangue, misturados com o Caracú.

Os reproductores são da raça indiana.

O gado destina-se ao corte e à producção de leite.

da visão de grammados dos parques publicos.

As cercas divisorias dos pastos estendem-se por 35 kilometros.

Na Baixada Fluminense rareia o carrapato, mas o berne é sem tréguas combatido, bem como todo o gado é preventivamente vaccinado contra o carbunculo.

As Fazendas do Carmo abastecem Nictheroy de carne e de lacticinios, de que possuem mo-



Um lindo aspecto das Fazendas do Carmo

O Caracú procede de S. Paulo, da Fazenda Ponte de Itú, e os reproductores zebús tem sido fornecidos pela fazenda Santo Antonio, de Aparecida, naquele Estado.

2.000 hectares de pasto: — uma gramma expontanea na região.

Os postos estão criteriosamente divididos em secções para novilhos, vaccas leiteiras, de cria e gado de corte. Todos os pastos são cercados, limpos de matto e pragas, com arvores de sombra, para gaudio da gadaria.

A impressão do espectador e

derna installação para a producção de manteiga e queijos.

AS LAVOURAS

Nas Fazendas do Carmo não se sabe o que mais admirar: se os lindos rebanhos; se as magnificas lavouras.

Dentre estas, sobresahe, porém a do café que se compõe de 250.000 pés, de 2 a 4 annos, todos do typo Java.

Os cuidados culturaes dispensados a essa lavoura, estabelecida a uma altura média de 350 metros, asseguram um rendi-

mento optimo aos seus proprietarios. A safra esperada será de 12.000 arrobas, ou 60 por mil pés, média igual á de Ribeirão Preto e do Noroeste de S. Paulo.

O cafezal está tão bem formado quanto o das melhores fazendas paulistas.

O BENEFICIAMENTO DO CAFE'

Para a preparação dos typos finos em que agora o Brasil está seriamente empenhado, afim de

cultivam das variedades P. O. J. 213 e 2.878, resistentes ao Mo-saico, tendo sido fornecidas as mudas pela Estação geral de Experimentação de Campos.

Os processos culturaes são os mais adiantados: o solo é adubado; as mudas antes de lançadas á terra, são cuidadosamente desinfectadas, de modo a não só defender a canna contra as pragas, como para estimular-lhe a brotação. A desinfeção é feita com Uspulum.

A cana colhida destina-se ao

os annos é tratado com pulverizações de Solbar, e os troncos limpos de pragas, insectos e parasitas, com escovas de aço.

Plantação regular a 5 metros de pé a pé, é admiravel a formação do pomeral.

As mudas escolhidas foram fornecidas pelo Horto Fruticola da Penha, estabelecimento mantido, em Olaria, pela Sociedade Nacional de Agricultura, e uma parte, pela Estação de Pomicultura de Deodóro, do M. de Agricultura.

E' opportuno registrar que em todo o municipio de Japuhya a fruticultura vae tomando notavel incremento, sobretudo em referencia á citricultura.

Seria, pois, de todo opportuna, a suggestão, que aqui deixamos, ao Governo do Estado ou ao Ministerio da Agricultura, da installação, ali, de uma "packing-house", para beneficiamento da laranja.

OUTRAS CULTURAS

A cultura do milho assegura uma producção de duas mil saccas annuaes.

Em pequena escala, embora, plantam-se ali o feijão, a mandioca e o algodão.

AS RENDAS DESTE ANNO

Os proprietarios das Fazendas do Carmo, esperam vender este anno: 200 cabeças de gado bovino; 100 cabeças de suinos; 70.000 kilos de café; 40.000 litros de aguardente; e 1.000 saccos de milho, que produzirão um pouco mais do que se dispende no custeio dos diversos serviços.

MADEIRAS

A matta virgem que cobre as encostas da Serra do Mar e se



Equinos á sombra, no pasto — Fazendas do Carmo

vencer a resistencia dos mercados opposta pelos nossos concorrentes, já está em adiantada construcção a usina de beneficiamento, que constará de lavadores, despoldadores, silos paulistas para seccagem, cata-paulistas, descascadores, e beneficiador Penteado.

Todo o beneficiamento será mecanico.

CANNA DE ASSUCAR

Outra lavoura em franco e progressivo desenvolvimento é o da Canna de Assucar, que ali se

fabricao de cachaça, cujo fermento vem do Instituto Agromomico de Campinas e é efficiente pois dá o rendimento, a mais, sobre o fermento de fubá, de 75 a 80 %.

O LARANJAL

O laranjal das Fazendas do Carmo, de installação recente, apresenta já 4.000 pés todos da variedade *Pêra*, o typo de exportação.

Os melhores cuidados são dispensados ao laranjal, que todos

estende até Friburgo, fornece figueiras, nogueiras, Ipês roxos, dourados e vermelhos e outras essencias florestaes que encontram mercado no Rio de Janeiro.

Possuem as Fazendas uma grande serraria, pois dispõem de installações electricas que produzem 150 cavallos força, para luz e energia.

O TRABALHADOR PATRICIO

E' com immensa satisfação que accentuamos neste final das gratissimas impressões que nos ficaram da proveitosa visita às Fazendas do Carmo, que tudo o que ali se fez e se faz ainda, resaltou do esforço do trabalhador patricio, sob a direcção efficiente e estimulante dos snrs. H. B. Werner e Barão von Kameke, aquelle, principal accionista da Sociedade Anonyma e este seu director gerente.

O que se vê em Japuhya, basta para convencer ao mais pessimista observador do futuro que está reservado ao Estado do Rio.

Nas Fazendas do Carmo trabalham 350 brasileiros, com suas familias, aos quaes dispensam os seus directores carinhosa assistencia, tratando-os da opilação e do impalludismo.

Taes cuidados tem dado em resultado poder-se, hoje, assignalar um perfeito estado hygido entre todos os operosos patricios que, lavrando a terra e o apascentando os gados, vão construindo anonymamente a grandeza da Patria.

Da palestra que entretivemos com os directores das Fazendas do Carmo, uma impressão de jubilo, em referencia ao trabalhador nacional, nos ficou para gaudio de nossos sentimentos patrioticos.

Devem, porém, os poderes publicos acoroçar, por todos os meios, a obra de resurgimento que ali vae realizando o espirito empreendedor do Sr. Werner e do Barão von Kameke.

O saneamento daquella região ubertosa está reclamando a mais sollicita attenção dos nossos governos. E', dentre outras sugestões que, de logo, ousamos aqui formular, tal como o abastecimento de Nictheroy com as aguas abundantissimas daquella zona, mais proximas do que as de Friburgo e Therezopolis — lembravamos a necessidade de se encetar, sem demora, a desobstrucção dos rios Macacu e Guapiassu, para definitivamente sanear aquelle trecho da Baixada Fluminense reintegrando-o no seu esplendor de outrora e permitindo ao paiz um melhor aproveitamento de suas terras dadivosas.

CONSERVAÇÃO DOS OVOS

Na época de fartura, convém guardar os ovos para quando houver escassez, por meio do seguinte processo de conservação:

Recolhem-se, diariamente, os ovos frescos, pondo-se-os em agua fervente, durante dois minutos. D'ahi, a seguir, retirados, são collocados em uma caixa que feche hermeticamente, enchendo-se-lhe todos os espaços vãos com cinzas de madeira ou serragem. Para consumo, quando se quer comel-os cozidos, levam-se a um recipiente com agua fria, sobre o fogo, removendo-se-os logo que a agua comece a ferver. Não se os desejando d'esse modo, retiram-se da caixa, á vontade, como si fossem ovos frescos.

"Por mais que allegue a ignorancia, a applicação da sciencia á agricultura é uma necessidade d'estes tempos." — Leoncio de la Vergne.





Magé

e

ESCRITORIO CENTRAL
31 - RUA CONSELHEIRO SARAIVA - 31
RIO DE JANEIRO

TELEPHONE
3 — 3 0 1 9

TELEGRAMMA
MAGÉENSE

MAGÉ

Aspectos topographicos — Decadência do Município — A população — Os transportes — Drenagem e Colonização

Pelo Sr. MANOEL AZEVEDO LEÃO

Estendendo-se o municipio de Magé entre a cumiada da serra do Mar e a bahia de Guanabara, suas terras comprehendem parte da Baixada Fluminense e escarpas da vertente maritima das serras da Estrella e dos Orgãos. Estas ultimas, impróprias para qualquer cultura e de difficil accesso, ou são rochosas ou estão cobertas de mattas virgens. As da Baixada Fluminense, pontuadas de morros e massiços de pequena altitude, e ahi formadas em grandes extensões por riquissimos terrenos de alluvião. As enxurradas lavando o sólo da serra vae depositando na baixada o material carregado, e levando, enriquecendo e augmentando sobre o mar as terras do municipio. As assentadas recentemente ganhas ao mar, que ficam ainda sob agua nas marés altas, são mangues não aproveitaveis economicamente. Alem destas ha extensões cobertas de tabúa, de capim navalha, de peri-peri que, embóra não attingidas senão excepcionalmente pelas aguas salinas, são de aproveitamento immediato, porquanto muito baixas e ácidas. Já os terrenos um pouco mais elevados, cobertos de matta ou de capoeirão são para serem aproveitados não requerem senão uma drenagem relativamente facil. Ora mais arenosas, ora mais argilosas prestam-se a todas as culturas adaptaveis ao meio e já foram largamente cultivadas com café, canna de assucar, cacáo, etc., até o fim do 2.º im-

perio. As vastas areas encanteiradas, o sem numero de vellos vallões, as minas de grandes fazendas revelam bem o centro productor que foi Magé.

Os morros que se espalham dentro da baixada, despidos de sua vegetação foram lavados pelas chuvas. Para serem utilizados para a lavoura requerem a systematização de methodos

das vallas e a limpeza dos rios, trouxe em consequencia a transformação de antigas culturas em charcos palustres. A malária afugentou os ultimos habitantes. A escassa, pauperissima e esquecida população rural passou a viver de lenha e do carvão. Abandonadas as lavouras, a mão de obra ficou a par de ruina, difficil e cara. Emquan-



Aspecto panoramico de Magé — E. do Rio

proprios a evitar os effeitos da erosão e permittir a cultura racional.

O êxodo de população do Municipio, causado por algumas epidemias, pela possibilidade que offereceram as estradas de ferro ao aproveitamento das terras de serra acima e sobretudo pela libertação dos escravos, abandonadas a conserva-

to no valle do Parahyba o trabalhador percebe 2\$500 a 2\$000 por dia, no municipio de Magé, sempre acima de 5\$000.

Nota-se hoje por parte do benemerito prefeito Cel. José Uhlmann e de alguns lavradores de boa vontade um esforço herculeo pelo reerguimento do municipio. Este esforço já se traduz na esplendida ligação ro-



Uma rua de Magé

doviaria de Magé a Rio-Petropolis e no drenamento de grandes areas para a plantação de bananeiras. Infelizmente para repôr Magé no seu antigo nivel de prosperidade não basta a co-operação dos proprietarios e do Município; é necessaria, ainda, a ajuda do Estado ou da União. Sob a presidencia de Nilo Peçanha, a União tentou sanear a Baixada Fluminense. Iniciativa mallograda pela guerra européa e por deficiencia no systema de financiamento. Aliás, não é sufficiente limpar e rectificar os rios, é preciso, tambem, estabelecer uma rede de vallas e valões subsidiarios, é sobretudo essencial colonizar as terras beneficiadas porque sem colonização não se podem manter estas obras e em poucos mezes a vegetação e galhadas obstroem os canaes, voltando a malária a campear.

Cortado pelas linhas ferreas de Campos, Petropolis e Therzopolis, por estradas de rodagem e por um esplendido conjuncto

de vias navegaveis, com terras a pouco mais de 20 km. do Districto Federal, Magé deve ser um grande fornecedor, sobretudo de generos de difficil transporte ou rapida deterioração, como fructas, legumes e ovos.

Racionalmente, devia-se proceder ao saneamento do Muni-

cipio, por etapas, atacando uma bacia hydrographica de cada vez e em primeiro lugar as menores e de terras mais valorizadas. Os proprietarios pagariam uma taxa para o financiamento das obras ou teriam suas terras desapropriadas pelo valor actual. Estas seriam então vendidas a prazo longo aos colonos.

Com uma manutenção cuidadosa do systema de drenagem e com uma orientação racional, sobre base cooperativa, do trabalho dos colonos, em poucos annos Magé retomaria sua pujança. Para comprovar esta afirmativa basta attentar-se para a proximidade de um vastissimo mercado consumidor, para as ligações fluviaes com o porto do Rio de Janeiro, para a facilidade de todos os recursos e sobretudo para o que já foi Magé quando a technica agricola não dispunha dos elementos de que hoje dispõe.



Magé — A casaria, á beira do rio remansoso

A FRUTICULTURA EM MAGE'

A Fabrica Colombo - Um elemento de estímulo á producção local

Magé, como todos os municípios da Baixada Fluminense, apresenta boas condições mesológicas para explorações frutícolas: nas terras baixas e húmidas a da bananeira; nas regiões mais enxutas, a goiabeira, com bom desenvolvimento e abundancia de producção, as meias laranjas e encostos da Serra do Mar já se prestam para a cultura do abacaxi e da laranjeira.

Si Magé ainda não é um grande município frutícola, deve-o ás dificuldades de transporte, pois o mercado do Rio está as suas portas com sua elevada capacidade de consumo e os navios frigoríficos semanalmente atracam ao caes de nossa cidade promptos a transportar nossas fructas para o Plata ou Europa.

A breve installação dos serviços de cooperação agricola que o Fomento Agrícola vae allí fazer e a ligação rodoviária de Magé ao Rio, são factores que vão influir decisivamente no desenvolvimento frutícola do Município.

Entretanto, um elemento ha que muito tem contribuído para que os mageenses se tenham dedicado á fruticultura.

Referimo-nos á Fabrica Colombo, que ha 10 annos installou uma succursal, á beira da linha da Leopoldina e, comprando-lhes to-

das as safras apparecidas no mercado, vem fornecendo á matriz do Rio massa de goiaba e de abacaxi.

Sómente em 1931 comprou aquella fabrica 160:000\$000 de goiaba, que custa allí \$240 o kilo.

A compra de abacaxis attingiu a 45:000\$000, adquiridos a \$400 por unidade.

Para se obter um kilo de goia-

pobre e dar trabalho a cem operarios.

Um dynamo distribue a electricidade por todas as suas dependencias.

Cinco tachos a vapor transformam a fructa em massa que é enviada para o Rio em latas standardizadas.

A Fabrica Colombo não compra sómente a fructa de Magé! Itaborahy e Rio Bonito, municí-



A entrada a Chacara S. José

bas são precisos, mais ou menos 10 fructas.

A safra destas fructas vae de Dezembro a Março, época em que a fabrica accende seus fogos para alimentar suas caldeiras a gaz

prios limitrophes, fornecem-lhe tambem abacaxi.

Quando na safra, dois vagões de carga da Leopoldina, com fructos, chegam diariamente á fabrica.



Rebanho de carneiros, na Fazenda Calafate — Magé

E' de 400 toneladas a capacidade de produção annual de massa.

Até agora a produção da goiabá tem sido expontanea.

Os goiabaes surgem por toda parte.

Desta cultura nativa vive grande parte de sua população que encontra na Fabrica Colombo um comprador de todos os dias do anno, a dinheiro de contado.

A cultura fruticola de maior vulto, em Magé, é a da banana nanica, cujas plantações attingem a cerca de 10.000.000 de touceiras, sendo o segundo do Brasil, vindo depois de Santos. Claro é que queremos nos referir á banana nanica.

Porque a Fabrica Colombo não prepara, em Magé mesmo, o doce, reduzindo, assim, o preço da produção pela economia do frete do transporte da massa para o Rio?

E' simples a resposta.

Um wagon de carga lotado

com latas de massa para doce, paga 200\$000 de frete de Magé a Barão de Mauá. O mesmo wagon com a mesma lotação de latas de doce, fazendo o mesmo percurso, custa 1:000\$000!

Esta a razão por que a Fabrica Colombo sómente prepara a massa para o doce, em Magé!

O Sr. Manoel Labrão, chefe da Sociedade Anonyma Fabrica Colombo, tem sido um dos elementos decisivos para o desenvolvimento daquelle município e não são poucos os beneficios feitos áquella terra.

A melhor agua que a população pobre de Magé bebe, é distribuida por duas bicas que o Sr. Manoel Lebrão mandou collocar fóra da Fabrica, na rua da Matriz.

A recente construcção da estrada de rodagem de Magé á Rio-Petropolis, pelo operoso prefeito José Ullmann, teve no Sr. Lebrão e na Companhia Mageense de Tecidos, auxiliares valiosos que concorreram financeiramente para aquelle empreendimento.

A fructicultura em Magé está em pleno desenvolvimento, e a Fabrica Colombo está aparelhada para augmentar sua capacidade de produção de massa.



Bellissimas laranjas da Chacara do Cel. Pinto dos Reis, em Suruhy — Magé

O Nordeste Brasileiro

“Corrija a sciencia e a boa vontade dos homens áquelle erro da natureza, que deu a tão boagente, tão ingrata terra!”

A conferencia do Dr. Theodureto Nascimento na Sociedade Nacional de Agricultura

O Dr. Theodureto do Nascimento realizou, na séde da Sociedade Nacional de Agricultura, importante conferencia em que focalizou os interesses do nordeste brasileiro.

A conferencia foi presidida pe Snr. Arthur Torres Filho, sentando-se á mesa o General Moreira Guimarães, os Snrs. Fernandes Tavora, Francisco de Paula Rodrigues, Carlos Raulino, Arruda Camara e Ottoni Soares de Freitas. A apresentar o conferencista o Snr. Arthur Torres Filho, pronunciou o seguinte discurso:

“O Dr. Theodureto do Nascimento que hoje honra a tribuna desta Sociedade pertence á phalange dos bons brasileiros que, em todas as vicissitudes, sempre tiveram as vistas voltadas para os abnegados patricios que, no nosso vasto *hinterland*, sem conforto algum, no trabalho arduo da gleba, fazem desabrolhar em riqueza agricola o fruto do seu labor. Infelizmente, por um complexo de

causas, a nossa agricultura, nos seus methodos de trabalho, ella que é a base do *desenvolvimento economico* do paiz, obedece a processos pouco adequados, de modo que os productos nacionaes só com difficuldade podem ser exportados.

A produção brasileira, em sua maior parte, tanto agricola como industrial, acompanha as necessidades dos mercados consumo internos.

Tem-nos escapado a instituição de sagaz politica agraria, de modo a applicarmos, com intelligencia, o trabalho e o capital na exploração das terras. Sob pena de fracassos constantes, que perturbam fundamentalmente a estrutura economico-financeira da nação, teremos de intituir methodos novos e bem adaptados ao meio, de *cultivo, colheita e beneficiamento* de productos agricolas, para que possamos resistir á concurrencia dos productos similares estrangeiros. Do contrario, assistiremos ao que

occorreu com a borracha e ao que se verifica actualmente com o assucar, cacáo, algodão, herva mate e o proprio café, em crise constantes e sob a ameaça de novos e mais fortes concorrentes.

Que diremos do Nordeste do paiz? “Nessa região semi-árida — diz o competente Humberto de Andrade, inspector agricola federal no Ceará — com ambiencia nimiamente caracterizada pelo sólo e pelo clima, não se dispõe de institutos que procedam a pesquisas, no sentido de indicar as especies que, pela resistencia á secca e pelo curto cyclo vegetativo, devem ser preferidas pelo agricultor; que determinem o melhor processo de conservar a humidade no sólo e de irrigar as culturas; que promovam o melhoramento das plantas cultivadas, augmentando a productividade e melhorando a qualidade; que estudem, emfim, varios outros factores de que depende o exito da actividade rural”.

Telephone: 2-6894

ATELIER DE GRAVURAS

RIO DE JANEIRO

Silva & Barreto

Gravadores

43, Avenida Gomes Freire, 43

Os methodos de cultivar o só-lo variam com o grão de civilisação e educação dos povos. Faltam-nos, não obstante, centros bem organizados de experimentação e vulgarisação agrícolas. Por isso mesmo, não poderemos nunca crear fontes estaveis de riqueza agricola.

No que respeita ao ensino agricola, por exemplo, ainda hoje — o que parece incrível! — no nosso meio social e politico não existe a exacta comprehensão do papel que elle poderá representar para a grandeza do Brasil.

Que temos feito ou estamos fazendo nessa directriz em face das nações civilisadas?

Possuimos por acaso um systema de instrucção e educação generalisada para o brasileiro que vive na agricultura? E não residirá nessa orientação a defesa dos mais sagrados interesses do paiz?

Já dizia o grande patriota João Pinheiro que "a questão economica brasileira não deve constituir vistoso fogo de artifício, por que ella ahi está posita pelas proprias condições da vida nacional."

Em relação á importante região do paiz conhecida por Nordeste, tem havido, na verdade, a preocupação de se construir obras para combater a *secca*, obras essas de forte capacidade de hydraulica e pequena bacia de irrigação e vice-versa sem preencherem a sua maior finalidade que é o aproveitamento agricola da agua no cultivo de plantas industriaes, forrageiras, alimentares, etc.

O Dr. Theodureto do Nascimento, como filho do Nordeste, tendo visitado as Indias Inglesas, o Egypto e as Possessões Holandezas da Asia, melhor que

ninguem, estará apto a descrever-nos o que observou e o que se tornará possivel adaptar ás condições economicas e sociaes do meio brasileiro.

Não nos faltando competencias especialisadas e verdadeiras dedicações á defesa das legitimas causas nacionaes — o que nos escapa, em materia economica, mais uma vez torno a repetir — são programmas amadurecidos, com bases financeiras estaveis, que possam garantir o desenvolvimento e a prosperidade das variadas regiões do paiz."

Isso dito, S. Ex. concedeu a palavra ao Dr. Theodureto do Nascimento, que assim discorreu sobre o thema de sua conferencia:

A velha e benemerita Sociedade Nacional de Agricultura mais uma vez demonstra a rara dedicação de seu amigos e o seu grande prestigio dentro do nosso meio. E a prova disso é a minha e a vossa presença neste lugar e neste dia, especialmente, em que tão differentes são as preocupações que animam os nossos espiritos.

Agradecendo, pois, a subida honra que me fazem, S. Ex. o digno Chefe da Nação, aqui representado, S. Ex. Snr. Ministro, os Exmos, Snrs. Interventor Mchal. Chefe de Polícia, como a todos que me distinguem com sua indispensavel tolerancia para a deficiencia natural de minha palavra, em face da magnitude do assumpto escolhido. O essencial porém, será fallar-vos somente com as grande tintas da verdade e é o que vos garranto.

Devo confessar-vos o grande e sincero contentamento de que me sinto possuido ao ingressar

nesta casa, ao contacto deste ambiente amigo, donde conservo, ainda vivas, as melhores recordações.

Do tempo de Ennes de Souza, Moura Brasil, Ignacio Tosta, Wenceslão Bello e Miguel Calmon, fui dos que, a seu lado, evangelisaram a agricultura nova. Por ella muito me bati e alguns modestos serviços prestei. Em Sergipe, criei a Sociedade Sergipana de Agricultura e a Revista Agricola de Sergipe, que bem attestam a contribuição prestada, com uma constancia e dedicação, jámais arrefecidas. Consegui, sem pressa para o Estado, realisar uma exposição de frutas, que foi das mais apreciadas manifestações de quantas, no Norte, foram feitas para honrar e agradecer a visita do Presidente Affonso Penna de saudosissima memoria. Importei gado indiano, do mais resistente e adaptavel ao trabalho e condições phisicas do nordeste brasileiro, onde presta, hoje, os melhores serviços. Introduzi novas sementes de canna, fumo, cereaes, maniçoba, e tudo fiz pela regulamentação do trabalho e organização do credito agricolas que reputava, como ainda hoje reputo, questões primordiaes e inseparaveis, daquellas que mais devem preoccupar os nossos governantes.

Quero crer que isto, até certo ponto, deva explicar a honra com que fui sorprendido, pela Segunda Conferencia Assucareira do Recife, de minha escolha para a Commissão que, sob a presidencia do Dr. Miguel Calmon, resolvera enviar ao Oriente para estudo das culturas tropicaes e sua commercialisação nos grandes mercados.

Do que ali observei, dei conta em ligeira exposição que, sob

o titulo — A LAVOURA NO ORIENTE E NO BRASIL — apresentei a Terceira Conferencia Assucareira, reunida nesta Capital em 1908.

Já naquelle tempo insistia na importancia daquelles dois factores essenciaes — trabalho regular e credito facil. O primeiro, agindo como funcção da boa mão d'obra, indispensavel á oportunidade de todas as operações agricolas, e o segundo, como funcção estimuladora e fecunda do capital quando facil e barato, são condições de-

das industrias. Dispunham de capital, igualmente abundante e facil, fornecido ao prazo, longo de doze annos a juros modicos e até sem elles como aconteceu em Java, donde tão distanciado ficou o nosso systema de protecção á lavoura, sempre tardio, caro e inoperante. — Desta arte e com semelhante exemplo talvez unico no mundo, conseguiram semear e realizar a enorme riqueza agricola que alli existe.

Aqui, só por meio de *Warrants* e outras pesadas garan-

tes resistir a devastação de seus cafezaes pela *Hemilêa Vastatrix*, e de seus canaviaes pelo terrivel *Serêh*, especie de Mo-saico contagiosissimo, terriveis inimigos que lhe aniquilaram quasi todas as plantações. Resistiram tambem a perda de suas culturas de anil, pela concorrência das anilinas syntheticas; e de tudo conseguiram, escapando a ruina que, em paises sem tal organização, seria inevitavel. De suas magnificas Estações Experimentaes obtiveram especies seleccionadas e de



Preparando o terreno para a lavoura do algodão, em Guarahyva — Parahyba do Norte

cisivas do aperfeiçoamento evolutivo das usinas, no campo como nas fabricas.

Ainda me foi facil verificar a influencia de taes factores sobre o progresso agricola e a prosperidade geral das zonas em trabalho, já então perfeitamente organisadas e promptas á resistir a qualquer eventualidade, das muitas que surprehendem a actividade rural. Dispunham de legiões de trabalhadores a preço vil, e tão abundantes eram elles, que faziam á mão serviços que, noutras partes, eram executados á machina, afim de não lhes faltar trabalho! Era já o pre-nuncio da actual crise de trabalho especialmente provocada pela vigorosa concorrência da machinaria moderna que triumphou do braço humano, no seio

tias, isto é, quando a produção se acha armazenada e o lavrador já venceu, *sózinho* todas as difficuldades, é que apparece o credito, quasi ridiculo, que mais se afigura obra de padrao e negociistas gananciosos, que de brasileiros esclarecidos e sinceramente empenhados na prosperidade nacional.

Não é de balde que aquella ilha foi denominada, Perola do Oriente. O bom senso colonizador da Hollanda alli se afirma por todos os modos e a serve com visivel elevação. Protegendo os naturaes, cuja indole é excelente, a Metropole enriquece, a olhos vistos, mercê de um trabalho intelligente e pacifico, que tudo controla e estimula. E só com o auxilio de semelhantes elementos, poderam os javane-

maior rendimento, resistentes e immunes contra as doenças da região e pragas importadas, criando assim, lavouras novas, vigorosas e productivas. Por semelhantes processos, chegaram a obter uma novidade preciosissima, a que me refiro com especial agrado isto é, a quina seleccionada e estardartisada, cujas marivihosas culturas, riquissimas de alcaloide e talvez unicas no mundo, são o orgulho de colonia. E foi com ellas e sua grande produção que tornaram possivel o necessario barrateamento dos saes de quini-no, essenciaes á vida das zonas palustres, prestando assim á humanidade e á civilisação, o maior e mais util serviço. Sem elles, o europeu sobretudo, colonizador e destemido, não po-

deria prestar ao progresso universal, sua indispensável e preciosíssima contribuição.

Recordo-me, ainda saudoso, quando, cheio de emoção e respeito, visitei o monumento que assignala o tumulo do naturalista Junghum, o sabio benemerito, que, á força de tenacidade e rara competencia, realisou o milagre daquellas dadas e inexgotaveis culturas, á cuja sombra adormecera. — Benemerito, entre os mais benemeritos, viverá eternamente na gratidão dos homens, sob a guarda acariciante e magestosa daquellas arvores amigas, nobres filhas de sua dedicação, fontes perennes de vida e muitas vezes, socorro unico, de quantos se aventuram nas inhospitas zonas da malaria.

Disse-vos, ha pouco, quanto era de invejar a organização agrícola no Extremo Oriente, e disse temos, infelizmente, a mais dolorosa e eloquente prova, na derrota que soffremos das colonias inglezas, em nosso commercio de borracha. — De tudo providas, material e scientificamente, as diversas culturas indianas dão resultados economicos formidaveis. Sentim-nos verdadeiramente humilhados ante as provas arithmeticas de semelhantes resultados, em comparação com os nossos, em provas que ainda mais se evidenciaram, no esplendor material que ostentavam os simples gerentes das grandes empresas, alli existentes.

Tem residencias principescas que rivalisam com os soberanos da ilha, ainda tolerados e largamente pensionados pela politica Hollandeza, os quaes possuem grandes orquestras privaticas, guardas vistosas, coveiros de baladeiras magicas, servos de toda a especie, até ca-

nhões (que aliás sabemos apenas decorativos) e uma verdadeira corte de fidalgos e empregados caudatarios, consoante os antigos costumes e espectaculosas exigencias da alta nobreza da terra. — O povo aprecia, quasi religiosamente, toda a ostentação de força e riqueza e tudo faz para obter funcções de mando, afim de participar das vantagens e honrarias do poder. E por este motivo melhor se submete, servindo até de optimo vehiculo ás autoridades da Metropole que sempre aproveita os mais ladinos e prestativos. O facto é que o grosso da gente a estes obedecendo, não percebe, por assim dizer, a acção estrangeira e vive tranquillo.

Até nisto perde nosso pobre *jéca* que nada pede, nada tem e nada lhe dão. As seccas do nordeste, a endemia palustre, o amarellão, a syphilis e a tuberculose, lhe dizimam a familia, já degenerada; e sua desgraça seria ainda maior, se não fôra o humanitarismo da Commisào Rockefeller que, forçando o amor proprio nacional, provoca mais extensa collaboração do governo em sua divina obra de solidariedade humana, tão util entre nós e em todo o mundo.

O javanez nativo, como o *coolie* chinês, italiano e japonês, representa um optimo elemento de trabalho; contenta-se com tudo. Um pouco de arroz e liberdade em suas praticas religiosas, actos de familia e festas tradicionaes, lhes bastam. — E' abstemio, trabalha todos os dias, pois nem sua religião lhe exige descanso dominical. Sua diaria não passa de 200 a 300 reis de nossa moeda, o que é evidentemente irrisorio. — Só estas razões podem explicar o successo geral das culturas que fazem especialmente do fumo em Suma-

tra, onde, taes são as facilidades encontradas, que até a cordas folhas para envolver o charutos, pode ser objecto de moda, variando de *nuance* quasi todos os annos, ao sabor dos fabricantes europeus.

Aqui o lavrador, incauto e desprotegido, ao invés de semelhantes progressos, estaciona, quando não se arruina; pois quasi sempre perde, e perde por todos os motivos: porque houve secca, ou choveu demais; perde porque a lagarta, ou qualquer outra praga lhe destruiu as plantações; enfim, tudo perde, porque lhe faltaram trabalhadores, ou o dinheirão para os pagar e, por isso, a herva má tudo devorou! Alli, porém, irrigam-se, drenam-se, ou esterilizam-se as plantações atacadas, e de tal modo se procede em defesa do trabalho e do capital, que a producção é certa e os compromissos tomados são seguros e pontualmente satisfeitos. Desta arte, e só assim, o credito se impõe e se offerece em melhores condições.

Este assumpto, da mais viva importancia, precisa de ser seriamente estudado e resolvido entre nós, e tudo fio de vosso alto criterio e justo prestigio junto aos actuaes dirigentes da Republica nova, a quem podeis inspirar com as melhores probabilidades de exito.

Taes considerações visam mais particularmente, como deveis notar, o norte que o sul do paiz. Este é evidentemente mais feliz; tem terras mais frescas e constantemente irrigadas por chuvas abundantes e regulares; dispõe de grande numero de braços nacionaes e estrangeiros, os quaes são atrahidos pelos melhores preços alli offerecidos, em vista do alto valor mercantil

de sua vultosa e magnifica producção.

Vejamos porem, mais detalhadamente, o que ocorre na zona nordestina.

Muito se tem escripto sobre ella; seu clima, sua raça, seus habitos, suas lendas, producção e industrias naturaes; o horror da fome e das seccas periodicas; o exodo commovente das familias flagelladas; a tragedia inominavel da morte pela fome

laridade das estações, a mã distribuição das chuvas que tudo compromette e obriga, quase sempre, a repetir, duas e tres vezes, o mesmo trabalho!

Para resistir a tanto, é preciso a fibra especial daquella gente que sustenta, sem queixume e com estoicismo sobrehumano, tão obstinada lucta. Porque as seccas, todos sabem, são episodios periodicos, cruéis, sem duvida; porem, as más es-

e o corpo, fazendo delles, sem nenhum favor, dos mais fortes e decididos defensores da nacionalidade. Pena é, que, além do isolamento material em que vivem, ainda lhes pese a enorme desgraça do analphabetismo que mais os isola do mundo civilizado. — Nem ahi termina a sequencia ininterrupta dos seus infortunios: E' que as melhores terras são monopolizadas pela grande lavoura e pela pe-



Uma linda plantação de Agaves

e pela sede, nas estradas adustas e interminaveis; tudo isto tem occupado a imaginação e os estos patrioticos dos nossos escriptores; no entanto, ainda não se disse tudo. Apenas o bastante para mostrar ao Brasil do sul, rico e feliz, o Brasil das campinas verdejantes, dos espigões floridos e dos prados regorgitantes, o que é a lucta pela vida naquellas terras resequidas e tão ingratas para o homem que nellas moureja.

Mas ha uma lucta ainda peor, porque não cessa e, á semelhança dos males constitucionaes, vae minando, sem treguas, o depauperado organismo do infeliz nordestino. É a irregu-

tações são o mal de todo o dia e constituem a fatalidade incoercivel de seu destino.

E' só adubando a alto preço; semeando e repetindo, até que a chuva esperada faça germinar a semente e a lagarta e as pragas, de toda a ordem, permittam o seu desenvolvimento ulterior; e é sempre, nesta alternativa de anceios e desillusões que, afinal, o nordestino chega a triumphar de tantas vicissitudes, para, com justo orgulho, fazer transbordar seus mercados de quasi todos os productos do Brasil, alli se vê.

Si, tudo isto porem, tanto faz soffrer aquelles rehoes, em compensação lhes enrija o carácter

cuaria que, invertendo o problema social, as vão conquistando aos pequenos proprietarios, ligando-as umas ás outras e transfrmando-as em grandes atifundios, hoje condemnados em todo mundo. A consequencia disso é que, para o povo propriamente dito, só ficam os terrenos peiores, mais difficeis e mais expostos ao fogo dos campos e a invasão dos gados alheios que muitas vezes, em poucas horas, tudo devastam, reduzindo á miseria, familias inteiras e bem remediadas.

Que dizer agora das perseguições da politicalha; da falta de organização commercial, dos impostos inoportaveis e in-

justos que alli existem, mais agravando, se possível, a desesperadora situação de quasi todo o norte? Tudo isso não explicará, além da miseria economica e social da zona, os movimentos de revolta do povo e quicá o banditismo que alli reina, em maior ou menor escala, perturbando a vida tão amargurada daquella gente? A propria tragedia historica de Antonio Condeselheiro, em Canudos, e o desenfreado cangaceirismo de Antonio Silvino e Lampeão em todo o nordeste, não serão acaso fructo maldicto de semelhante origem? A verdade é que, como lenda geralmente admittida, tal asserção corre de bocca em bocca.

Mas, a proposito de impostos exorbitantes, tenho a vos referir um caso que só a prova material faria acreditar. E' o de uma mercadoria attingida, ou melhor, fulminada, na proporção inacreditavel de mil por cento de seu valor commercial, com a aggravante que isto ocorre no menor e mais pobre dos estados brasileiros! A mercadoria é o sal commum e o Estado é o de Sergipe, sempre original em tudo e, no caso especial dos impostos, o Campeão do Brasil. Eis a documentação: o sacco de 60 kilos é a unidade admittida para a exportação e portanto a base para o calculo dos impostos. Pois bem: custa elle, e isso já vem de 3 annos a esta parte, 440 reis nas salinas; é quanto recebe o productor! O comprador porém, que vae exportar-o, paga a União, ao Estado e ao Municipio, 2.476 rs. Para retirar dos depositos nas salinas, ensaccar, transportar para os armazens alfandegarios e marchar a saccaria, pag 720 rs., ou sejam 3\$196, a que é preciso acrescentar o preço do

sacco, que é de 1.134 e mais, conforme é comprado á vista ou á prazo. Assim vemos que, de um custo inicial de 440 rs. pagos ao productor, a infeliz mercadoria é logo elevada a importância de 4\$750, sobre a qual não está ainda computado o lucro do commercio intermediário! Também não está compreendido o que o productor paga annuamente ao guarda e tratador das salinas. Este recebe um terço da colheita geral e livre de despesas, pois a conservação dos depositos, tanques e obras necessarias durante o anno, correm, tão somente, por conta do proprietario, verdadeiramente espoliado. Assim sendo a tudo somado, chega-se a conclusão de que, sobre o sal em Sergipe, incidem impostos e despesas que, bem feitas as contas, o encarecem numa proporção ainda superior a mil por cento! E' incrível mais é verdade! E como este curioso relato, inspirado em directa e paciente observação, pode ter os visos de uma verdadeira autopsia, pelas duras revelações que nos traz (e vae bem o termo, porque se trata de cousa morta, qual é esta industria, que só por inexplicavel teimosia, procura subsistir), cumpre-nos dizer-vos que ainda há mais uma causa de ruina contra ella e vem a ser, a dos transportes, quer marítimos quer terrestres, cujas tarifas são quasi prohibitivas.

Estas palavras que não esperam nenhuma repercussão de ordem pratica, dada a indiferença votada aos interesses daquella modesta zona, importam, contudo, num grito angustiado que lembre a toda a nação o valor da contribuição nordestina, sempre certa e decidida na paz,

como na guerra, ou onde quer que o Brasil reclame, para seu progresso e defesa, o trabalho, a energia ou o proprio sangue de seus filhos.

Ver porém extinguir-se de fome e sede; degradar-se na miseria physica e na desgraça maior do analfabetismo, que traz cegos e isolados do mundo tantos patricios nossos, compromettendo, assim, tão precioso viveiro de heróes, é indigno da patria que tantas riquezas possui e tanto carece do valor e dedicação de seu povo, contra a possível ganancia dos mais fortes e necessitados de maior extensão territorial, onde vivam. Além de desumano, isto será positivamente impolitico.

E seu crime ainda será maior, se, neste triste momento em que, toda a imprensa affirma, recrudescer a fome e a secca que vão exterminando aquelles nossos irmãos; se, precisamente, neste momento, em que se queimam milhões, para assegurar a fortuna e a prosperidade dos grandes estados cafeeiros, ella sentir que se vá eternizando, sem o necessario remedio, tão dolorosa tragedia.

Confiamos porém, no grande ministro que a revolução nos trouxe; illustre filho do Norte que, bem conhecendo o problema, tem feito quanto lhe permite a grave situação economica que atravessamos. Confiamos, igualmente, no brasileiro, tantas vezes provado do distincto Presidente desta casa, Dr. Simões Lopes.

Agora mesmo e na melhor dos occasiões, insurgiu-se elle contra a grosseira destruição do nosso café superabundante, atirado ao mar, ou utilizado, como simples combustivel, em nossas

locomotivas. Numa feliz inspiração, vae melhor applical-o na fabricação da luz, em substituição ao carvão importado que tanto nos custa. Dupla vantagem que assignala para o paiz, um relevantissimo serviço de intelligencia e patriotismo que já-mais será esquecido.

tigio nacional, que ao terminar, confio e supplico o patrocínio de todo o nordeste flagellado.

As medidas de emergencia na-da resolvem de definitivo e resultam mais dispendiosas, pois tem de ser repetidas, consoante o rythmo inevitavel das seccas; são sempre filhas da compaixão

grande, que exalça o homem moderno e o faz quasi divino!

De facto, a sciencia, a iniciativa e o dinheiro britannicos cumularem de audacia, visão economica e senso politico em tal obra. — Porque, de mãos humanas, já-mais sahiu, com



Campo do Malhado — Parahyba — Cultura do algodoeiro

Uma outra applicação, ou solução, para tal excesso de produção, tivemos occasião de justificar em publicação, de domingo ultimo, no "Jornal do Commercio", méro estudo e modesta opinião que, só por força de profunda convicção e dos mais autorisados pareceres, nos animemos a tornar conhecido do publico.

Em favor do Norte torturado porém, urge que pleitiemos medidas outras, bem estudadas e amadurecidas. E é a esta casa bemnemerita, das mais honrosas tradições e do maior pres-

e da piedade christã que a desgraça da occasião provoca; são tomadas de urgencia; e no momento, agge-se como se póde, mais com o coração que com o cérebro. — Urge porém medidas de outra natureza, bem estudadas e deffinitivas, inspiradas antes na intelligencia patriotica e bem orientada dos bons brasileiros da Republica Nova.

A India Inglesa e o Egypto luctaram com o mesmo problema e o resolveram completamente, com um serviço de irrigação modelar e eterno, tão

certeza, cousa mais grandiosa! — Imitemos pois, a grande raça bemnemerita e resolvamos tambem, com a *precisa coragem e superioridade*, esta questão nacional do nordeste. — Isto se *impõe ao Brasil*.

Corrija a sciencia e a bôa vontade dos homens, aquelle erro da natureza, que deu a tão bôa gente, tão ingrata terra! — Haja agua no Norte, dê-m-lhe trabalho e, *fé em Deus*, jamais estenderemos a mão ao paiz.

Antes de
comprar
machinas,
utensilios
de lavoura,
insecticidas

e
adubos,
escreva
a

**Caixa
Postal
1245**

RIO



Dias Garcia & Cia.

Grandes depositarios de ferragens em geral, materiaes de construcção, productos chimicos, industriaes e artigos para a lavoura, canalização de agua e gaz. Explosivos e munições. Importadores das excellentes marcas de cimento URCA — JUPITER e SANTA CRUZ — Concessionarios do legitimo coalho marca "Estrella" — Depositarios do "Sarnol triple concentrado", o carrapaticida mais efficiente para o gado. — Ferro em todos os perfis, vigas, chapas lisas e galvanizadas, moletas, arame farpado e liso.

Rua Visconde de Inhamã ns. 23 e 25
RIO DE JANEIRO

Formicida "Capanema"

Rectificado.

para a extincção das formigas, immunização de cereaes e expurgo do café. O mais antigo e conhecido formicida, de resultados efficazes.

Formicida "Itapema"

Não rectificado,

proprio para a extincção das formigas. — Baixo preço. — Os melhores resultados com a applicação SEM FOGO.

Fabricantes:
Pires & Cia.

Rua do Carmo, 34 - sob.
Caixa Postal, 3017
RIO DE JANEIRO

Ao Tubarão

Casa do Inglez
A. Ramada

**Mercado
Municipal**

**LADO
EXTERNO,**
95 e 97

E
**LADO
INTERNO,**
RUA XII,
82 a 88

TEL. 3-0346
R. DE JANEIRO

Recebe mensalmente sementes para hortas e jardins verificadas pelo Laboratorio de Exame e Fiscalização de Sementes do Fomento Agricola.

Adubos chimicos,
Instrumentos de lavoura.
Artigos de pesca.
Ferramentas diversas,
Cordas, Longas,
Ferragens.

A Casa que
serve bem

Catharatas

Granulações

Ulcerações

**Eminente
Creação Científica**

ii Doentes dos Olhos — Ler com atenção !!

ii Olhos!! PRODIGALUZ

FORMULA E MARCA REGISTRADA SEGUNDO AS LEIS EN SANIDADE
E MINISTERIO DO RAMO

Neblina - Parpados - Miopia

Preparado pelo Dr. J. MARTÍNEZ MENÉNDEZ

CONDECORADO COM A CRUZ DE MERITO MILITAR POR MERITOS PROFISSIONAES
PELO GOVERNO DE S. M.

"Especifico unico no mundo", que cura radicalmente as doenças dos olhos por muito graves e crônicas que sejam com uma promptidão assombrosa evitando operações cirurgicas que com todo o fundamento atemorizam aos doentes. Desaparição das dores e incommodos á sua primeira applicação. Eminentemente eficaz nas opthalmias graves e por excellencia nas granulosos (granulações purulentas e blenorrhagica, queratitis, ulcerações da cornea, etc.). As opthalmias originarias de doenças, venereas, cural-as em breve tempo. Maravilhoso nas infecções postoperatorias. Faz desaparecer as catharatas, destroe microbios, cicatriza, desinfecta e CURA PARA SEMPRE. Não mais remedios arsenicaes, mercuriaes nitrato de prata, azul de metilene e outros tão temiveis usados em clinicas. As vistas debeis e cangadas adquirem prodigiosa potencia visual! Não ha mais neblina! Sempre vista muito clara! Jámais fracassa! Em 98 por 100 dos doentes dos olhos curam-se antes de findar o primeiro frasco do especifico PRODIGALUZ.

PRODIGALUZ eclypsa para sempre os tratamentos por colyrios conhecidos até hoje em todos os gabinetes oculistas, colyrios que na maior parte dos casos não fazem mais que o peorar o mal, irritando o orgam tão importante como a mucosa conjunctival. O nitrato de prata, causa verdadeiro terror aos doentes e é a causa de muitas cegueiras.

PRODIGALUZ é completamente inoffensivo, e produz suas grandes vantagens sem causar o mais pequeno incommodo aos doentes. Detem a myopia progressiva. Doentes dos olhos! estejam seguros que melhorarão em brevissimo tempo usando o portentoso especifico PRODIGALUZ. Exigir a assignatura e marca no precinto da corbetta).

Preço do tratamento ao Brasil: 20 dollars.

Pagamento por letras ou cheques de um Banco de Crédito — a ordem de M. M. Cuadrado — Limón, 13 — MADRID. As cartas de pedido contendo o seu valor deverão ser lacradas e Registradas no correio, dirigindo-as a Direcção exclusiva: M. M. Cuadrada — Limón, 13 — MADRID.

Remessas a todas as partes do mundo.

Consultas por carta pelo correio sobre todas as doenças graves da pelle e olhos: 7 dollars.

80.000 testemunhos de medicos, fiscaes, chefes Exercitos, engenheiros commerciantes, obreiros, etc., e Laboratorio Municipal de Madrid.

Exclusiva:
pedidos
a

M. M.
Cuadrado

Limón, 13

MADRID

Sessões de Directoria da Sociedade Nacional de Agricultura

SESSÃO DE 5 DE OUTUBRO DE 1931

Presidencia do Sr. Arthur Torres Filho

Sob a presidencia do Sr. Arthur Torres Filho, esteve reunida a Directoria da Sociedade Nacional de Agricultura, cujos trabalhos se revestiram da habitual importancia.

PELA FRUTICULTURA NACIONAL — Abre-se a sessão e o Sr. Arthur Torres Filho, examina alguns assumptos relativos ao expediente da Casa, informando, assim, que a Sociedade officiára ao Ministro das Relações Exteriores mais uma vez solicitando a sua interferencia junto ao Governo Argentino, para o caso da nova tributação imposta pelo mesmo relativamente á entrada do abacaxi naquella paiz, pondo em evidencia que, a prevalecer o imposto de 11 a 12 centavos, por abacaxi, estaremos praticamente com aquelle mercado fechado á nossa producção, sendo de salientar que se trata do maior mercado de que dispomos no momento.

Essa questão foi largamente ventilada, tendo falado em nome dos interesses da nossa producção o Sr. Campbell, fruticultor no Estado do Rio, grande produtor de abacaxis, que desenhou, em traços fortes, a situação grave para a nossa producção em face das restricções creadas pela Argentina.

S. S. não acredita que possamos facilmente conseguir concessões favoráveis do Governo Argentino. Para nossa producção, que será bem maior este anno, fechado como está em virtude do imposto — aquelle mercado — não temos outro no estrangeiro.

O lavrador precisa, todavia, collocar o seu producto e por isso se lhe afigura que a solução para o caso estará na industrialização da fruta, visto que, a seu ver, é mais facil e conveniente aos nossos interesses exportar o abacaxi enlatado do que in natura, tantas são as difficuldades para o seu transporte, conservação e embalagem.

O Sr. Campbell presta interessantes informações, em referencia á industrialização do abacaxi, annunciando que a fabrica Colombo vae, a breve trecho, inaugurar a exportação da deliciosa fruta, em calda.

O Sr. Soares Brandão, de Serviço de Vigilancia Sanitaria do Instituto Biologico leu, a proposito, um commentario á iniqua e improcedente tributação argentina, salientando que as suas palavras devem valer como um brado de alarma, um toque de reunir em defesa dos lavradores, frisando que ha a legitimar o seu protesto, a existencia de um convenio commercial de reciprocidade, seguido á vista pelo Brasil, mercado com que, aliás, sempre copiou a Argentina; que annualmente, como gran-

de productora de frutas, colloca nos nossos portos milhares de volumes, que este anno, de Janeiro a Julho — sómente no porto desta Capital, attingiram a cifra de 93.324 volumes contendo pêra, maçã, uvas, marmello, pecegos, melões, etc. — com isenção de impostos, o mesmo se dando com relação a Santos, onde foram desembarcados, em igual periodo 83.917 volumes.

Expondo, assim, a situação, o orador, depois de outras considerações opportunas, alvitra que por intermedio da Sociedade Nacional de Agricultura seja propugnado o seguinte:

1.º) — Agir por intermedio do Ministerio das Relações Exteriores afim de revogar a taxaçaõ alludida;

2.º) — Contribuir para que seja interrompido, por parte do Governo brasileiro, o cumprimento do convenio e reciprocidade, até que a solução argentina venha ao encontro dos interesses dos nossos lavradores e exportadores, caso não seja attendida aquella justa pretensão;

3.º) — Suggestir seja tomada pelo Brasil a medida equivalente a adoptada pela Argentina, isto é, limitar a entrada de uvas, pêras, maçãs, marmellos, etc., no decurso dos mezes em que tivermos safra abundante de laranja, banana, abacaxis, etc., isto no caso de nenhuma solução para os itens 1 e 2 desta comunicação.

A REFORMA DAS TARIFAS ALFANDEGARIAS: — O Sr. Arthur Torres Filho volta a falar sobre o assumpto passando, em seguida, a tratar de outra iniciativa acerca da qual a Sociedade voltara á presença do Ministro do Trabalho.

Referia-se S. Ex. á participação dos agricultores no estudo das tarifas alfandegarias e a proposito, o Sr. Arthur Torres Filho informou á Casa dos termos de um longo memorial apresentado pela Sociedade a S. Ex., relativamente á questão dos fertilizantes, materia que será opportunamente divulgada para conhecimento dos interessados.

Proseguindo no exame do expediente, S. Ex., annuncia que está sobre a mesa um communicado do Sr. Lindolpho Collor, Ministro do Trabalho informando á Casa, haver tomado em consideração a suggestão da Sociedade relativamente á defesa da producção de cereaes e grãos leguminosos e que foram objecto de opportuna indicação do Sr. Arruda Camara, para que no regulamento a ser expedido para marcação dos volumes destinados ao estrangeiro se incluam as providencias tendentes a evitar a utilização de saccos velhos usados ou remarcados, a sahida de productos carregados de impurezas ou depreciados por insectos, e, bem assim apresentando desuniformidade de pesos nos volumes.

Leram-se ainda officio do Sr. Interventor do Districto Federal, respondendo ao pedido formulado pela Sociedade relativamente á isenção de tributação de mercados ambulantes de frutas; officio do Lloyd Brasileiro em resposta aos reiterados appellos da Sociedade em pról do barateamento e facilitação do transporte das nossas frutas informando-a acerca das difficuldades em que está aquella empresa para realizar os alvitres formulados; officio do Sr. Carlos Moreira, Director do Instituto Biologico, emittindo o seu parecer em referencia á suggestão da firma Kalkmann Irmãos & Cia., de ser iniciado um combate systematico, por meio de um preparado que essa firma explora, das pragas e molestias que atacam os nossos pomares, opinião que será opportunamente divulgada.

O COMBATE A SAÚVA — Ainda no expediente, o Sr. Arthur Torres Filho, referindo-se á campanha encetada pela Sociedade, relativamente á extincção das saúvas — o grande fragello das nossas lavouras — leu um officio do Secretario Geral do Estado de Alagoas em que communica o ter sido adoptado pela interventoria e transformado em lei pelo Decreto n. 1.554 o projecto proposto pela Sociedade para o combate a essa praga.

O Sr. Arthur Torres Filho se congratula com o Governo de Alagoas pela acertada providencia que ha de aproveitar, sem duvida á economia daquelle Estado, e terá de certo imitadores, felicitando-se desse expressivo resultado alcançado pela Sociedade na campanha recém-encetada.

SUINOCULTURA — Ainda com a palavra, o Sr. Arthur Torres Filho traça as directrizes de uma nova campanha que a Sociedade resolveu encetar em prol da criação de suínos no Brasil, cujas condições são bastante propicias para essa rendosa exploração, só nos faltando, em grande parte, melhorar os nossos antiquados methodos de criação.

A INTENSIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA — Passa-se á ordem do dia e ainda continua com a palavra o Sr. Arthur Torres Filho que dissertou longamente acerca da intensificação da produção agricola, trabalho esse em que o orador traça um verdadeiro programma a adoptar-se relativamente aos serviços regionaes de agricultura, pondo em realce a collaboração que os Estados e os Municipios podem prestar a essa obra nacional. S. Ex. começa pela affirmativa de que tudo aconselha que lancemos nossa economia interna em bases firmes, com programmas administrativos definidos, cuidando de solucionar as questões economicas, particularmente as ligadas á produção agricola.

Cabe ao poder publico amparar a classe agricola, pois não pôde haver boa situação economica sem boa situação agricola, tanto mais no nosso paiz em que na maioria dos municipios, cerca de tres quartos da população encontra meios de subsistencia na agricultura.

O orador refere-se, então, ao nosso agricultor, defendendo-o da pecha, que, por vezes, lhe é assacada, de ocioso, para depois alludir, em sua defesa,

Companhia America Fabril

FABRICAS: Cruzeiro - Bomfim - Mavilis - Carioca e Pau Grande, situada na Raiz da Serra de Petropolis, Municipio de Magé - E. do Rio de Janeiro.

Os maiores fabricantes de tecidos de algodão da America do Sul.

Fabricantes do acreditado brim kaki «CAVADOR»

Especialidade em tecidos finos

Exijam a marca registrada em todos os nossos tecidos.

«Mil réis gastos num artigo estrangeiro são mil réis que o Brasil perde»

aos mil elementos antagonicos, contra os quaes tem de lutar.

Refe-se, em seguida S. Ex., á exclusividade que se nota na actividade agricola em muitos municipios brasileiros, que é prejudicial ao agricultor e funesta aos poderes publicos, affirmando, porém, que a situação se transmudaria vantajosamente se a fortuna agricola fosse diversificada, baseando-se em um maior numero de culturas que, bem adaptadas, poderão concorrer para a diminuição do custo de produção, evitando, também, embaraços sérios ao agricultor, como succede nas zonas cafe-eiras.

Mais do que nunca, affirma o orador, precisamos fazer um movimento geral em prol da agricultura, como fonte principal da riqueza do paiz, preparando-nos para entreter luta franca no terreno da produção economica.

Impõe-se, assim, quanto antes, cuidarmos da colonização do nosso territorio e da organização do trabalho agricola, assim como da diffusão do ensino profissional agricola para tornarmos maior e mais economica a produção; das facilidades de comunicações e dos meios de transportes; dos systemas de cooperativas, syndicatos, já de produção, já de consumo; da organização de credito agricola; da garantia de propriedade por meio de uma boa legislação rural; da obtenção de novos mercados para os productos, por uma intelligente politica de expansão mediante a instituição de concursos agricolas e premios de animação; do combate ás pragas e doenças das plantações como ás epidemias que dizemam os rebanhos; enfim, procuremos diffundir os conhecimentos modernos de agricultura e de criação de modo mais efficiente em suas diferentes modalidades.

O Sr. Arthur Torres Filho, nas suas considerações põe em realce o papel da agricultura na vida nacional e, referindo-se ao Ministerio da Agricultura, diz que elle é o orgam a que incumbe dirigir e orientar a expansão economica do paiz, mas que não pôde, por sua actuação directa, attender ás necessidades immediatas dos agricultores, devido á propria natureza de phenomenos agricolas. Vido á propria natureza da riqueza, affirma S. Ex. está a A defesa da nossa riqueza, affirma S. Ex. está a exigir, cada vez mais, a intervenção desse Ministerio, mas apesar do muito por elle feito até hoje sua acção orientadora precisa ser secundada pelas municipalidades e pelas associações de classe.

Assim soube fazer a França depois da grande guerra, creando sob solidas bases financeiras os serviços agricolas regionaes e departamentaes em contacto directo com o Ministerio da Agricultura o que permittiu ao paiz entrar em phase de aumento e melhoramento da produção agricola.

Proseguindo o Sr. Arthur Torres Filho allude aos methodos da intensificação da produção agricola e ás difficuldades da sua applicação, concluindo que dadas as nossas condições haverá se necessidade de estabelecer, em maior escala, o contacto do Ministerio da Agricultura com as realidades da nossa produção agricola, o que dependerá de um plano de collaboração mais intensa do Ministerio com os Estados e Municipios.

Ao Ministerio da Agricultura caberia fixar o programma de acção e estabelecer os orçamentos, lembrando o orador a criação de um fundo especial, consoante, aliás, a orientação seguida noutros paizes com serviços agricolas bem organizados e efficientes.

Affirma, em seguida o orador que as difficuldades que se tem deparado até aqui as nossas organizações agricolas, a par da ausencia de autonomia administrativa, tem sido a falta de meios financeiros estaveis.

A criação de um Conselho Technico de Agricultura é outro alvitte formulado pelo orador, que lhe attribue a funcção de harmonizar e analyzar todas as medidas que visem, fora dos interesses individuaes — os interesses agricolas do paiz.

Affirma S. Ex. que o Ministerio dispõe, actualmente, de uma Inspectoria agricola de cada Estado e cada uma dellas se acha dividida em circumscripções. Augmentado o numero dessas circumscripções, e estabelecido, portanto, maior contacto com as realidades da nossa produção, ficaríamos dependendo apenas de recursos materiaes para que se effectivasse intensa campanha pelo melhoramento da produção agricola brasileira.

Proseguindo o Sr. Presidente salienta que o papel do Ministerio tem de ser nacional, embora reclame a collaboração dos Estados e dos Municipios.

Expostas, assim, as suas idéas, o Sr. Arthur Torres Filho lança as directivas da acção dos go-

CASA FLORA Schlick & Nogueira



Rio de Janeiro
Ouvidor, 61
Gonç. Dias, 67

TRABALHOS
MODERNOS EM
FLORES
PARA TODOS OS
FINES

PLANTAS - fructíferas e ornamentaes.
SEMENTES - import. directa.
FERRAMENTAS - INSECTICIDAS - AJARDINAMENTO.

vernos estadoaes e municipaes, detalhando as funcões que lhes podem caber nesse incontestavelmente grandioso trabalho de levantamento das nossas forças economicas; e depois de affirmar que não amparar a lavoura neste momento, poderá resultar males incalculaveis para a Nação, S. Ex., formula um appello a Sociedade Nacional de Agricultura para que interceda junto aos interventores nos Estados afim de que as municipalidades reservem 10 % de suas rendas a serem applicadas exclusivamente em serviços agricolas podendo o Ministerio da Agricultura, por intermedio das inspectorias agricolas, offerecer valiosa collaboração, com a sua assistencia technica, mediante a organização de campos de cooperação.

Ouve-se uma salva de palmas, e o Sr. Antonio Vieira de Macedo, Presidente da União Agricola Fluminense, não, podendo supitar o seu entusiasmo pelo brilhante programma traçado pelo Presidente da Sociedade, louva-lhe a orientação patriótica, e intelligente, salientando a importancia da divulgação ampla dessas idéas por entre os agricultores brasileiros para o que propõe e, mesmo, que a Sociedade faça imprimir e distribuir por todo o paiz, os conceitos emitidos pelo seu illustre Presidente, a quem tece os melhores encomios, pondo em realce os agradecimentos dos lavradores de S. Gonçalo a S. Ex. e a todos os membros da Sociedade, que têm encontrado ahi o mais animador e o mais confortador acolhimento e apoio.

S.S. accentua que é interprete dos votos de

gratidão dos lavradores de sua terra pela assistencia benefica que têm merecido da Sociedade, graças á qual agora mesmo podera S. Gonçalo realizar a sua interessante 1.ª Exposição Feira com o grande exito que se registrou.

A proposta do Sr. Presidente da União Agricola Fluminense foi approvada, depois do que é dada a palavra ao Sr. Antidio de Brito Guerra, que como ex-delegado do Serviço do Algodão, o ex-Director de Agricultura do Estado do Rio Grande do Norte prestou áquelle Estado importantes serviços.

S.S. recordando o contacto que já tivera com a Sociedade, por occasião da conferencia Internacional Algodoeira, por ella promovida, tratou de uma questão de grande interesse: o **financiamento da cultura algodoeira** no systema de parceria.

S.S. particulariza o commentario a essa lavoura e ao Rio Grande do Norte, apontando fraccassos de systema, pela inadvertencia do fazendeiro, e suggerindo providencias simples, mas exequiveis, que permittem ao lavrador e ao meeiro uma situação vantajosa para ambos.

A meiação que é o systema generalizado naquelle Estado precisa de um controle e a solução estará em tirar, o meeiro das mãos do retalhista local, adquirindo generos de melhor qualidade para ceder-lhes pelo custo, fornecendo-lhes sementes capazes de augmentar e melhorar a produção, estabelecendo, com precisão, o criterio para as suas retiradas em dinheiro e em mercadorias.

Seguiu-se-lhe com a palavra o Sr. Virgínio

VIGOR e RESISTENCIA
da PLANTA CONTRA MOLESTIAS garantido por uma
ADUBAÇÃO POTASSICA

O Centro das Experiencias Agricolas da Potassa

— DA —

N. V. Overzeesche Kali Export Maatschappij - AMSTERDAM
POTASSAS REUNIDAS

Rua Libero Badaró, 41 - 6.º andar - Salas 1 a 3
Caixa Postal, 1892 — SÃO PAULO

distribue gratuitamente livros e folhetos sobre lavoura, da aos fazendeiros e ás pessoas interessadas informações sobre a adubação racional de suas terras, indica as casas vendedoras de adubos e encarrega-se de mostrar, livre de despezas, a applicação de adubos.

Campello que lê aos presentes um longo e interessante trabalho da autoria do Sr. Humberto de Almeida, do Serviço Florestal sobre o thema — Primórdios da Sylvicultura no Brasil, em que o autor divulga o trabalho verdadeiramente apostólico daquelle que pugna pelo engrandecimento e defesa da floresta da Tijuca, nesta Capital — Manoel Gomes Archer, o pioneiro de reflorestamento entre nós.

O trabalho do Sr. Humberto de Almeida foi muito apreciado e o Sr. Virgílio Campello, ao encerrar a sua leitura, tece em torno do mesmo importante commentario.

Estava inscripto igualmente o Sr. Kurt Repsold, da Inspectoria Agricola do Paraná, que mais uma vez transmittiu á Sociedade informações referentes aos surtos agricolas daquelle Estado.

S.S. nesta palestra tratou do café e da sua influencia no desenvolvimento do Nordeste paranaense, affirmando que, embora seja relativamente e recente a lavoura ali, constitue ella, porém, a exploração de maior vulto e é objecto da maxima preocupação de toda a região, até ha pouco em verdadeiro estado de lethargia, tendo a lavoura soffrido os maiores impulsos nestes derradeiros quatro lustres, ascendendo de um milhão de pés plantados em 1910, trinta e dois milhões em 1930, o que, como é curial, influe consideravelmente na vida economica do Estado.

SESSÃO DE 8 DE OUTUBRO DE 1931

Presidencia do Sr. Arthur Torres Filho

Como de habito esteve reunida, em sessão semanal, a Directoria da Sociedade Nacional de Agricultura a que accorreram numerosos interessados no exame dos assumptos de maior palpitancia, postos em ordem do dia.

EM PROL DA SUINOCULTURA — Abrem-se os trabalhos e o Sr. Arthur Torres Filho, que os preside, allude ao desenvolvimento e melhoramento do nosso rebanho de suínos, pondo em realce a expressão economica do porco como fonte de renda abundante e segura.

A Sociedade encetou em prol da suinocultura, attendendo assim, aos desejos de numerosos criadores dessa especie de gado, uma verdadeira campanha, pondo-se em contacto com todos os elementos interessados no assumpto: criadores, frigorificos, etc., sendo de salientar a ajuda, indispensavel e valiosa, dos technicos, que a servem.

Para orientar a propaganda e colher, com mais segurança e sem delongas, resultados praticos de taes esforços, a Sociedade lançou um importante questionario sobre os diversos aspectos do problema, que é de summa importancia para o país. Em verdade, o porco e os seus sub-productos podem exercer notavel influencia no intercambio commercial e constituirem apreciavel fonte de renda, pela intensa exportação para o estrangeiro.

EM APPELLO A'S MUNICIPALIDADES BRASILEIRAS — O Sr. Arthur Torres Filho, em

seguimento, informa que já estava redigida a representação que a Sociedade vae enviar ao Chefe do Governo Provisorio, animada pelos proprios conceitos emittidos pelo Sr. Getulio Vargas no seu magnifico manifesto de tres de Outubro fluyente, relativamente á necessaria intensificação da produção agro-pecuaria brasileira, em que a Sociedade submeterá a alta consideração de S. Ex., um plano de acção conjugada entre os Governos Federal, estaduais e municipaes, e com o concurso das associações agricolas.

A Sociedade pretende, com esse programma, que bem se pôde considerar um **estatuto da politica agraria brasileira**, que não podemos deixar de inaugurar, incutir uma mentalidade nova da produção agricola, suggerindo, mesmo, que, empenhados todos na propulsão das nossas actividades rurais, os governos dos Estados e dos municipios brasileiros, reservem, nas suas receitas, uma parte, ou sejam 10 % da arrecadação geral, para custear os serviços da agricultura local.

O Sr. Arthur Torres Filho, fez ainda em considerações muito opportunas em torno desse empreendimento, que nos cabe levar por diante nessa hora de crise universal, em que só podemos contar com os proprios recursos, referindo ao exemplo que nos dá a França, logo após a grande guerra, e agora mesmo confirmado pelo illustre Chefe do Governo Mr. Laval, conforme recentes telegrammas divulgados pela imprensa.

O COMBATE SYSTEMATICO A' FORMIGA SAUVA — Continuando com a palavra o Sr. Presidente refere-se a outra offensiva da Sociedade — a do combate systematico á formiga sauva — flagello tremendo das nossas lavouras.

O Sr. Arthur Torres Filho informa á casa, compulsando varios documentos em pasta, o andamento da campanha, cujos resultados praticos já se vão fazendo sentir.

Em Alagoas, o Governo do Estado, como já informára, adoptára a suggestão da Sociedade e transformára em lei o projecto por ella formulado. A extincção da formiga sauva ali é hoje compulsoria.

O Espirito Santo, tornou igualmente obrigatória a extincção dessa praga no territorio do Estado, baixando igualmente uma lei conforme acabára de comunicar á Sociedade o seu illustre interventor.

Tem tido, pois, a mais animadoura repercussão nos meios officiaes como nos meios interessados, entre os lavradores e fabricantes de formicidas a iniciativa da Sociedade, que continua, sem desfalecimento, na salutar propaganda, colhendo dados sobre o palpitante assumpto.

A Sociedade recolheu, já, abundantes informações, e dentre estas S.S. salienta as que lhes foram offerecidas pelo Dr. Oliveira Sobrinho, que foi o orientador, como Inspector Agricola e Florestal da Prefeitura do D. Federal, do combate, tenaz e efficiente, aqui realizado na administração Prado Junior, quando aquella Superintendencia realizou a extincção de mais de 350.000 formigueiros.

O Presidente louva os efeitos dessa campanha que, mau grado a sua intensidade e ter sido mesmo, o unico trabalho systematico realizado entre nós, não logrou, todavia, livrar-nos, em definitivo, do terrivel inimigo das plantações.

A EXPORTAÇÃO DAS NOSSAS FRUTAS — Ainda com a palavra o Sr. Arthur Torres Filho leva ao conhecimento da Sociedade uma noticia altamente auspiciosa relativamente á exportação das nossas frutas.

E' que, pela primeira vez — diz S. Ex. — foi feita, com lucros, a exportação de laranjas pelo Municipio de S. Gonçalo, no Estado do Rio, região essa que, pelo facil escoamento da sua produção, tem diante de si um grande futuro economico.

Havia a crença, prosegue S. Ex. — de que as variedades "Selecta" e "Natal" não se prestariam á exportação para o estrangeiro, visto offerecerem pouca resistencia ao transporte.

Tentativas até então feitas nunca foram coroadas de exito, pelo menos, de modo a garantirem a applicação de capitaes na exportação de frutas de S. Gonçalo.

No corrente anno, o Sr. Felisberto Camargo, auxiliado pelo Dr. Domingues Lacombe, este por parte da firma Amaro da Silveira, conseguiram, com grande esforço, realizar um trabalho tecnico perfeito do preparo da fruta, desde os pomares até aos pontos de embalagem e encaixotamento, e, desse modo, foi possivel a remessa de carga de 40 mil caixas de laranjas de S. Gonçalo para os mercados europeus, e 8 mil da variedade "Selecta", colorida artificialmente, e a parte restante da variedade "Natal" — cerca de 4 mil contos de réis que entraram para a vida do Municipio.

Se tivermos em conta que o Municipio de São Gonçalo, Maricá e Itaboraí possuem para mais de um milhão e meio de laranjeiras, cuja produção se avoluma todos os annos, e se tivermos, tambem, em consideração que essa produção se achava depreciada, será então, facil comprehender-se a significação do trabalho do Fomento Agricola Federal, voltando as suas vistas para esse rico trecho do territorio fluminense.

Podemos esperar com confiança — diz o orador — que a zona de S. Gonçalo fique de todo incorporada ás demais regiões que estão concorrendo para o nosso commercio exterior de laranjas, em franco desenvolvimento.

E tudo, faz crer, que, S. Gonçalo, diante do successo alcançado, este anno, conseguirá exportar, talvez, 150 mil caixas de laranjas.

Vê-se, assim, a importancia incalculavel da educação technica — conclue S. Ex. — quando levada aos centros de produção por profissionais competentes e dedicados.

Bem inspirada, por tanto, tem sido a campanha levada a effeito pela Sociedade Nacional de Agricultura na defesa dos interesses da nossa classe agricola.

O FORNECIMENTO DE CANNA AS USINAS DE PERNAMBUCO — Ainda no expediente, o Sr. Arthur Torres Filho, faz ler um officio dirigido a

Sociedade pelo seu delegado tecnico em Pernambuco, Dr. Octavio Gomes de Vasconcellos em que S.S. pede a attenção da Sociedade para o memorial que os fornecedores de cannas ás usinas de Pernambuco acabam de encaminhar ao Ministro do Trabalho.

Commentando o assumpto, o Sr. Arthur Torres Filho diz que é certo que a Sociedade não pôde deixar de interessar-se por aquelles que vivem no afan de cultivar a terra, transformando em utilidades as materias primas por ella produzidas.

Toda nossa orientação diz S. Ex. deveria dirigir-se no sentido de satisfazer tranquillamente o desenvolvimento e o enriquecimento da Nação. Para tanto, devemos organizar, estimular e respeitar o trabalho na agricultura.

Grande, porém, é a multiplicidade de aspectos de que se revestem as condições da exploração agricola nas varias regiões do paiz, sendo certo que são inseguras as bases em que assenta o nosso aparelhamento economico.

Nos trabalhos de lavoura são innumerables os esforços para alcançarmos resultados economicos.

Succede, ainda, que o systema de trabalho agricola no Brasil não é uniforme em todo o seu territorio. Não temos, mesmo, um codigo de trabalho rural; e existe, no interior, uma grande massa de desoccupados que vive vida vegetativa, corroídos de vícios e minados de molestias.

A fixação do trabalhador do sólo, e a instituição da pequena propriedade, serão, certamente factores de grande efficiencia na formação da riqueza agricola do Brasil.

Na quadra de difficuldades porque atravessamos, não devemos concorrer para que periclite o nosso patrimonio agricola com idéas subversivas. Merece a população rural todo o auxilio no combate ao fanatismo, á ignorancia, ás molestias, ás misérias, estendendo-se até ella os beneficios das conquistas sociaes da nossa epoca.

Isso, porém, cumpre alcançarmos dentro dos phenomenos economicos compatíveis com a estrutura da organização do trabalho agricola, tal qual se apresenta entre nós, nas diferentes regiões do paiz.

COOPERATIVA DOS POMICULTORES DO DISTRICTO FEDERAL — O Sr. Virgínio Campello pede a palavra e dá conhecimento aos presentes das louvaveis iniciativas do Cl. Rios, adiantado fazendeiro em Campo Grande, em prol do incremento e aperfeiçoamento da fruticultura, de que se fez um verdadeiro apostolo, fundando a Cooperativa dos Pomicultores do Districto Federal.

Compulsando uma carta desse progressista agricultor o Sr. Virgínio Campello informa á Sociedade que a Cooperativa fundada pelo Cel. Rios, iniciára, mercê das suggestões formuladas pelo Dr. Arthur Torres Filho, na Sociedade Nacional de Agricultura, o Serviço de Policia Sanitaria nos pomares, com a assistencia de um tecnico.

Por esse serviço cobra a Cooperativa 120 réis por arvores tratada, dos quaes 40 réis são para pa-

gamento do tecnico e os restantes 80 réis para a montagem dos pulverizadores, que sãoapparelhos de custo elevado.

O Sr. Arthur Torres Filho não esconde a satisfação da Sociedade em face dessa iniciativa, que deve encontrar imitadores, dedicando palavras de merecido louvor ao Cel. Rios, que tantos beneficios tem propinado aos lavradores de Campo Grande.

A PADRONIZAÇÃO DO MILHO — Encerrado o expediente, é lido um officio do Sr. Olegario Maciel, Presidente do Estado de Minas, informando haver tomado na melhor consideração as suggestões da Sociedade relativamente á regulamentação dos typos padrões officiaes do milho, cujo projecto fez encaminhar ao Secretario da Agricultura do Estado, e, aliás, já, tomou as necessarias providencias a respeito.

Passando-se á ordem do dia, falou o Sr. Antidio Brito Guerra, profissional que exerceu os cargos de Director de Agricultura do Rio Grande do Norte tendo sido anteriormente delegado do Algodão no mesmo Estado, em cuja cultura se tornou autorizado especialista.

LAVOURA NORDESTINA — S.S. proseguindo na serie de palestras que inaugurára na sessão anterior tratou largamente da questão do barateamento dos processos usados na lavoura do Nordeste, provando S.S. com exemplos irretorquiveis, que a cultura mecanica e melhoria das sementes baixam o custo de producção, augmentando-a e melhorando algodoaes, mesmo ditos perennes — que terminam o producto.

S.S. aconselha a substituição systematica dos ram as safras do quarto ou quinto anno e avança outros conceitos de ordem technica, affirmando, por fim, que é necessario ensinar, com o exemplo, ao pequeno e medio agricultor o que se deve e o que se pode fazer em beneficio da lavoura.

Agradece, com palavras de louvor ao seu trabalho e á sua personalidade, — o Sr. Arthur Torres Filho, que concede em seguida a palavra ao Sr. Arruda Camara.

A VITI-VINICULTURA NO PARANA' — S.S. tem em mãos trabalho de inconteste importancia um inquerito completo sobre a viti-vinicultura no Estado do Paraná procedido pelo Agronomo Sylvano Alves da Rocha, ajudante da Inspectoria do 15.º Districto em que o profissional apresenta copiosas e interessantes informações acerca da cultura da videira e industria do vinho no Paraná.

O Sr. Arruda Camara faz a critica do trabalho elaborado pelo seu collega, louvando-o e lendo alguns topicos mais importantes dessa monographia, tendo a seu turno, adduzido informações pessoais, colhidas in-loco, quando de passagem pelo prospero Estado sulino, onde a area cultivada em hectares, já ascende a 1.639,0, com uma producção em uvas de 9.837.500 kilos e em vinho, de 6.734 pipas, tomados os Algarismos em 35 municipios do Estado e somente dos principaes vinheicípios existentes ali.

O Sr. Arthur Torres Filho expende, egualmen-

te, opportunas considerações em torno do trabalho, que, por sua importancia e oportunidade, quer levar ao conhecimento da Sociedade, que o fará vulgar nas suas partes principaes mais interessantes.

A REGULAMENTAÇÃO DA PROFISSÃO AGRONOMICA — Voltando a falar o Sr. Arruda Camara, diz que desde muito vêm os profissionais brasileiros de agronomia pleiteando a regulamentação da profissão agronomica no Brasil. Por isso julga opportuno, em nome do esforçado delegado tecnico da Sociedade no Paraná, Prof. Racini, transmittir á Casa a grata noticia da lamentação que vem de ser decretado naquella cidade, por solicitação da Associação de Agronomos Veterinarios.

Terminando, o Sr. Arruda Camara propõe que por esse auspicioso facto a Sociedade Nacional de Agricultura se congratule com a sua congener paranaense.

O Sr. Arthur Torres Filho consulta á Casa que approva a proposta, e lembra que a Sociedade sobre o assumpto já empreendera um movimento mas, de caracter nacional, já estando elaborado o projecto de lei que regulamentará o exercicio da profissão dos agronomos brasileiros.

O CREDITO AGRICOLA — Falou, a seguir, o Sr. Antonio Vieira de Macedo, Presidente da União Agricola Fluminense que num longo e brilhante discurso em que fez sobresahir a fecunda actividade da Sociedade Nacional de Agricultura em prol do nosso resurgimento economico, lança um apello no sentido della interessar-se em favor da instituição do credito agricola entre nós, levando a todos os recantos do paiz, como um novo evangelho, a segurança da nossa fé invencivel nos destinos da nação brasileira.

O orador esboça a propaganda a encetar-se confia a sua execução á benemerencia e ao prestigio da Sociedade Nacional de Agricultura e, depois, passando a outro assumpto, solicita os aplausos da Sociedade á pessoa do Prefeito de São Gonçalo, Dr. Samuel Barreiras, pelos estimulos que tem propinado aos productores do Municipio e a attenção especial que vem dispensando aos problemas agricolas locais.

O Sr. Arthur Torres Filho informa que a Sociedade já nesse sentido officiará ao illustre Prefeito e exhibe ao Sr. Vieira a copia do officio transmittido e, quanto á questão do credito agricola, S.S. salienta que a Sociedade desde Wenceslao Bello, desde de Ignacio Tosta, se fizera pioneira dessa imprescindivel instituição.

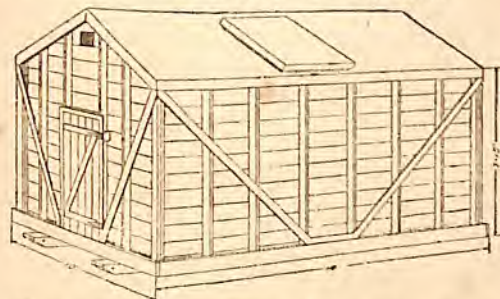
Assim, os conceitos expendidos pelo prestimoso Presidente da União Agricola Fluminense coincidem com a antiga aspiração da Sociedade.

O Sr. Arthur Torres Filho examina do seu ponto de vista a magna questão do credito agrario tão mal comprehendido entre nós, referindo-se a organização que lhe dão outros povos, entre quaes a França, que a seu ver, na Europa, adoptou a melhor formula.

Encerram-se os trabalhos.



Camara do Serviço de Expurgo



Camara de madeira — Typo americano

O ASSUMPTO VOS INTERESSA... SI EXPURGARDES OS VOSSOS CEREAS:

Evitareis o caruncho e outros estragos. Realizareis maiores lucros. Concorrereis para firmar a reputação do commercio e da produção brasileiros no estrangeiro, e, sobretudo, auxiliareis o BRASIL na obra patriótica do seu engrandecimento economico!

Para tanto
Só existe um meio:
USAR O

PAULISTANO

Enulfureto de carbono rectificado cujo emprego facilissimo dispensa camaras especiaes, como a que se vê ao lado, por ser utilizavel em qualquer camara rustica.. Por um preço insignificante podereis, pois, immunizar os vossos cereaes.

Recomendamos igualmente o PAULISTANO para a extracção de oleos vegetaes, babassu, etc., dispensando, desse modo, o machinario dispendioso de esmagadores.

PAULISTANO

ZUMBY O SUPER-FORMICIDA

liquido e em pó

Um preparado ideal, de applicação facil, sem aparelhamento especial e de **EFFEITOS SEGUROS!**

O DEFENSOR FIEL DA LAVOURA CONTRA
TODAS AS QUALIDADES DE

FORMIGAS

O LAVRADOR QUE O APPLICA PÓDE DESCANÇAR

NOSSA SECÇÃO TECHNICA, COM PESSOAL HABILITADO,
ACHA-SE A' DISPOSIÇÃO DOS INTERESSADOS PARA INFORMACÕES E EXPERIENCIAS — CONSULTEM-NOS!

ZUMBY — O TERROR DAS FORMIGAS!

COMPANHIA DE OLEOS E PRODUCTOS CHIMICOS

ESCRITÓRIO
R. GENERAL CAMARA, 44
PHONE — 4-6735
RIO DE JANEIRO

FABRICAS
PONTA DO TIRO, 32
ILHA DO GOVERNADOR
ESTADO DO RIO



Emblema da Confiança



HORTO FRUTICOLA DA PENHA

OLARIA — RIO — E. F. L.

Mudas e Enxertos de todas as frutas brasileiras

Optimos exemplares de plantas ornamentaes

Laranjeiras — Typo exportação

Mangueiras das melhores variedades

Remessas a domicilio — Frete Gratuito
Abatimento aos socios da Soc. N. de Agricultura

Solicitaes informações á :
RUA 1.º DE MARÇO 15 - SOB. — RIO DE JANEIRO

